

UNIVERSIDAD TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL – UTIC

FACULDAD DE CIENCIAS HUMANAS Y CIENCIAS EXATAS – FACHCE

DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

FORMAÇÃO DOCENTE EM ENSINO RELIGIOSO NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES DA FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

[[1]](#footnote-1)MARCO ANTONIO DA SILVA

Asunción, 2024

UNIVERSIDAD TECNOLÓGICA INTERCONTINENTAL – UTIC

FACULDAD DE CIENCIAS HUMANAS Y CIENCIAS EXACTAS – FACHCE

DOUTORADO EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

FORMAÇÃO DOCENTE EM ENSINO RELIGIOSO NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES DA FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA

Marco Antonio da Silva

Tutor: Dr. Delfi López Rolón

Tese apresentada à faculdade de pós-graduação da Universidad Tecnológica Intercontinental – UTIC como requisito parcial para a obtenção do título de Doutor em Ciências da Educação

Área do conhecimento: Educação

Linha de investigação: Gestão com qualidade humana

Tema: Formação docente em Ensino Religioso

Asunción, 2024

Ficha Catalográfica

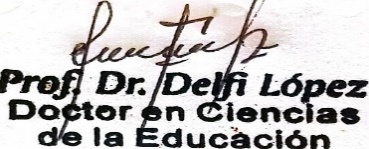
|  |  |
| --- | --- |
| T 268.8  S586 | Silva, Marco Antonio da  Formação docente em Ensino Religioso no Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória/ Marco Antonio da Silva – 2024.  xii, 152 f.: il.  Orientador: Delfi López Rolón.  Tese (Doutorado) – Universidad Tecnológica Intercontinental. Programa de Postgrado em Ciencias de la Educación.  Bibliografia: f. 98-107.  1. Ensino religioso 2. Professores – Formação 3. Professores de ensino religioso - Formação I. Rolón, Delfi Lopes. II. Universidad Tecnológica Intercontinental. Programa de Postgrado em Ciencias de la Educación. III. Título. |
|  |  |

Elaborada pela bibliotecária Ana Paula Lima dos Santos Crb-7 5618

**Constância de aprovação do tutor**

O Dr. Delfi López Rolón, com documento de identidade n° 2924259, tutor do trabalho de investigação intitulado “Formação docente em Ensino Religioso no curso de Licenciatura em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória” elaborado pelo aluno Marco Antonio da Silva, identidade nº 11385384, obter o título de Doutor em Ciências da Educação faz constar que o mesmo reúne os requisitos formais e de fundo exigidos pela Universidad Tecnológica Intercontinental – UTIC e pode ser submetido a avaliação e apresentar-se diante dos docentes que foram designados para integrar a Banca Examinadora.

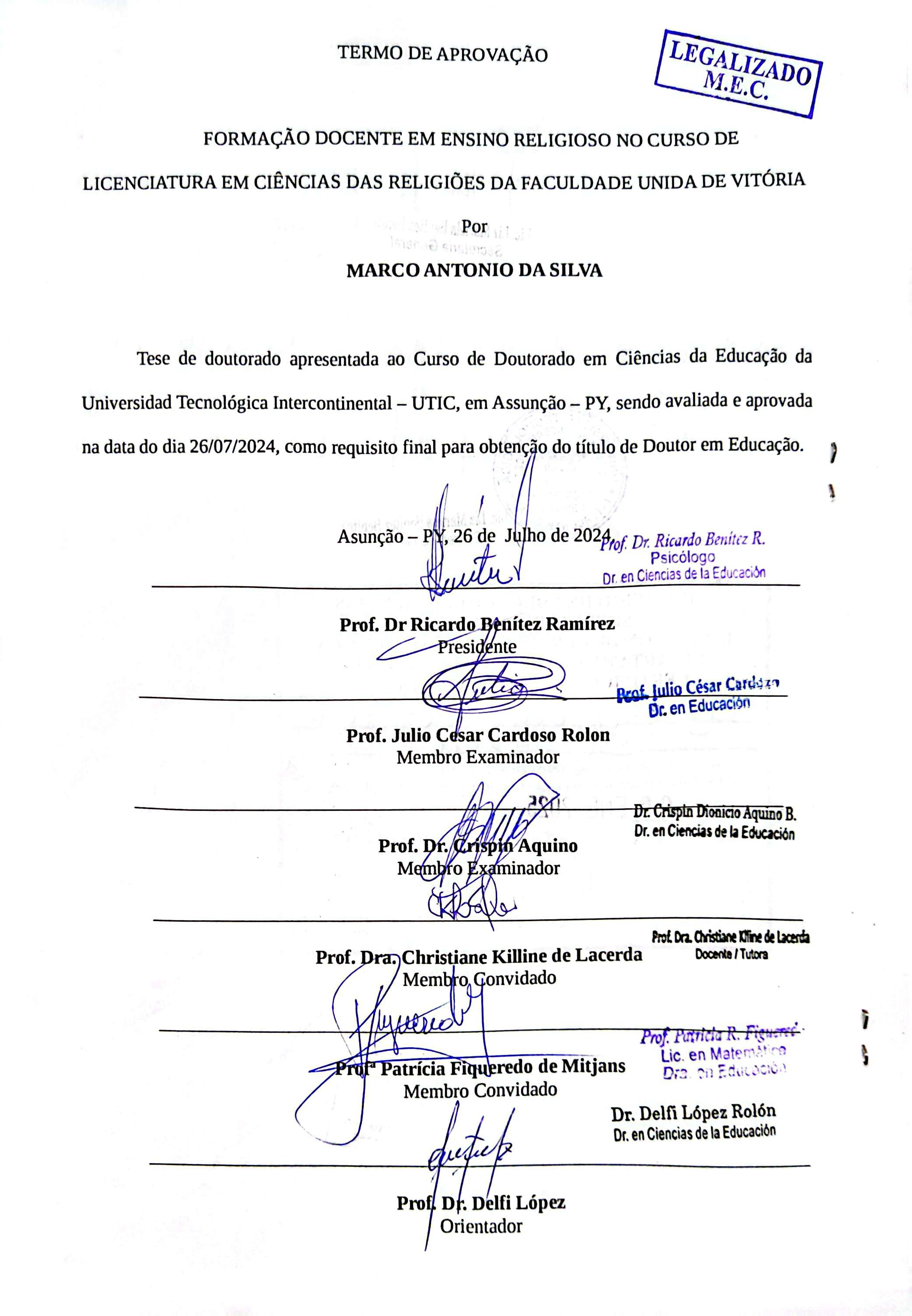
Na cidade de Asunción, Paraguai, aos 06 dias do mês de maio de 2024.

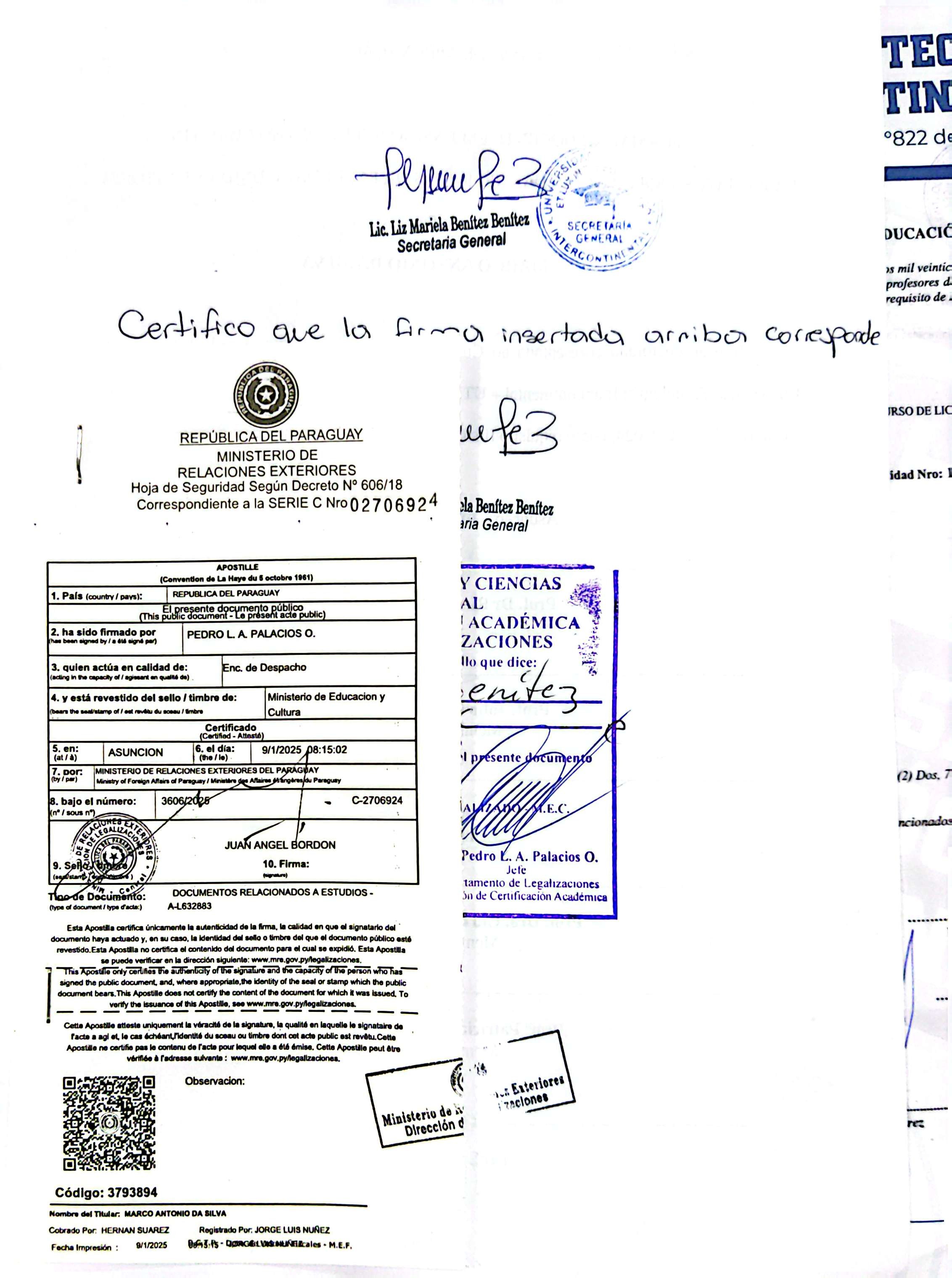


\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Dr. Delfi López Rolón

Tutor







Por Marco Antonio da Silva

Tese de doutorado apresentada à Banca Examinadora da Universidade Tecnológica Intercontinental – UTIC.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Delfi López Rolón Tutor

Mesa Examinadora

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Convidados

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Dedico esta tese de doutorado à minha família, a minha querida amiga Lucinéia Santos de Oliveira, a minha amiga Marinalva de Sousa Barbosa, ao Pe. Alcides Salinas Sosa e a todos que me apoiaram nesta jornada.

**Agradecimentos**

A conclusão deste estudo de doutorado é o ponto culminante de minha jornada acadêmica, e expresso minha sincera gratidão a todas as pessoas e instituições que desempenharam papéis fundamentais.

Primeiramente, sou profundamente grato a Deus, cuja orientação constante foi meu alicerce em cada etapa deste percurso. À minha família, pelo amor incondicional, apoio incansável e sacrifícios que tornaram possível minha busca pelo conhecimento. Ao Pe. Alcides Salinas Sosa da Congregação dos Missionários de São Carlos Barromeu, pela amizade, estimulo para estudar e continuar o curso de doutorado e pela hospedagem.

À minha querida amiga Lucinéia Santos de Oliveira, carinhosamente conhecida como Lucinha, cuja presença ao longo desta jornada acadêmica foi verdadeiramente inspiradora e transformadora. À minha amiga Marinalva de Sousa Barbosa, pela valiosa contribuição e dedicação na construção deste trabalho. Aos amigos que tornaram esta jornada mais leve e significativa.

Ao Professor Dr. Delfi López Rolón, expresso minha sincera gratidão pela excepcional orientação e apoio dedicado durante a pesquisa desta tese. Aos professores do Curso de Doutorado, com os quais tive o prazer de conviver neste rico período formativo. A UTIC (Universidad Tecnológica Intercontinental) por proporcionar o ingresso ao Doutorado. À Faculdade Unida de Vitória e seus representantes, pelo ambiente acadêmico exemplar.

A todos, cujo apoio foi essencial para alcançar este marco em minha jornada acadêmica. Obrigado do fundo do meu coração.

Epígrafe

De tudo ficaram três coisas...

A certeza de que estamos começando...

A certeza de que é preciso continuar...

A certeza de que podemos ser interrompidos

antes de terminar...

Façamos da interrupção um caminho novo...

Da queda, um passo de dança...

Do medo, uma escada...

Do sonho, uma ponte...

Da procura, um encontro!

Fernando Sabino

**Sumário**

[Resumo 2](#_Toc170828640)

[Introdução 4](#_Toc170828641)

[Definições 4](#_Toc170828642)

[Antecedentes de investigação 5](#_Toc170828643)

[Formulação do Problema 8](#_Toc170828644)

[Objetivo de investigação 9](#_Toc170828645)

[Justificativa 10](#_Toc170828646)

[Viabilidade 12](#_Toc170828647)

[Limites da Investigação 12](#_Toc170828648)

[Literatura aplicada ao problema de investigação 14](#_Toc170828649)

[Panorama histórico da formação docente em Ensino Religioso 14](#_Toc170828650)

[A formação docente em Ensino Religioso 19](#_Toc170828651)

[Objetivos do Ensino Religioso 21](#_Toc170828652)

[Currículo para formação docente em Ensino Religioso 24](#_Toc170828653)

[Metodologias para formação em Ensino Religioso 27](#_Toc170828654)

[Perfil do professor de Ensino Religioso 31](#_Toc170828655)

[Desafios da formação docente em Ensino Religioso 34](#_Toc170828656)

[Método 37](#_Toc170828657)

[Amostra Intencional 39](#_Toc170828658)

[Técnica de coleta de dados 40](#_Toc170828659)

[Instrumento de coleta de dados 41](#_Toc170828660)

[Procedimento de coleta dos dados 42](#_Toc170828661)

[Procedimento de estudo dos dados 44](#_Toc170828662)

[Desfecho primário e secundário 45](#_Toc170828663)

[Considerações éticas 45](#_Toc170828664)

[Apresentação, análise e discussão dos resultados 47](#_Toc170828665)

[O contexto institucional de formação 47](#_Toc170828666)

[As pessoas envolvidas na investigação 50](#_Toc170828667)

[Expectativas dos alunos versus objetivos da instituição 52](#_Toc170828668)

[Currículo para formação docente em Ensino Religioso 57](#_Toc170828669)

[Integração de competências cognitivas e socioemocionais 65](#_Toc170828670)

[Metodologias para formação em Ensino Religioso 69](#_Toc170828671)

[Meios para superar as dificuldades dos alunos 72](#_Toc170828672)

[Perfil do professor de Ensino Religioso 75](#_Toc170828673)

[O professor do Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões 77](#_Toc170828674)

[O professor do componente curricular Ensino Religioso 78](#_Toc170828675)

[Desafios da formação em Ensino Religioso 83](#_Toc170828676)

[Desafio da diversidade religiosa 85](#_Toc170828677)

[Desafio da responsabilidade social 88](#_Toc170828678)

[Impressões gerais dos alunos sobre o curso 90](#_Toc170828679)

[Considerações finais e recomendações 92](#_Toc170828680)

[Bibliografia 98](#_Toc170828681)

[Apêndices 108](#_Toc170828682)

[Apêndice A Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento TCLE 108](#_Toc170828683)

[Apêndice B Roteiro de entrevista 110](#_Toc170828684)

[Apêndice C Roteiro de observação 112](#_Toc170828685)

[Apêndice D Validação de instrumento de investigação 125](#_Toc170828686)

[Apêndice E Matriz curricular do curso 129](#_Toc170828687)

[Apêndice F Parecer do Comitê de Ética na Pesquisa 134](#_Toc170828688)

**Lista de tabelas**

[Tabela 1. Expectativas dos alunos versus objetivos da Faculdade 53](#_Toc166703895)

[Tabela 2. Formação específica no currículo do curso 62](#_Toc166703896)

[Tabela 3. Prática e estágio na Matriz curricular 63](#_Toc166703897)

[Tabela 4. Metodologia de ensino 70](#_Toc166703898)

[Tabela 5. Habilidades e competências esperadas do aluno ao final do curso 79](#_Toc166703899)

**Lista de abreviações**

|  |  |
| --- | --- |
| AVA | Ambiente Virtual de Aprendizagem |
| BNCC | Base Nacional Comum Curricular |
| CEB | Conselho da Educação Básica |
| CIER/SC | Conselho Interconfessional de educação |
| CNBB | Conferência Nacional dos Bispos do Brasil |
| CNS | Conselho Nacional de Saúde |
| Conep | Comissão Nacional de Ética em Pesquisa |
| CPA | Comissão Própria de Avaliação |
| EAD | Educação a distância |
| ER | Ensino Religioso |
| ERE | Ensino Religioso Escolar |
| FTU | Faculdade Teológica Unida |
| Fonaper | Fórum Nacional e Permanente de Ensino Religioso |
| FTU | Faculdade Teológica Unida |
| FURB | Fundação Universidade Regional de Blumenau |
| FUV | Faculdade Unida de Vitória |
| IBGE | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística |
| IDEB | Índice de Desenvolvimento da Educação Básica |
| LDBE | Lei de Diretrizes e Base da Educação |
| MEC | Ministério da Educação e Cultura |
| PCNER | Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Religioso |
| PPC | Projeto Pedagógico do Curso |
| RSC | Responsabilidade Social Corporativa |
| TCLE | Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento |
| UTIC | Universidade Tecnológica Intercontinental |

**Formação docente em Ensino Religioso no Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória**

Marco Antonio da Silva

Universidad Tecnológica Intercontinental - UTIC

Faculdad De Ciencias Humanas Y Ciencias Exactas – FACHCE

Doutorado em Ciências da Educação

Email: kantsophos@bol.com.br

# Resumo

O estudo da “Formação docente em Ensino Religioso” tem como objetivo conhecer a formação docente em Ensino Religioso no Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. Adota como abordagem metodológica o enfoque qualitativo com aspecto fenomenológico. A dimensão teórica desta pesquisa recorre ao acervo bibliográfica, pois se baseia no estudo de fontes secundárias. É uma pesquisa não priorística visto que suas categorias surgiram após a pesquisa. O design de pesquisa adotado é do tipo transversal seccional. Os dados foram coletados em entrevistas realizadas com pessoas da Faculdade: representante, coordenador, professor e alunos matriculados e alunos egressos. O pioneirismo desta faculdade levou a escolha desta instituição para a pesquisa, pois se trata de uma instituição de ensino que oferta formação em Ensino Religioso, por meio do Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões. O resultado desta pesquisa oferece uma estrutura que descreve a formação dos professores de Ensino Religioso e contribui para a comunidade acadêmica, para a Faculdade alvo da pesquisa, para o crescimento profissional do pesquisador e para a qualidade do Ensino Religioso. Ao conhecer o curso, destaca-se a qualidade da formação, fruto da infraestrutura, do corpo docente, do currículo alinhado às demandas sociais e das metodologias adequadas. Embora elogiado, há sugestões de melhoria, principalmente no currículo.

*Palavras chave*: Ensino Religioso, Formação docente, Inovação em Ensino Religioso.

**Resumen**

El estudio "Formación del Profesorado en Enseñanza Religiosa" tiene como objetivo conocer la formación del profesorado en Enseñanza Religiosa en la Licenciatura en Ciencias Religiosas de la Faculdade Unida de Vitória. Su abordaje metodológico es cualitativo con vertiente fenomenológica. La dimensión teórica de esta investigación se apoya en el acervo bibliográfico, ya que se basa en el estudio de fuentes secundarias. Se trata de un estudio no priorizado, ya que sus categorías surgieron después de la investigación. El diseño de investigación adoptado es transversal. Los datos se recogieron en entrevistas con personas de la Facultad: representante, coordinador, profesor, alumnos matriculados y graduados. El carácter pionero de esta facultad determinó la elección de esta institución para la investigación, por tratarse de una institución de enseñanza que ofrece formación inicial en Educación Religiosa, por medio de la carrera de Licenciatura en Ciencias Religiosas. El resultado de esta investigación proporciona un marco que describe la formación de profesores de Educación Religiosa y contribuye a la comunidad académica, a la Facultad objeto de la investigación, al crecimiento profesional de la investigadora y a la calidad de la Educación Religiosa. Al conocer el curso, se destaca la calidad de la formación, resultado de la infraestructura, del cuerpo docente, del currículo alineado a las demandas sociales y de las metodologías apropiadas. Aunque elogiadas, hay sugerencias de mejora, especialmente en el currículo.

*Palabras clave*: Educación Religiosa, Formación docente, Innovación en Educación Religiosa.

**Abstract**

The study of "Initial Teacher Training in Religious Education" aims to find out about teacher training in Religious Education in the Degree Course in Religious Sciences at the Faculdade Unida de Vitória. Its methodological approach is qualitative with a phenomenological aspect. The theoretical dimension of this research draws on the bibliographic collection, as it is based on the study of secondary sources. It is a non-prioritized study, since its categories emerged after the research. The research design adopted is cross-sectional. The data was collected in interviews with people from the faculty: representative, coordinator, professor and enrolled students and graduates. The pioneering nature of this college led to the choice of this institution for the research, as it is an educational institution that offers initial training in Religious Education, through the Degree Course in Religious Sciences. The result of this research provides a framework that describes the training of Religious Education teachers and contributes to the academic community, to the faculty that was the target of the research, to the professional growth of the researcher and to the quality of Religious Education. Upon learning about the course, the quality of the training stands out, as a result of the infrastructure, the teaching staff, the curriculum aligned with social demands and the appropriate methodologies. Although praised, there are suggestions for improvement, especially in the curriculum.

*Key words*: Religious Education, Teacher training, Innovation in Religious Education.

# Introdução

A presente tese é resultado de uma pesquisa cujo tema é “Formação docente em Ensino Religioso”. A pesquisa realizada neste estudo está inserida na linha de investigação "Gestão com qualidade humana", que direciona seus esforços para a melhoria da qualidade da educação, refletindo um compromisso com a formação integral dos futuros professores através do desenvolvimento pessoal e profissional no campo do Ensino Religioso.

A estrutura do texto compreende a introdução, onde é delineado o problema a ser abordado, seguido pela revisão da literatura pertinente ao tema e pelos objetivos da pesquisa. No capítulo do Método, é fornecida uma visão geral do desenho da investigação, incluindo informações sobre os participantes, os procedimentos de coleta e análise de dados. Posteriormente, no capítulo de Resultados, são apresentadas, analisadas e discutidas as descobertas da pesquisa, incluindo uma descrição da instituição estudada, das pessoas envolvidas na investigação, das categorias identificadas e das considerações finais.

Definições

Formação, segundo Ferreira (2009), é uma palavra com origem do Latim formatione e significa “1. Ato, efeito ou modo de formar. 2. Constituição caráter. 3. Maneira por que se constituiu uma mentalidade, um caráter, ou um conhecimento profissional [...] (p. 923). Nesta tese o significado de formação fixa-se na terceira definição de Ferreira (2009), pois trata do desenvolvimento profissional de docentes. Os docentes aqui devem ser compreendidos a partir de sua origem no Latim docere “1. Que ensina. 2. Respeitante a professores. [...]” (Ferreira, 2009, p. 696). Especificamente, tratar-se-á da formação docente em Ensino Religioso que é um componente curricular e ao mesmo tempo uma área do conhecimento, conforme (Brasil, 2018). Definido o tema, o próximo passo foi investigar se a abordagem dada era inédita e relevante. Para isto, recorreu-se às produções sobre o tema.

Antecedentes de investigação

Neste contexto, buscou-se inspiração na literatura com o objetivo de desenvolver uma tese inovadora. Explorou-se pesquisas que discutem a formação docente em Ensino Religioso e, entre os achados, destacam-se as contribuições de Santos, M. A. R. dos (2020), Santos, R. M. dos (2020) e Saraiva (2020), que apresentam teses com estudos sobre o tema em questão.

Em 2020 destaca-se “Formação de professores e professoras e a prática docente no Ensino Religioso nos anos finais do ensino fundamental no Amazonas” de Raimunda Mota dos Santos. A pesquisa tem como objetivo analisar a prática pedagógica na perspectiva da formação de professores e professoras do Ensino Religioso nos anos finais no Ensino Fundamental da Rede Estadual de Ensino na cidade de Manaus/AM. O respaldo teórico fundamentou-se em autores e autoras que tratam da metodologia, da formação docente de maneira geral e de Ensino Religioso. A questão norteadora: Como as práticas docentes no Ensino Religioso associam-se aos princípios epistemológicos e pressupostos jurídicos dessa área e às necessidades de estudantes da Rede Pública Estadual nas escolas do município de Manaus/AM? A abordagem descrita pela autora é qualiquante e exploratória-descritiva com método indutivo. A discussão dos resultados é apresentada de forma descritiva a partir da análise das entrevistas e dos questionários, na perspectiva da implicação para a forma como a temática da formação e a práxis docente do Ensino Religioso vem sendo trabalhada nas escolas, no sistema estadual de ensino como um todo.

A aproximação da tese de Santos, M. A. R. dos (2020) com esta que se delineia é o mesmo assunto “Ensino Religioso”, mas a abordagem metodológica é diferente, pois a autora optou por qualiquante e exploratória-descritiva com método indutivo, enquanto esta é apenas qualitativa. A população e o contexto também são distintos. Enquanto Santos, M. A. R. dos (2020) estudou os professores dos anos finais no Ensino Fundamental da Rede Estadual de Ensino, enquanto esta tem população variada e o contexto é uma Faculdade que oferta Curso de licenciatura em Ciências das Religiões. O objeto da pesquisa de Santos, M. A. R. dos (2020) é a prática pedagógica enquanto esta trata da formação do professor de Ensino Religioso.

Em 2020, Mirinalda Alves Rodrigues dos Santos, pesquisou sobre Ensino religioso e currículo: sentidos, implicações e ressignificações nos cursos de ciência(s) da(s) religião(ões) com o objetivo de analisar os sentidos de Ensino Religioso nos currículos dos cursos de Graduação e Pós-graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões). A pesquisa tem abordagens metodológicas qualitativas, fazendo interlocuções bibliográficas e documentais com delineamento exploratório e explicativo. Utiliza-se como coleta de dados empíricos as entrevistas semi-estruturadas realizadas com os coordenadores de Graduação e Pós-graduação dos cursos de Ciência(s) da(s) Religião(ões). Foi utilizado o método de análise de conteúdo de Laurence Bardin (2016) como ferramenta para analisar os dados obtidos nesta pesquisa. Para tal método, foi escolhida a técnica classificatória por meio do processo de categorização (análise categorial). O material empírico foi organizado em três categorias: currículo, Ensino Religioso e diversidade religiosa. Os resultados apontam para a necessidade de repensar e ressignificar seus currículos no tocante ao Ensino Religioso de forma que o reconheça como um campo de atuação necessária para a construção da formação inicial e continuada dessa área acadêmica.

A pesquisa de Santos, R. M. dos (2020) tem mais pontos em comum com esta investigação. Ambas são qualitativas com foco na formação do professor de Ensino Religioso, divergem em pontos específicos. Enquanto Santos, R. M. dos (2020) entrevistou coordenadores de cursos de graduação e pós graduação em Ciência(s) da(s) Religião(ões) com foco no currículo, esta entrevistou representante da instituição, coordenador, professor e alunos de um único curso de Licenciatura em Ciências das Religiões.

Em 2020, Alexsandro Macêdo Saraiva publicou a tese de doutorado “É preciso ir tocando em frente. Ser professor no ensino religioso: trajetórias de formação e atuação profissional na escola” com o objetivo de compreender a atuação profissional dos professores da disciplina de Ensino Religioso na rede municipal da cidade de Crateús no Estado do Ceará, os seus processos de construção de saberes, práticas e significados acerca desse exercício docente, considerando a sua trajetória de formação e atuação profissional na escola. A pesquisa exploratória qualitativa foi realizada com a abordagem fenomenológica a partir da perspectiva do fenômeno situado. Aplicou-se questionário *online*, entrevista narrativa grupal e narrativas escritas individuais produzidas com professores, realizada sob termos de consentimento livre e esclarecido (TCLE) em todos esses três momentos. O autor concluiu que se faz necessário concretizar políticas de gestão e acompanhamento formativo in loco destes docentes, de modo que as problemáticas vivenciadas por eles no âmbito desta disciplina possam ser minoradas, assim como ampliar o debate legal para a consolidação de políticas públicas federais, estaduais e municipais que possibilitem a efetivação de uma unidade curricular para a disciplina que não subtraia a autonomia do trabalho docente e que contribua para a redução dos desvios e anomalias no ER nos espaços escolares.

A pesquisa de Saraiva (2020) tem um ponto de interseção com esta quando abordam a formação do professor, são qualitativas fenomenológicas e o assunto é Ensino Religioso. Contudo, existem distinções no objeto de estudo, no contexto e na coleta de dados.

Essas teses apresentam semelhanças entre si e com esta proposta de investigação, tanto no que diz respeito ao tema escolhido quanto à abordagem qualitativa. A análise das teses antecedentes contribuiu significativamente para a formulação precisa do problema de investigação, enriquecendo ainda mais a compreensão do campo estudado. No entanto, esta pesquisa visa conhecer a formação docente em Ensino Religioso em um contexto inovador na Faculdade Unida de Vitória – FUV.

Formulação do Problema

A motivação para explorar a formação de professores de Ensino Religioso surgiu inicialmente da experiência do pesquisador com o Ensino Religioso ao longo de mais de quinze anos, desempenhando papéis diversos, como educador na rede municipal de Ensino de Vila Velha, ES, e na rede particular de ensino. Durante o período de 2006 a 2014, o pesquisador atuou como professor das disciplinas de Fundamentos Teóricos e Metodológicos do Ensino Religioso e Didática do Ensino Religioso no Curso de Pós-Graduação em Ensino Religioso na Faculdade Unida de Vitória. Além disso, desempenhou a função de Coordenador da Formação Continuada dos professores de Ensino Religioso da rede municipal de Vila Velha, ES.

Experiência que levou o pesquisador a perceber que no Brasil, muitas foram e ainda são as tentativas de atender e regularizar a situação de formação de professores para o Ensino Religioso na busca do seu lugar na formação de formadores no Brasil. Neste contexto, entretanto, persistem debates sobre a qualidade do Ensino Religioso no Brasil, incluindo questões de padronização, formação adequada dos professores e a busca por um equilíbrio entre a educação inter-religiosa e a promoção da laicidade estatal de modo que a orientação é que deve ser ministrado de forma a respeitar a neutralidade religiosa do Estado, não privilegiando nenhuma religião específica (Castro, 2017). Essa dualidade apresenta um desafio complexo para os educadores, que buscam equilibrar a exploração imparcial das religiões com a promoção do respeito e entendimento da diversidade de crenças (Ferraz; Do Rosário; Trabach, 2019).

A reflexão sobre a situação do Ensino Religioso leva além das questões de laicidade, neutralidade a questões de respeito a diversidade e direitos, ao currículo escolar e centraliza o foco na formação dos professores que permeia todas as questões. A formação de professores incumbidos do Ensino Religioso emerge como um tema de capital importância no panorama educacional, considerando a magnitude do papel que esses profissionais desempenham na incitação à compreensão e ao respeito pelas diversas manifestações religiosas (Ferraz; Do Rosário; Trabach, 2019).

Ademais, a sua contribuição para a edificação ética e moral dos estudantes delineia uma responsabilidade que não pode ser subestimada. O cerne desse projeto reside na complexa demanda de investigação de forma abrangente e criteriosa da eficácia intrínseca do processo de formação inicial docente em Ensino Religioso na Faculdade Unida de Vitória, delineando uma investigação que transcende a superficialidade e alcança as profundidades da capacitação profissional.

As preocupações relacionadas à formação inicial ofertada aos professores de Ensino Religioso na Faculdade Unida de Vitória são motivadas pela necessidade de assegurar que os futuros educadores estejam adequadamente preparados para atuar de maneira eficaz em sala de aula. Essa preocupação se baseia na importância de cumprir as diretrizes estabelecidas na Portaria n° 1.403, publicada no Diário Oficial da União em 28/12/2018, bem como nas Diretrizes Curriculares Nacionais aplicáveis aos cursos de licenciatura em Ciências das Religiões. O objetivo é garantir que a formação docente em Ensino Religioso esteja em conformidade com essas diretrizes e prepare os futuros professores de maneira adequada.

A partir dessas preocupações, levantou-se o seguinte problema de pesquisa desta proposta de investigação: como ocorre a formação docente em Ensino Religioso no Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória?

Objetivo de investigação

O objetivo geral deste estudo é conhecer a formação docente em Ensino Religioso no Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. Considerando a formulação metodológica deste projeto, optou-se por não apresentar objetivos específicos, segundo Fisher (2005) e Tworuschka (2013).

Justificativa

Para justificar esta pesquisa sobre a formação inicial docente em Ensino Religioso, inicia-se pela própria justificativa da existência do componente curricular. Fato confirmado por Franzoi (2021) que apresenta um levantamento das produções científicas relacionadas ao currículo e à formação de professores para o Ensino Religioso, enfatizando a importância do Ensino Religioso para a tolerância, o respeito e a convivência com a diversidade religiosa.

Miranda et al. (2020) explora a história das políticas nacionais de formação de professores para o Ensino Religioso, lembrando que o governo inicialmente evitou regulamentar essa formação devido à laicidade do Estado, mas posteriormente foi promulgada a legislação. Por fim, Cunha & Pereira (2021) discute os desafios e a importância do campo das Ciências da Religião, incluindo sua relevância para a empregabilidade dos futuros professores do Ensino Religioso.

A pesquisa em questão possui relevância em diversos aspectos, contribuindo de maneira significativa para o meio acadêmico, para o desenvolvimento profissional do pesquisador, para o desenvolvimento na esfera prática do professor de Ensino Religioso e para a sociedade em geral. A relevância intrínseca dessa pesquisa emerge da significativa importância que a formação de professores de Ensino Religioso possui para a sociedade contemporânea, tendo como fulcro a sua contribuição crucial para a formação integral.

A pesquisa em questão surge como um veículo pelo qual será possível conhecer a qualidade da formação e identificar áreas de melhoria, beneficiando diretamente os futuros docentes e alunos. Ademais, a visibilidade das lacunas existentes e das oportunidades de aprimoramento nessa esfera formativa podem enriquecer o espectro educacional. A condução da formação desses docentes deve ser cuidadosamente planejada e executada, a fim de assegurar que os pilares do ensino nessa esfera sejam sólidos e congruentes com os princípios educacionais.

Ao conhecer a formação docente em Ensino Religioso em uma instituição particular, a pesquisa não só suprirá uma carência de conhecimento nesse campo específico, mas também contribuirá para a evolução do debate sobre a formação docente em Ensino Religioso e a sua relevância no processo de formação integral dos indivíduos na contemporaneidade. Os desdobramentos dessa pesquisa reverberarão não apenas nos círculos acadêmicos, mas também na sociedade como um todo.

Relevância Acadêmica

No âmbito acadêmico, ao abordar a formação de professores de Ensino Religioso, contribui para a compreensão aprofundada dessa formação, enriquece o conhecimento existente nessa área e fomenta discussões acadêmicas relevantes sobre o tema. Além disso, contribui para o debate mais amplo sobre a formação docente em Ensino Religioso e seu papel na formação integral dos indivíduos na sociedade contemporânea.

Relevância Prática

A pesquisa é relevante para a esfera profissional, uma vez que a preparação de docentes qualificados em Ensino Religioso é essencial para as escolas públicas brasileiras, garantindo o cumprimento dos princípios educacionais de maneira sólida. A discussão se estende aos argumentos para a formação de professores do Ensino Religioso, enfatizando a importância da manutenção da autonomia e da laicidade das instituições de ensino (Amaral, Oliveira e Souza, 2017). O estudo da formação inicial de professores de Ensino Religioso é de grande importância, especialmente considerando a criação recente do curso de graduação em Ciências da Religião.

Relevância Social

A relevância social também está presente, uma vez que os resultados da pesquisa não se limitam à academia. O estudo enfatiza a importância do fenômeno religioso na promoção da tolerância, do respeito e da convivência com a diversidade. Ao fornecer os resultados da pesquisa sobre a formação de professores de Ensino Religioso em uma instituição particular, a pesquisa preenche uma lacuna de conhecimento nesse campo específico. Portanto, os resultados dessa pesquisa podem ter repercussões positivas na sociedade como um todo, ao promover o aprimoramento da educação religiosa.

Relevância Profissional

A pesquisa sobre a formação docente em Ensino Religioso detém uma significativa relevância profissional para o pesquisador, uma vez que oferece a oportunidade de aprofundar o conhecimento em uma área de estudo vital e em constante evolução, a formação de professores em Ensino Religioso. A qualificação na área pode oferecer oportunidades de o pesquisador contribuir para políticas públicas, currículo e assuntos relacionados à pesquisa.

Viabilidade

Esta pesquisa destaca sua viabilidade, uma vez que seus objetivos podem ser realizados mediante a organização e integração das informações já existentes sobre o tema e da exploração para aprofundar o conhecimento sobre o mesmo. A viabilidade é também confirmada pela adequada disponibilidade de recursos financeiros, humanos e materiais por parte do pesquisador, que utilizará recursos próprios e poderá contar com contribuições voluntárias. O pesquisador possui acesso à instituição bem como às pessoas participantes do estudo, assim como a pesquisas anteriores relevantes e a outros materiais essenciais para a realização desta pesquisa.

Limites da Investigação

Delimitação epistemológica

O tema da pesquisa “Formação docente em Ensino Religioso” está associado às ciências sociais e humanas, especialmente no contexto das ciências da religião que buscam compreender e analisar as crenças, práticas e instituições religiosas. A abordagem das questões relacionadas à fé, ritual, ética, história e sociologia das religiões e como isto deve ser trabalhado no processo ensino aprendizagem no Brasil onde o Ensino Religioso faz parte do currículo escolar.

Delimitação geográfica

A pesquisa será realizada na cidade de Vitória, capital do Estado do Espírito Santo região Sudeste do Brasil. Trata-se de uma cidade litorânea que possui área territorial de 97.123 km2, população residente em 2022 de 322.869 pessoas, o salário médio mensal dos trabalhadores formais em 2021 ficou em quatro salários mínimos (IBGE, 2023). A escolarização de 6 a 14 anos de 97.6%, o IDEB – Índice de Desenvolvimento da Educação Básica da cidade foi de 5,6 nos anos iniciais e de 4,6 nos anos finais do ensino Fundamental em 2021.

Delimitação institucional

A pesquisa sobre a formação em Ensino Religioso a ser conduzida na Faculdade Unida de Vitória (FUV), localizada na Rua Eng. Fábio Ruschi, 161, Bairro Bento Ferreira na Cidade de Vitória – ES, emerge em um contexto de relevância e desafio. Isso ocorre devido à importância crítica da formação de professores nessa área no cenário educacional brasileiro.

Pessoas envolvidas

As pessoas envolvidas serão o representante legal da instituição, o coordenador do curso, alunos cursista e egresso do curso e professores do curso de Ciências das Religiões na Faculdade Unida de Vitória.

Limite temporal

A pesquisa foi executada no primeiro semestre de 2024, após o ditame de autorização para a pesquisa de campo.

Literatura aplicada ao problema de investigação

Esta pesquisa utiliza uma base teórica que dará "[...] um mínimo de estruturação, de embasamento teórico geral e um planejamento cuidadoso do investigador necessita para não se perder no contexto geral, que ele serve de apoio" como orienta (Marconi & Lakatos, 2011, p. 272).

Panorama histórico da formação docente em Ensino Religioso

Desde tempos imemoriais, o Ensino Religioso tem acompanhado a trajetória da humanidade, marcando sua jornada com a transmissão de saberes através de tradições orais. Civilizações antigas, como egípcios e babilônicos, não se furtaram em compartilhar suas crenças, rituais e valores. Ao longo das eras, a influência preponderante da Igreja Católica, notável na Idade Média e em épocas subsequentes, moldou a centralidade do ensino em torno das convicções religiosas (Castro, 2017).

Caron (2016a) resume a História do Ensino Religioso no Brasil destacando a finalidade em cada momento: “No Brasil, o Ensino Religioso ao longo da história da educação passa por diferentes concepções: ensino da religião, doutrinação, educação pastoral na escola, meio de evangelização e Ensino Religioso confessional” (p. 61). A evolução do Ensino Religioso na história educacional brasileira, desde sua origem com os jesuítas até sua consagração como disciplina facultativa para o aluno e de oferta obrigatória no horário normal das escolas públicas, reflete um legado codificado nas constituições e legislações do país. Como observado por Caron (2017), sua trajetória é marcada por uma progressiva consolidação e reconhecimento.

No início da História da Educação Brasileira, o Ensino Religioso, conhecido como ensino da religião, era ministrado pelos jesuítas e religiosos estrangeiros que imigraram para o Brasil. A expressão Ensino Religioso foi codificada pelo Decreto nº 19.941, de abril de 1931, é assumida na Constituição de 1934. Posterior, este ensino está expresso em todas as constituições e legislações brasileiras que o assumiram com o legado de disciplina facultativa ao aluno. (p. 156)

Contribuíram nesta trajetória, as mudanças políticas, como a reforma protestante e contrarreforma, trouxeram transformações na história, mas foi com o Iluminismo que se iniciou o movimento pela separação entre a religião e a educação. No Brasil, um marco foi a Reforma educacional promovida pelo Marquês de Pombal que expulsou os Jesuítas de Portugal e dos territórios portugueses. Amaral, et al. (2017) resgatam o percurso do Ensino Religioso desde o século XVII, passando pela década de 1930.

[...] o debate acerca da presença da religião nas escolas públicas brasileiras tenha se intensificado com a instituição do ensino religioso enquanto disciplina ministrada nessas escolas na década de 1930, é preciso destacar que a relação entre escola e religião, especificamente a Igreja Católica, está na gênese da educação brasileira. Do século 17 ao presente momento, é possível constatar que o viés confessional esteve presente tanto nas aulas de ensino religioso quanto em símbolos e práticas nos espaços escolares não ligados diretamente à disciplina em questão. (Castelo Branco; Corsino, 2006; Castelo Branco; Silva, 2014; Fernandes, 2012 citados por Amaral, et al., p. 271)

Caron (2007) conta que a formação de docentes para o Ensino Religioso tornou-se uma preocupação de entidades religiosas e/ou instituições de ensino a partir da década de 1970, sendo que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) se destacou como uma das pioneiras ao promover, a partir de 1974, encontros nacionais destinados a coordenadores e professores de Ensino Religioso. Assim, nas décadas de 1970, 1980 e 1990, essa formação assumiu a forma de encontros, seminários, cursos de curta duração, entre outras modalidades, com o objetivo de proporcionar uma formação rápida em períodos mais compactos.

A partir da década de 1980 no Brasil, diversos setores da sociedade civil passaram a reivindicar a abordagem do conhecimento religioso e o reconhecimento da diversidade religiosa no âmbito dos currículos escolares (Brasil, 2018). Dada a ausência de uma política formadora mais consistente para esta área, o Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso – Fonaper, assumiu essa responsabilidade. Desde sua criação, em 1995, o Fórum tem sido um espaço aberto à discussão dos interessados em compreender o papel do Ensino Religioso no ambiente escolar (Figueiredo, 1996).

Os membros do Fonaper, logo após a sua fundação, começaram a redigir coletivamente a primeira versão dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Religioso (PCNER), na qual estavam apresentados referenciais para um Ensino Religioso que, "[...] valorizando o pluralismo e a diversidade cultural presentes na sociedade brasileira, [...] não deve ser entendido como ensino de uma religião ou das religiões na escola, mas sim uma disciplina centrada na antropologia religiosa" (Fonaper, 1996 citado por Riske-Koch & Oliveira, 2020, 46).

O Ensino Religioso no Brasil é abordado de maneira singular devido à sua intersecção entre a diversidade religiosa e a laicidade do Estado. Miranda et al. (2020) destacam o papel da União em legislar sobre essa formação. Sobre o Ensino Religioso, a Base Nacional Comum Curricular, (Brasil, 2018), acrescenta que:

[...] A Constituição Federal de 1988 (artigo 210) e a LDB nº 9.394/1996 (artigo 33, alterado pela Lei nº 9.475/1997) estabeleceram os princípios e os fundamentos que devem alicerçar epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso, cuja função educacional, enquanto parte integrante da formação básica do cidadão, é assegurar o respeito à diversidade cultural religiosa, sem proselitismos. (p. 435)

Estes princípios servem como alicerces para as abordagens epistemológicas e pedagógicas nesse campo, cujo propósito fundamental é garantir o respeito à diversidade cultural religiosa, sem a adoção de posturas proselitistas. Isso implica que o Ensino Religioso deve ser conduzido de forma a promover o entendimento e a tolerância em relação às diferentes crenças e práticas religiosas, contribuindo assim para a formação integral do cidadão em uma sociedade pluralista e democrática. Isto em consequência da alteração sofrida no Art. 33 da Lei 9394/96 em 1997 que passou a ter a seguinte redação:

Art. 33. O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo.

§ 1º Os sistemas de ensino regulamentarão os procedimentos para a definição dos conteúdos do ensino religioso e estabelecerão as normas para a habilitação e admissão dos professores.

§ 2º Os sistemas de ensino ouvirão entidade civil, constituída pelas diferentes denominações religiosas, para a definição dos conteúdos do ensino religioso. (Brasil, 1997 citado por Andrade & Santos, 2021, p. 164)

Sobre essa atualização da LDB por meio da Lei 9.475/1997, Andrade e Santos (2021) comentam que “a definição dos currículos e a formação de professores do Ensino Religioso tornou-se atribuição dos sistemas de ensino, que deveriam, também, ouvir entidades civis constituídas pelas diferentes denominações religiosas” (p. 164). Desse modo, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394/96, (Brasil, 1996), contribuiu com o Ensino Religioso através do Artigo 33, estabelecendo que “O ensino religioso, de matrícula facultativa, é parte integrante da formação básica do cidadão e constitui disciplina dos horários normais das escolas públicas de ensino fundamental, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, vedadas quaisquer formas de proselitismo”.

Mais tarde, a Resolução CNE/CEB nº 04/2010 e a Resolução CNE/CEB nº 07/2010 reconheceram o Ensino Religioso como uma das cinco áreas de conhecimento do Ensino Fundamental de 09 (nove) anos" (Brasil, 2018, p. 435). Ressalta-se que, segundo Andrade e Santos (2021), o Conselho Nacional de Educação (CNE), ao produzir os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) não incluiu parâmetros para o Ensino Religioso, como o fez para as demais disciplinas escolares. “Até a elaboração da recente Base Nacional Comum Curricular (BNCC), essa lacuna levou estados da federação, como Paraná e Pernambuco, a elaborarem e publicarem seus próprios parâmetros curriculares” (p. 164).

Contribuem para a discussão o Decreto Nº 3.276, de 6 de dezembro de 1999, (Brasil, 1999), que dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, estabelecendo diretrizes gerais que abrangem aspectos como a duração dos cursos, as diretrizes curriculares nacionais e a exigência de licenciatura para atuar na Educação Básica.

Caron (2007) ressaltou a carência de políticas públicas específicas para a formação de professores de Ensino Religioso e procurou estabelecer conexões entre a evolução do sistema educacional brasileiro e as políticas de formação docente ao longo da história. Porém, em 2018 o MEC publicou a Resolução Nº 05, de 28 de dezembro de 2018, que assume relevância ao instituir as Diretrizes Nacionais para o curso de Licenciatura em Ciências da Religião. Estes dispositivos legais normatizam o curso de Ciências das Religiões na Faculdade Unida de Vitória, estabelecendo diretrizes, regulamentações e requisitos específicos para a oferta desse curso e assegurando sua aderência aos padrões de qualidade e exigências necessárias para a formação de profissionais qualificados. O objetivo central é garantir que os futuros professores de Ensino Religioso estejam plenamente preparados para atuar na educação básica, levando em consideração as particularidades desse campo de ensino.

Ambos os documentos se entrelaçam, uma vez que a Resolução Nº 05/2018 do MEC está em conformidade com as diretrizes gerais estabelecidas pelo Decreto Nº 3.276 (Brasil, 1999). Esse alinhamento assegura que o curso de Ciências das Religiões oferecido pela Faculdade Unida de Vitória esteja em consonância com as políticas educacionais nacionais, cumprindo todos os requisitos necessários para a formação de professores de Ensino Religioso da Educação Básica.

A formação docente em Ensino Religioso

Na área da formação de docentes em Ensino Religioso, Groome (1995 citado por Junqueira, 2018) destaca a importância de transcender a mera transmissão de conhecimento e dogmas religiosos, propondo uma abordagem transformadora que visa a promoção do desenvolvimento espiritual dos alunos. O autor destaca a necessidade de um Ensino Religioso sensível às experiências, crenças e valores dos estudantes, incentivando o diálogo e a reflexão crítica e apresenta um modelo de Ensino Religioso que busca envolver ativamente os alunos na construção de seu próprio conhecimento espiritual, estimulando o pensamento crítico, a ética e a responsabilidade social. Caron (2017) faz um alerta sobre a formação docente em Ensino Religioso.

A formação de docentes do Ensino Religioso não é algo inédito que se realiza fora dos trâmites comuns definidos pela legislação e por autores que tratam do tema e, muito menos, a parte de políticas públicas definidas por governos para formação de docentes, como forma de exclusão (p. 44).

Caron (2017) salienta que a formação de docentes para o Ensino Religioso não deve ser realizada à margem das diretrizes legais e dos padrões estabelecidos pelos especialistas no campo educacional. É enfatizada a importância de evitar que essa formação se torne um processo de exclusão, devendo, ao contrário, ser integrada às políticas públicas de formação docente de maneira inclusiva e igualitária. Dessa forma, a preparação de professores para lecionar nessa área deve ser conduzida dentro dos trâmites estabelecidos, garantindo a qualidade e a adequação do ensino religioso aos princípios de uma educação democrática e

A formação inicial de professores é fundamental para o desenvolvimento profissional. Conforme afirma Tardif (2012), a formação inicial é o momento em que os futuros professores adquirem as bases teóricas e práticas necessárias para a atuação na profissão docente. A formação docente é um processo contínuo de aprimoramento que capacita os professores a desempenharem seu papel de forma eficaz.

Libâneo (1994) acrescenta que a formação docente é um processo complexo que envolve o desenvolvimento de competências profissionais, o conhecimento teórico, a prática reflexiva e a formação ética do professor. Nóvoa (1995) complementa essa visão, destacando que a formação de professores deve ser um processo ativo e reflexivo, no qual teoria e prática se interrelacionam. Isso significa que os futuros professores não apenas adquirem conhecimentos teóricos, mas também aplicam esses conhecimentos na prática e refletem sobre suas experiências, promovendo uma transformação significativa do sujeito no exercício da docência. Gonçalves (2023) engloba vários aspectos da formação docente em Ensino Religioso, destacando pontos importantes como a postura do professor, a formação integral e o contexto de diversidade religiosa.

A formação docente pressupõe uma postura respeitosa, neutra e sensível em relação ao fenômeno religioso. O respeito à diversidade religiosa em relação à fé dos alunos não pode ser violado. Deve-se agir em prol da formação integral dos alunos, para subsidiá-los para que eles desenvolvam um relacionamento pleno consigo, com o outro, com o mundo e com o transcendente. Inseridos na sociedade, que é diversa nas crenças religiosas, os alunos podem estabelecer relações harmoniosas e concorrer ao bem comum. (p. 88)

Gonçalves (2023) ressalta a importância da formação docente em relação ao Ensino Religioso, destacando que os professores devem adotar uma postura respeitosa, neutra e sensível diante do fenômeno religioso. Ao reconhecer e respeitar a diversidade de crenças religiosas entre os alunos, os professores contribuem para um ambiente educacional inclusivo e respeitoso.

Além disso, a citação enfatiza que a formação integral dos alunos deve ser um objetivo central da prática docente. Isso implica não apenas transmitir conhecimentos religiosos, mas também proporcionar aos alunos as ferramentas necessárias para que possam desenvolver um relacionamento pleno consigo mesmos, com os outros, com o mundo e com o transcendente. Essa abordagem visa não apenas a compreensão intelectual das diferentes religiões, mas também o desenvolvimento de habilidades socioemocionais e éticas que promovam a convivência harmoniosa e o bem-estar coletivo.

Portanto, a autora ressalta a importância de os professores estarem conscientes da diversidade religiosa presente na sociedade e de promoverem um ambiente de respeito e compreensão mútua em sala de aula, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais inclusiva e tolerante.

Caron (2017) concluiu que “A nova concepção de Ensino Religioso requer a efetivação de políticas públicas para formação continuada de professores de Ensino Religioso” (p. 161). A formação do professor não se completa na graduação ela segue e deve seguir de forma continuada, mas para isto depende de políticas públicas, como concluiu a autora.

Objetivos do Ensino Religioso

O Ensino Religioso oferece elementos ao ser humano para o desenvolvimento de uma postura articulada na moderna sociedade brasileira, somando-se aos que se esforçam na busca do bem comum. Nesta perspectiva, deve:

[...] contribuir para que o estudante possa construir um sentido, um significado na vida, subsidiando-o para que possa produzir sua síntese pessoal entre fé e vida, entre conhecimentos e valores transmitidos na escola; deve proporcionar ao educando elementos necessários ao desenvolvimento de suas potencialidades e auto-realização, além de qualificação para o trabalho e preparo para o exercício consciente da cidadania (Groome, 1985 citado por Junqueira, 2018, pp. 58-59).

O objetivo do Ensino Religioso destacado na citação é ajudar os estudantes a construírem um sentido e um significado em suas vidas. Isso envolve fornecer-lhes os recursos necessários para que possam integrar suas crenças e valores com os conhecimentos adquiridos na escola, buscando uma síntese pessoal entre fé e vida. Além disso, ressalta-se a importância de proporcionar aos educandos elementos que os auxiliem no desenvolvimento de suas potencialidades e na busca pela autorrealização, além de prepará-los para o ingresso no mercado de trabalho e para o exercício consciente da cidadania.

O autor sugere que a educação vai além da mera transmissão de conhecimentos, objetivando promover o crescimento integral dos estudantes, capacitando-os não apenas academicamente, mas também emocionalmente e socialmente. Ao integrar aspectos como fé, valores e formação cidadã, a educação visa formar indivíduos que sejam capazes de contribuir positivamente para a sociedade e de encontrar significado e propósito em suas vidas.

Brasil (2018) afirma que os objetivos do Ensino Religioso para que o Componente curricular esteja em conformidade com as competências gerais estabelecidas para serem desenvolvidas ao longo da Educação Básica são “a) Proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos, a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos” (p. 436). Este objetivo visa oferecer aos estudantes uma compreensão mais ampla e contextualizada das diferentes manifestações religiosas presentes em sua realidade. Ao explorar as diversas práticas e crenças religiosas que os cercam, os alunos têm a oportunidade de ampliar seu conhecimento sobre questões religiosas, culturais e estéticas, promovendo assim uma educação mais inclusiva e diversificada.

“b) Propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença, no constante propósito de promoção dos direitos humanos” (p. 436). Objetivo que busca não apenas transmitir informações sobre o direito fundamental à liberdade de pensamento e crença, mas também promover uma reflexão sobre a importância desse direito na promoção dos direitos humanos e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ao conscientizar os alunos sobre esses princípios fundamentais, o Ensino Religioso contribui para a formação de cidadãos mais críticos e conscientes de seus direitos e responsabilidades.

“c) Desenvolver competências e habilidades que contribuam para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e o pluralismo de ideias, de acordo com a Constituição Federal” (p. 436). Este objetivo busca promover o desenvolvimento de habilidades sociais e cognitivas que permitam aos alunos dialogar de forma respeitosa e construtiva sobre questões religiosas e seculares. Ao estimular o respeito à diversidade de crenças e opiniões, o Ensino Religioso contribui para a construção de uma cultura de paz e tolerância, fundamentada nos princípios democráticos e constitucionais.

“d) Contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania” (p. 436). Objetivo que destaca a importância do Ensino Religioso na formação integral dos alunos, fornecendo-lhes ferramentas para refletir sobre seus valores, princípios éticos e identidade pessoal. Ao promover uma educação que valoriza a ética, a solidariedade e a cidadania, o Ensino Religioso auxilia os estudantes na construção de sua própria identidade e no desenvolvimento de uma visão de mundo mais consciente e responsável.

Para que os objetivos sejam atingidos é necessário que professores passem por formação com currículo que os preparem para o pleno exercício da função de professor de Ensino Religioso. A formação em Curso de Licenciatura Ciências das Religiões deve, segundo Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (1997 citado Junqueira, 2018), ter como Objetivos:

Possibilitar ao profissional de Ensino Religioso o referencial teórico-metodológico que oportunize a leitura e a interação crítica e consciente do fenômeno religioso pluralista atual. Habilitar o profissional de Ensino Religioso para o pleno exercício pedagógico, através da busca da construção do conhecimento, a partir de categorias, conceitos, práticas e informações sobre o fenômeno religioso e suas consequências socioculturais no universo pluralista da educação. Qualificar o profissional de Ensino Religioso, pelo acesso ao conhecimento e à compreensão do fenômeno religioso presente em todas as culturas, para o exercício pedagógico no âmbito social, cultural, antropológico, filosófico, ético, pedagógico, científico e religioso na escola. Possibilitar aos profissionais de Ensino Religioso o acesso aos direitos previstos nas legislações específicas do magistério. (p. 63)

Com esses objetivos, os cursos de formação de professores de Ensino Religioso enfatizam a importância de adquirir conhecimentos abrangentes sobre o fenômeno religioso, suas dimensões socioculturais e sua relevância no contexto educacional pluralista. Além disso, destacam a necessidade de compreender e aplicar os princípios éticos, legais e pedagógicos relacionados ao Ensino Religioso, garantindo assim uma prática educativa fundamentada em sólidos alicerces teóricos e legais.

Currículo para formação docente em Ensino Religioso

Currículo, para Moreira (2007 citado por Freitas et al., 2021, p. 1), pode ser definido como o conjunto de conteúdos a serem ensinados e aprendidos, as experiências de aprendizagem escolares a serem vividas pelos alunos, os planos pedagógicos elaborados por professores, escolas e sistemas educacionais, os objetivos a serem alcançados por meio do processo de ensino e os processos de avaliação que terminam por influenciar nos conteúdos e nos procedimentos selecionados nos diferentes graus da escolarização, abrangendo, portanto, o que será ensinado e como será ensinado, bem como os objetivos a serem alcançados e os processos de avaliação que orientam o ensino e a aprendizagem. A formação em Ensino Religioso é uma parte importante da formação docente, especialmente considerando sua contribuição para educação integral.

[...]o Ensino Religioso, como componente curricular, passa a ser compreendido como elemento da formação integral, visando a desenvolver uma vivência e uma filosofia de vida fundamentadas na ética, na justiça, nos direitos humanos e na defesa da dignidade do ser humano, portanto, na formação para a cidadania. (Wachs, 1997 citado por Junqueira, 2018, p. 55)

Essa perspectiva apresenta o Ensino Religioso como uma parte indispensável da formação integral do indivíduo. Sob essa ótica, o propósito é cultivar cidadãos conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade mais ética, justa e respeitosa. Dessa forma, contribui-se para a promoção do bem-estar coletivo e para o fortalecimento dos valores essenciais da convivência democrática.

No contexto de uma nação conhecida por sua ampla pluralidade religiosa, o Ensino Religioso também representa uma oportunidade única para que os estudantes compreendam e valorizem a diversidade religiosa do país, que engloba todas as tradições religiosas como o catolicismo, o protestantismo, o espiritismo e diversas religiões afro-brasileiras.

De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade(s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade. (Brasil, 2018)

O Ensino Religioso contribui para a cidadania, promovendo valores éticos e morais e fomentando o respeito mútuo entre diferentes grupos religiosos e não religiosos contribuindo para a educação integral (Façanha & Stephanini, 2021). Mesmo assim, em 2017 o Ensino Religioso, enquanto área do conhecimento, chegou a ser retirado da BNCC (Amaral et al., 2017) e retornou na versão definitiva (Brasil, 2018).

Em relação à configuração do ensino religioso enquanto disciplina escolar, não há orientações do Ministério da Educação (MEC) acerca dos conteúdos a serem ministrados, bem como não há diretrizes exaradas pelo Conselho Nacional de Educação (CNE) que orientem a formação docente e os critérios de admissão de professores para lecioná-la. (MEC; CNE citados por Amaral et al., 2017, p. 272)

A partir de 2018 com a promulgação da BNCC foram definidas as diretrizes para o Ensino Religioso como para os demais componentes curriculares do Ensino Básico. A Resolução Nº 05/2018 em seu Art. 2º normatiza que “O curso de licenciatura em Ciências da Religião constitui-se como habilitação em nível de formação inicial para o exercício da docência do Ensino Religioso na Educação Básica”. Isto resolve o problema da indefinição quanto às diretrizes do curso de graduação para formação de professores de Ensino Religioso que existia até 2017 quando professores com formações diversas podem ministrar aulas de Ensino Religioso. Há registro de “licenciatura plena em Ciências da Religião, Filosofia, Ciências Sociais, Pedagogia ou Psicologia” lecionando Ensino Religioso (Paraíba, 2004 citado por Amaral et al., 2017, p. 277).

Destaca-se como norte para o currículo que a epistemologia do Ensino Religioso contempla três fundamentos o antológico, o epistemológico e o pedagógico.

1ª Uma fundamentação antropológica: a religião como dimensão do ser humano. 2ª uma fundamentação epistemológica: a religião como objeto de estudo e como área de conhecimento e a 3ª uma fundamentação pedagógica: o estudo da religião como necessário à educação do cidadão. (Passos, 2011 citado por Oliveira Filho et al., 2020, p. 313)

A abordagem antropológica reconhece a religião como uma dimensão fundamental da experiência humana. Já a perspectiva epistemológica enfoca o conhecimento religioso como objeto de estudo e área de conhecimento legítima. Por fim, o aspecto pedagógico ressalta a importância do estudo do fenômeno religioso na formação cidadã dos indivíduos. Esses fundamentos oferecem uma base sólida para o desenvolvimento do Ensino Religioso nas escolas, promovendo a compreensão e o respeito pela diversidade religiosa.

No currículo o Ensino Religioso é o componente curricular que busca enfatizar a importância da educação para a cidadania, promovendo valores éticos e morais e fomentando o respeito mútuo entre diferentes grupos religiosos e não religiosos contribuindo para a educação integral (Façanha & Stephanini, 2021).

Metodologias para formação em Ensino Religioso

Groome (1995 citado por Junqueira, 2018) se apresenta como uma fonte para repensar abordagens pedagógicas e metodologias que vão além da simples transmissão de informações religiosas. Suas ideias sobre educação espiritual, diálogo inter-religioso e desenvolvimento crítico dos alunos têm o potencial de enriquecer a preparação de professores, capacitando-os a oferecer um Ensino Religioso mais significativo e envolvente. Além disso, Groome (1995 citado por Junqueira, 2018) proporciona a reflexão sobre a integração da espiritualidade na educação através de abordagens interdisciplinares e culturalmente sensíveis no ensino de Ciências das Religiões.

[...] o conceito de conhecimento no Ensino Religioso, de acordo com as teorias contemporâneas, aproxima-se cada vez mais da ideia de que conhecer é construir significados. E que o significado constrói-se a partir das relações que o ser humano estabelece entre o objeto a conhecer e suas possibilidades de observação, de reflexão e de informação que já possui. O educando vai construindo, por exemplo, o significado dos símbolos religiosos a partir de conhecimentos já existentes e da percepção da importância e diferença do seu significado nas várias tradições religiosas [...]. (Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso, 1997 citado Junqueira, 2018, p. 62)

Neste sentido, Junqueira e Rodrigues (2009) oferecem uma perspectiva das bases pedagógicas para o Ensino Religioso no contexto educacional cuja proposta central é uma reflexão sobre a fundamentação do Ensino Religioso de maneira pedagogicamente sólida e alinhada com as necessidades da educação contemporânea. A abordagem pedagógica dos autores busca fornecer uma alternativa consistente para a integração eficaz desse componente curricular com as perspectivas educacionais vigentes. Além de oferecer informações sobre religiões, O objetivo é promover uma compreensão crítica e reflexiva das dimensões religiosas, culturais e sociais. Isto pode ser realizado por meio de metodologias ativas.

As metodologias ativas constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco do processo de ensino e de aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas. Essas metodologias contrastam com a abordagem pedagógica do ensino tradicional centrado no professor que é quem transmite a informação aos alunos (Bacich; Moran, 2018 citados por Oliveira, 2023, p. 45).

Os autores destacam uma mudança fundamental na prática pedagógica, ao apontar para a transição das metodologias tradicionais centradas no professor para as metodologias ativas, onde o aluno assume um papel central no processo de ensino e aprendizagem. Essa transição reflete uma tendência contemporânea na educação, que reconhece a importância de envolver os alunos de forma ativa em seu próprio processo de aprendizagem. Ao contrário do modelo tradicional de ensino, onde o professor é o principal transmissor de informações, as metodologias ativas buscam promover a participação ativa dos alunos, incentivando a descoberta, a investigação e a resolução de problemas. Isso não apenas aumenta o engajamento dos alunos, mas também desenvolve habilidades essenciais, como pensamento crítico, colaboração e autonomia. Essa abordagem mais centrada no aluno está alinhada com as demandas de um mundo em constante mudança, onde a capacidade de aprender de forma independente e adaptar-se a novas situações é cada vez mais valorizada.

A formação docente também pode incorporar metodologias pedagógicas inovadoras, a exemplo da abordagem de ensino por projetos interdisciplinares que envolvendo os aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais (Coll et al., 2000 citados por Paixão & Miranda Coutinho, 2023, p. 11). Essa abordagem promove a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem, permitindo a construção de conhecimentos significativos no contexto do ensino religioso. Portanto, a formação docente capacita os professores não apenas a transmitir conhecimento, mas também a promover uma educação mais significativa e transformadora, considerando as complexidades do ensino religioso e a diversidade dos contextos educacionais.

Junqueira e Rodrigues (2009) destacam as dimensões pedagógicas na formação de professores de Ensino Religioso, com isto explora a interdisciplinaridade, a diversidade religiosa e cultural, bem como questões éticas e valores humanos no contexto religioso. Os autores adotam diversas perspectivas teóricas e metodológicas para embasar a prática do Ensino Religioso, proporcionando uma visão abrangente das várias abordagens possíveis desse tema no ambiente educacional.

Oliveira Filho et al. (2020) explora os fundamentos epistemológicos da interdisciplinaridade no Ensino Religioso, enfatizando seu potencial para promover valores éticos e a reflexão sobre a cidadania. Para os autores interdisciplinaridade é “[...] a ligação entre diferentes saberes” (p. 310). Os autores complementam que “Por meio da interdisciplinaridade podem-se envolver as disciplinas, inclusive a de Ensino Religioso, em uma prática interativa” (p. 311) e entendem a interdisciplinaridade como atitude.

Entendemos por atitude interdisciplinar, uma atitude diante das alternativas para conhecer mais e melhor; atitude de espera ante os atos consumados, atitude de reciprocidade que impele à troca, que impele ao diálogo – ao diálogo com pares idênticos, com pares anônimos ou consigo mesmo- atitude de humildade diante da limitação do próprio saber, atitude de perplexidade ante a possibilidade de desvendar novos saberes, atitude de desafio – desafio perante o novo, desafio em redimensionar o velho – desafio – atitude de envolvimento e comprometimento com os projetos e com as pessoas neles envolvidas, atitudes, pois, de compromisso em construir sempre da melhor forma possível, atitude de responsabilidade, mas, sobretudo, de alegria, de revelação, de encontro, de vida. (Fazenda, 1994 citado por Oliveira Filho et al., 2020, p. 318)

Esta forma de compreensão delineia uma postura multifacetada e aberta diante do processo de aprendizagem e do conhecimento. Envolve uma disposição para explorar diferentes abordagens, dialogar com diversas perspectivas e estar aberto a novas descobertas. Além disso, envolve comprometimento, responsabilidade e alegria no processo de construção do conhecimento, enfatizando o valor do encontro e da troca entre pessoas e ideias. Essa atitude interdisciplinar é essencial para uma educação dinâmica e enriquecedora.

As metodologias ativas têm sido aprimoradas e usadas cada vez mais nos componentes curriculares, mas em teoria elas já figuram a muito tempo quando se trata de métodos e abordagens pedagógicas e agora também são utilizados na formação de professores de Ensino Religioso. Freire (1987) introduziu o conceito de "educação como prática da liberdade", enfatizando a importância da educação crítica e da dialogicidade no processo de ensino-aprendizagem. Sua abordagem pedagógica centrada no diálogo e na conscientização pode ser aplicada à formação de professores de Ensino Religioso, promovendo a reflexão sobre diferentes tradições religiosas e estimulando a tolerância e o respeito mútuo.

Perfil do professor de Ensino Religioso

O perfil do professor de Ensino Religioso é complexo como todos os elementos já abordados e deles dependem. De início o professor deve ter em conta que no “[...] processo de aprendizagem, o docente de Ensino Religioso deve compreender não só o pensamento e a ação do educando, mas a própria experiência e articulação do desenvolvimento religioso de seus estudantes” (Junqueira, 2018, p. 58) sem perder de vista as atribuições legais que competem a qualquer professor. Diante disso, compete a todos os professores por foça da Lei 9394/96 em seu Art. 13 de:

[...] participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; zelar pela aprendizagem dos alunos; estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos, além de participar integralmente dos períodos dedicados ao planejamento, à avaliação e ao desenvolvimento profissional; colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade [...]. (Brasil, 1996 citado por Junqueira, 2018, p. 52)

Essas atribuições destacam o papel fundamental do professor não apenas como transmissor de conhecimento, mas também como agente ativo na construção do ambiente educacional. Ao participar da elaboração da proposta pedagógica e cumprir o plano de trabalho, o professor contribui para garantir a coerência e a qualidade do processo educativo. Além disso, ao zelar pela aprendizagem dos alunos e estabelecer estratégias de recuperação para aqueles com menor rendimento, demonstra um compromisso com o progresso e o desenvolvimento de todos os estudantes. A participação integral nos momentos dedicados ao planejamento, avaliação e desenvolvimento profissional evidencia a importância do constante aprimoramento do educador. Por fim, a colaboração com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade fortalece os laços entre todos os envolvidos no processo educativo, promovendo uma educação mais inclusiva e participativa.

De acordo com De Oliveira (2012), a formação em Ensino Religioso capacita os professores a compreenderem as diferentes tradições religiosas, a respeitarem a diversidade religiosa e a ensinarem de forma ética e imparcial. Porém, a preparação de futuros professores para atuarem de forma eficaz na sala de aula envolve a aquisição de competências pedagógicas, além do conhecimento específico sobre o Ensino Religioso. Compõe, portanto, o perfil do professor as competências cognitivas de compreensão do conteúdo deste componente curricular e as competências práticas que conduzem para uso de metodologias adequadas para desenvolver o aprendiz.

O fundamento, para essa convergência de conteúdo e metodologia como necessidade no perfil do professor, ancora-se nas teorias de Donald Schön sobre a reflexão na ação (1983) em que o autor argumenta que os professores eficazes são capazes de refletir sobre suas práticas, adaptando-as às necessidades dos alunos em tempo real. Isso implica uma abordagem reflexiva e adaptativa no ensino do Ensino Religioso, especialmente em situações em que questões religiosas sensíveis surgem na sala de aula.

O perfil do professor, conforme Zeichner (1993), começa a ser delineado na formação, visto que a formação docente é um processo abrangente e reflexivo, no qual os futuros professores adquirem não apenas conhecimentos teóricos e habilidades técnicas, mas também desenvolvem uma identidade profissional sólida. Isso implica uma reflexão crítica sobre a prática pedagógica e a conscientização do papel do professor no contexto educacional. O perfil do futuro profissional desejado pela FURB foi apresentado por Caron (2017).

[...] o licenciado em Ensino Religioso deverá ser identificado pelas competências adquiridas ao longo de sua formação acadêmica específica, incluindo teoria e prática e a própria experiência que vai além dela. Trata-se da experiência que lhe permite uma visão crítica do presente e perspectivas de futuro, diante das expectativas do novo [...], respeite e conviva com as diversidades, dentro de princípios da ética democrática, privilegiando a dignidade, a solidariedade e diálogo; domine conceitos da sua área de conhecimento, relacionando-os aos fatos e tendências da vida social, pessoal e profissional; atue comprometidamente em diferentes contextos além da sala de aula; reflita a sua prática profissional por meio da atitude investigativa. (FURB, 2003, p. 13 citado por Caron, 2017, p. 49)

O graduando em Ensino Religioso está imerso em um ambiente que demanda incessante busca por conhecimento. Portanto, espera-se dele a capacidade de cultivar o respeito pela diversidade religiosa, reconhecendo que tanto a família quanto a comunidade religiosa representam espaços fundamentais para o desenvolvimento espiritual e para a escolha da fé. Além disso, é necessário que ele compartilhe seu conhecimento e experiência de forma a promover a autonomia do aluno, auxiliando-o na compreensão do fenômeno religioso. A competência do profissional de Ensino Religioso implica, portanto:

[...] compreenda o fenômeno religioso, contextualizando-o espacial e temporalmente; configure o fenômeno religioso através das ciências da religião; conheça a sistematização do fenômeno religioso pelas Tradições Religiosas e suas teologias; analise o papel das Tradições Religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações socioculturais; faça a exegese dos Textos Sagrados orais e escritos das diferentes matrizes religiosas (africanas, indígenas, ocidentais e orientais); relacione o sentido da atitude moral, como consequência do fenômeno religioso sistematizado pelas Tradições Religiosas e como expressão da consciência e da resposta pessoal e comunitária das pessoas. (Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso, 1997 citado Junqueira, 2018, p. 64)

Este conjunto de competências delineado pelo Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso destaca a complexidade e amplitude do conhecimento necessário para atuar de forma eficaz nessa área. O profissional de Ensino Religioso precisa compreender não apenas o fenômeno religioso em si, mas também sua contextualização histórica, espacial e temporal. Além disso, é essencial que ele tenha familiaridade com as ciências da religião e saiba como as diferentes tradições religiosas sistematizam e interpretam esse fenômeno.

O Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (1997 citado por Junqueira, 2018) pontua que “[...] Este profissional há de ser uma pessoa consciente de que afetividade e inteligência são indissociáveis” (p. 65). Essa afirmação ressalta a importância da integração entre afetividade e inteligência na atuação do profissional de Ensino Religioso e sugere que, para desempenhar efetivamente seu papel, o educador precisa compreender que as dimensões emocionais e cognitivas estão intrinsecamente ligadas. Isso implica reconhecer que o processo de aprendizagem não se limita apenas à transmissão de informações, mas que a carga afetiva constrói uma base para a aprendizagem cognitiva.

Desafios da formação docente em Ensino Religioso

Os desafios da formação em ensino Religioso são multifacetados. A formação de professores em Ensino Religioso enfrenta desafios desde o início, especialmente no que diz respeito às incertezas relacionadas à sua habilitação. Para Miranda et al. (2020),

[...] a discrepância incidia numa oscilação que ora dá a responsabilidade desta habilitação como formação aos teólogos – bacharelado – e ora aos licenciados. E por falta de uma formação específica, quanto da licenciatura, em alguns certames, esta função caberia às disciplinas de outras áreas, com uma suposta habilitação em Ensino Religioso. (p. 20)

Esta situação indefinida de que temos no país de uma ausência de uma regulamentação para orientar a formação do professor de Ensino Religioso é percebida nos concursos para as secretarias Estaduais e Municipais de Educação. Pois, mesmo que em sua grande maioria haja solicitação de formação prioritariamente de profissionais na área de Ciência da Religião, o número de cursos é significativamente reduzido pela insegurança das instituições de Ensino Superior, em decorrência da ausência de normativa (Junqueira, 2016 citado por Miranda et al., 2020, p. 17).

A incerteza sobre a habilitação necessária é um dos desafios enfrentados na formação de professores em Ensino Religioso, manifestando-se na oscilação entre atribuir a formação a teólogos ou licenciados, e na falta de cursos específicos para essa área. Essa situação é agravada pela ausência de regulamentação, refletida nos concursos para as secretarias Estaduais e Municipais de Educação. Junqueira (2016, citado por Miranda et al., 2020) destaca que essa falta de regulamentação permite a aceitação de candidatos com formações diversas, o que amplia ainda mais a indefinição no processo de seleção. Incertezas que recaem sobre a importância do estudo das Ciências da Religião e sua aplicação no contexto educacional, particularmente em relação à empregabilidade dos futuros professores do Ensino Religioso (Cunha, & Pereira, 2021).

Outro desafio é a diversidade religiosa. Gonçalves (2023) examina os desafios da formação de professores de Ensino Religioso no Brasil, considerando o complexo e diversificado cenário religioso e a necessidade de garantir a legitimidade da diversidade e do pluralismo religiosos, enquanto Junqueira e Rodrigues (2009) enfatizam a necessidade de respeitar a diversidade religiosa e cultural dos estudantes, promovendo uma abordagem sensível e inclusiva. Assim, contribuem de maneira substancial para a promoção do entendimento interreligioso e da educação voltada para a cidadania no contexto educacional contemporâneo.

Para Caron (2013), uma instituição de ensino que se compromete com a formação integral dos estudantes tem a oportunidade de proporcionar tanto a educandos quanto a educadores a experiência enriquecedora da convivência e interação em um ambiente social diversificado. Dentro desse contexto, os alunos e professores podem buscar vivenciar valores de fraternidade universal, promovendo um entendimento e respeito mútuos. Para abordar de forma abrangente o universo religioso dos alunos, é necessário que a abordagem ecumênica do Ensino Religioso Escolar (ERE) transcenda as fronteiras institucionais das igrejas e vá além de uma perspectiva exclusivamente cristã. Uma abordagem ecumênica que abrace essa amplitude contribui para uma compreensão integral do ecumenismo, ressaltando a importância do diálogo inter-religioso.

Além disso, a formação docente precisa incorporar referenciais teóricos que contemplem a complexidade do Ensino Religioso, incluindo dimensões socioculturais, históricas, filosóficas e éticas da religião. Gauthier (2006 citado por Couto et al., 2020) afirma que “[...] é muito mais pertinente conceber o ensino como a mobilização de vários saberes que formam uma espécie de reservatório no qual o professor se abastece para responder a exigências específicas de sua situação concreta de ensino” (p. 2).

Essa abordagem enriquecida oferece aos professores em formação uma compreensão mais profunda de seu papel no ensino religioso, envolvendo reflexão crítica sobre prática pedagógica, desenvolvimento de identidade profissional sólida, incorporação de referenciais teóricos complexos, interação reflexiva entre teoria e prática, e adoção de metodologias pedagógicas inovadoras para promover a participação ativa dos estudantes na construção de conhecimento.

# Método

A abordagem metodológica adotada neste estudo é **qualitativa**. Patton (1980, 1990 citado por Sampieri et al., 2013) “define os dados qualitativos como descrições detalhadas de situações, eventos, pessoas, interações, condutas observadas e suas manifestações” (p. 34). A abordagem qualitativa de pesquisa é caracterizada por uma interpretação ativa e construtiva dos dados, permitindo ao pesquisador imergir no ambiente social e compreender as perspectivas dos participantes de forma completa. Esta seleção metodológica é coerente com o objetivo de conhecer as percepções e vivências dos diferentes intervenientes no processo de formação de professores de Ensino Religioso.

A decisão de adotar uma abordagem qualitativa se justifica pela necessidade de explorar, interpretar e descrever a formação docente em Ensino Religioso em profundidade. Martinez (2009 citado por Barrientos, 2023, p. 17) detalha que o termo “qualitativo” vem do Latim *qualitas* e que este termo deriva de *qualis* que significa “qual é” de modo que a investigação qualitativa de responder a pergunta “O que é?”, “Como é?”. Para atingir esse objetivo, serão empregados métodos e abordagens tipicamente qualitativos, como a pesquisa fenomenológica. Essa abordagem é particularmente relevante para a exploração de fenômenos complexos em um contexto específico, uma característica comum em pesquisas qualitativas.

[...] la investigación de la experiencia compartida em la interacción social. El propósito de la fenomenología es describir el significado de la experiencia desde la perspectiva de quienes han vivido. Los investigadores que aplican el método fenomenológico estudian la experiencia descrita y describen las estructuras esenciales de las experiencias, con el fin de llegar al significado “eidético” (relativo al conocimiento de la esencia) fundamental de las experiencias descritas. (Barrientos, 2023, p. 32)

Defende-se para esta pesquisa a abordagem fenomenológica que, Segundo Sampieri et al. (2014, p. 493), tem como principal objetivo explorar, descrever e compreender as experiências das pessoas sobre um fenômeno e descobrir as semelhanças dessas experiências. Nela serão abordadas a subjetividade e compreensão, percepção do sujeito sobre o fenômeno da formação docente em Ensino Religioso, imerso no contexto social da faculdade Unida de Vitória. Gil (2023) apresenta a pesquisa fenomenológica definindo-a com fundamentação em suas bases teóricas.

Trata-se de modalidade de pesquisa qualitativa que se propõe a uma descrição da experiência vivida da consciência, mediante o expurgo de suas características empíricas e sua consideração no plano da realidade essencial. Constitui, pois, um tipo de pesquisa que busca descrever e interpretar os fenômenos que se apresentam à percepção. Seu objetivo é chegar à contemplação das essências, isto é, ao conteúdo inteligível e ideal dos fenômenos de forma imediata. Seus fundamentos são encontrados na Fenomenologia, movimento filosófico iniciado no século XX e que tem como principais expoentes Edmund Husserl (1859-1938), Martin Heidegger (1889-1976) e Maurice Merleau-Ponty (1908-1961). (Gil, 2023, p. 51)

A abordagem fenomenológica é apropriada quando o foco é a compreensão das experiências, percepções e significados dos indivíduos em relação à formação em Ensino Religioso. Se a pesquisa visa explorar como as pessoas envolvidas experimentam a formação, como eles percebem os conteúdos, quais são suas vivências pessoais em relação à religião e ao Ensino Religioso, a abordagem fenomenológica é a mais adequada.

No que se refere à dimensão teórica, esta pesquisa se enquadra no tipo bibliográfica, pois baseia-se no estudo de fontes secundárias, proporcionando um embasamento teórico sólido para a exploração do tema. Gil (2023) salienta que “praticamente toda pesquisa acadêmica requer em algum momento a realização de trabalho que pode ser caracterizado como pesquisa bibliográfica” (p. 43).

O design de pesquisa adotado neste estudo foi do tipo transversal seccional, conforme definido por Creswell (2017). Essa abordagem permitiu a captura das percepções e experiências dos participantes em um ponto específico no tempo, oferecendo um instantâneo das suas visões sobre a formação de professores de Ensino Religioso na Faculdade Unida de Vitória. Além disso, um estudo transversal seccional é útil para compreender as características de grupos ou contextos específicos em um determinado momento, fornecendo informações importantes sobre o fenômeno investigado.

Amostra Intencional

A amostra intencional, composta por um representante da instituição, um coordenador, um professor, um aluno cursista, um aluno egresso, é justificada pela abordagem qualitativa adotada no estudo. O foco desta pesquisa é compreender em detalhes como ocorre a formação docente em Ensino Religioso no âmbito do Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. A seleção criteriosa desses diversos atores envolvidos no processo de formação permitiu direcionar a pesquisa para obter insights significativos de pessoas que possuem conhecimento relevante e experiências diretamente relacionadas ao fenômeno em estudo.

Essa abordagem intencional viabiliza um estudo mais profundado e rico, uma vez que se concentra em participantes que possuem perspectivas e experiências diretamente ligadas ao fenômeno investigado, maximizando, assim, a qualidade dos dados coletados. Ao envolver uma variedade de atores, desde a administração da faculdade até os próprios alunos, a pesquisa visa a uma compreensão holística do processo de formação em Ensino Religioso na FUV - Faculdade Unida de Vitória. A quantidade de professores e de alunos foi determinada pelo pesquisador e por seu orientador utilizando os critérios de inclusão e de exclusão de modo que possam responder à questão de investigação.

Critérios de inclusão e exclusão

Os critérios de inclusão das pessoas que forneceram dados através das entrevistas para que se atingissem os objetivos investigação incluíram pessoas diretamente envolvidas com Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, representante da instituição, a coordenadora, alunos cursista e aluno egresso que seja professor de Ensino Religioso e professores da instituição. Destes segmentos de pessoas, foram excluídas aquelas que não tenham conhecimento sobre os aspectos abordados e aquelas que tenham menos de um ano na instituição.

Técnica de coleta de dados

Utilizou-se nesta pesquisa a pesquisa documental, a observação e, principalmente, a entrevista. A pesquisa documental utilizou o PPC Projeto Pedagógico do Curso e a Matriz curricular. A observação foi realizada através de visita à Faculdade campo de pesquisa. A técnica de entrevista utilizada foi a semiestruturada com questões abertas, visando obter uma compreensão abrangente e aprofundada das percepções e experiências dos participantes em relação à formação docente no curso de Ciências das Religiões.

Segundo Gil (2023), a entrevista “pode ser entendida como a técnica que envolve duas pessoas numa situação “face a face” e em que uma delas formula questões e a outra responde” (p. 110). Sampieri et al. (2014) consideram que na “entrevista qualitativa podem ser feitas sobre experiências, opiniões, valores e crenças, emoções, sentimentos, fatos, histórias de vida, percepções, atribuições, etc.” (p. 407) de modo que por suas características o entrevistador tem liberdade para incorporar novos temas que surjam durante a entrevista e inclusive alterar a ordem em que se apresentam no instrumento. (p. 411).

Da mesma forma Marconi & Lakatos (2011) considera a entrevista: “Despadronizada ou semiestruturada também chamada de assistemática, antropológica e livre - quando entrevistador tem liberdade de desenvolver cada situação em qualquer direção que considere adequada. É uma forma de poder explorar mais amplamente a questão” (p. 281). A técnica de entrevistas semiestruturadas foi fundamental para explorar em profundidade as perspectivas e vivências das pessoas entrevistadas.

Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados utilizado pelo pesquisador e submetido a uma validação rigorosa por três especialistas doutores foi o Roteiro de entrevista (Apêndice C). Os doutores aprovaram o instrumento com ressalvas, quanto a organização das perguntas que devem conter uma por item e quanto a clareza, distribuição e adequação ao tema de pesquisa. Todas as contribuições dos especialistas foram cuidadosamente observadas e o instrumento foi reelaborado.

Quanto à observação, utilizou o instrumento Roteiro de observação (Apêndice B), porque mesmo se tratando de uma visita que poderia ser considerada uma observação assistemática, Ander Egg (1978 apud Marconi e Lakatos, 2011) afirma que a Observação Assistemática "não é totalmente espontânea ou casual, porque o mínimo de interação, de sistema e de controle se impõe em todos os casos, para chegar a resultados válidos" (p. 278).

Riscos e benefícios

Os participantes entrevistados foram informados sobre os eventuais riscos associados à sua participação na pesquisa, incluindo possíveis desconfortos decorrentes do tempo necessário para responder ao questionário através do TCLE Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (Apêndice A). O pesquisador criou um ambiente propício, minimizando qualquer desconforto. Os participantes tiveram a liberdade de escolher não responder, pular para a próxima pergunta, interromper temporariamente ou até mesmo desistir da pesquisa, casso se sentissem desconfortáveis, sem que isso prejudicasse a relação estabelecida com o pesquisador. A privacidade dos entrevistados foi assegurada, os participantes foram identificados por nomes da Literatura: Fernando Pessoa, Alberto Caeiro, Álvaro de Campos, Bernado Soares e Ricardo Reis. Este estudo não demandou nenhum tipo de custo financeiro aos participantes e eles serão indenizados pelo pesquisador diante de eventuais danos que possam decorrer de sua participação nessa pesquisa.

No que diz respeito aos benefícios, a participação ativa dos entrevistados promoveu a reflexão sobre o tema, fornecendo possibilidades para o aprimoramento do trabalho das pessoas envolvidos. Os resultados da pesquisa serão disponibilizados, facilitando o acesso universal ao conhecimento. Caso haja interesse, poderá ser realizada formação continuada, palestras sobre o material desenvolvido.

Procedimento de coleta dos dados

A coleta de dados foi realizada em um ponto específico no tempo, utilizando as técnicas e instrumentos supracitados, seguindo o procedimento que ora se descreve para que, posteriormente, se possa interpretar e compreender as percepções dos participantes em relação à formação docente em Ensino Religioso.

Primeiramente o pesquisador, após a aprovação deste projeto de pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Multivix Vila Velha, contatou a Coordenação da Faculdade Unida de Vitória – FUV para autorização da execução da pesquisa. De posse da licença, através do Termo de Autorização Institucional - TAI, as pessoas foram convidadas a participar por contato direto.

Os que se dispuserem a participar foram explicadas às condições de participação e os que aceitarem fazer parte deste estudo, tiveram que expressar sua anuência por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE (Apêndice A) que foi lido, esclarecido e assinado antes da entrevista. O instrumento de coleta de dados, entrevista semiestruturada, foi aplicado pelo próprio pesquisador, estima-se que o tempo de duração aproximada para realização de cada entrevista foi de sessenta minutos. As entrevistas foram respondidas individualmente e em local reservado, dentro de uma das salas de aula da FUV. O material coletado será guardado em arquivos pessoais do pesquisador por 5 anos após o término da pesquisa. Após este período o referido material será descartado pelo próprio pesquisador por intermédio de incineração em local seguro e adequado.

O responsável pela instituição, coordenador e professor responderam a um roteiro questionário e alunos em curso e alunos egressos responderam a outro roteiro que estão em conformidade com o objetivo proposto no estudo (Viana, 2021). Houve um segundo contato com os alunos para realizar mais perguntas e contrastar itens que surgiram nas entrevistas de responsável pela instituição, coordenador e professor.

A outra etapa de coleta foi a observação da Faculdade que ocorreu durante uma visita. Assim como na entrevista, o pesquisador utilizou o Roteiro para anotações da observação do prédio onde funciona o Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória e de aulas. As anotações podem ser diretas, interpretativas e pessoais.

[...] anotações da observação direta: seriam a descrição do que se está vendo, escutando, sentindo, conhecendo do contexto e das unidades de observação e colocando os dados de forma cronológica. Anotações interpretativas: comentários pessoais sobre os fatos que se estão percebendo (significados, emoções, interpretações e reações). Anotações pessoais: sobre os sentimentos, são as sensações do próprio pesquisado. (Grinnnell, 1997 citado por Marconi & Lakatos, 2011, p. 274-275)

O pesquisador também solicitou acesso aos documentos estruturantes da faculdade campo de pesquisa. A pesquisa documental possibilitou a análise dos documentos estruturantes e deles se fez anotações dos pontos principais para comparar com a entrevista, com a teoria e com a observação.

Observa-se que na realização desta pesquisa não foram utilizadas imagem dos participantes, portanto, não se faz necessário a utilização de termo de cessão de imagem, conforme orienta a resolução, CNS n° 510, de 2016, cap. I, art.2°.

Procedimento de estudo dos dados

Bardin (2016) realça a importância do método qualitativo, enfatizando que ele se destina a explorar as profundezas do fenômeno estudado, capturando suas complexidades e sutilezas. Nesse contexto, a abordagem qualitativa é especialmente adequada para o exame das percepções e experiências individuais dos diversos envolvidos na formação dos professores de Ensino Religioso. A autora orienta o processamento dos dados em três fases: organização dos documentos, entrevistas e observação para analise; codificação, em que se localizam e estabelecem códigos para as unidades de registro e unidades de contexto; categorização, em que se estabelece as categorias do estudo por padrões reconhecidos na codificação, seja por similaridades semânticas, sintáticas.

As categorias oriundas desse procedimento foram o contexto institucional de formação, expectativas dos alunos versus objetivos da instituição, o currículo para formação em Ensino Religioso, as metodologias para formação em Ensino Religioso, o perfil de professor de Ensino Religioso, os desafios da formação em Ensino Religioso e Impressões finais dos alunos. Como as categorias surgiram dos dados da pesquisa ela pode ser classificada como não apriorística.

No caso da escolha pela categorização não apriorística, essas emergem totalmente do contexto das respostas dos sujeitos da pesquisa, o que inicialmente exige do pesquisador um intenso ir e vir ao material analisado e teorias embasadoras, além de não perder de vista o atendimento aos objetivos da pesquisa. (Campos, 2004, p. 614)

A pesquisa contou ainda com a tecnologia para ser desenvolvida. Os contatos foram realizados em sua maioria por redes sociais e e-mails. Utilizou-se o WhatsApp e as aulas foram observadas pelo AVA – Ambiente Virtual de Aprendizagem da instituição, visto que o curso de Licenciatura em Ciências das Religiões é EAD – Educação à distância. Para dar agilidade ao procedimento de estudo, utilizou-se ATLAS.ti 24 para codificação e análise dos dados para categorização. Utilizou-se, ainda, planilhas de Excel da Microsoft para armazenar os dados.

Desfecho primário e secundário

O desfecho primário é atingir o objetivo de conhecer a formação docente em Ensino Religioso no Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória. Em segundo plano, os resultados da pesquisa serão divulgados por meio de publicações em revistas e/ou periódicos científicos, além de estimular a apresentação dos dados em seminários, congressos e outros eventos acadêmicos.

Considerações éticas

A coleta de dados foi conduzida em estrita conformidade com os princípios éticos, garantindo o sigilo e a confidencialidade das informações fornecidas pelos participantes. A pesquisa seguiu estritamente os princípios éticos estabelecidos pela Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde do Brasil (Brasil, 2016) e pelas diretrizes da Vice-reitoria de Investigação Científica e Tecnológica da Universidade Tecnológica Intercontinental (UTIC) de 2016, aplicáveis à pesquisa, dado o escopo do estudo abranger tanto o Brasil, país em que se realizou a pesquisa, quanto o Paraguai, país em que se localiza a Universidade em que o pesquisador realizou os estudos de doutorado.

A Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (Conep), vinculada ao Conselho Nacional de Saúde, será consultada, submetendo o instrumento à Plataforma Brasil, para que se cumpra os requisitos éticos e legais antes do início da coleta de dados (Brasil, 2017). Para se adequar aos preceitos legais, foram respeitados princípios de rigor científico, responsabilidade ética, privacidade, integridade e o direito ao anonimato dos participantes, assegurando a participação voluntária, em concordância com os padrões internacionais e as leis locais, que promovem a educação superior com base em valores éticos.

O parecer consubstanciado do CEP Multivix Vila Velho Nª 6.883.765 (Apêndice F) avaliou o projeto de pesquisa que resultou nesta tese e concluiu que o pesquisador e o projeto de pesquisa atendem as exigências do Comitê, tendo apresentado objetivos condizentes com a proposta de pesquisa, a avaliação dos riscos e benefícios foram apresentados e estão adequados. O Comitê avaliou o termo de compromisso do pesquisador responsável, a folha de rosto assinada pela UTIC, a carta de anuência da Instituição campo de pesquisa, o TCLE Termo de consentimento Livre e Esclarecimento, o orçamento, o cronograma e fez a leitura do texto completo do projeto, para os quais considerou “atende aos requisitos”. A situação final do parecer é projeto “aprovado” sem ressalvas pelo comitê de ética em que se lê: “A pesquisa possuí relevância no aspecto da formação de professores de ensino religioso em uma faculdade localizada em Vitória - ES, buscando a identificação das fragilidades, de modo a trazer os pontos de atenção para melhoria, o que futuramente irá beneficiar diretamente os docentes e alunos dessa instituição.”

# Apresentação, análise e discussão dos resultados

Esta parte da pesquisa apresenta, analisa e discute os resultados. Os dados apresentados a seguir são fruto da observação, pesquisa documental, compilação de teóricos e, principalmente, das entrevistas cuja análise proporcionou a organização das categorias.

Categorias estas que nomearam as sessões, ficando assim distribuídas: na primeira, o contexto institucional de formação desvela a Faculdade, objeto de investigação em seus aspectos histórico e suas características; na segunda, apresenta-se o perfil das pessoas investigadas; na terceira, contrasta-se as expectativas dos alunos com os objetivos da instituição; na quarta, aborda-se o currículo para formação em Ensino Religioso; na quinta, revela-se as metodologias para formação em Ensino Religioso; na sexta, apresenta-se o perfil do professor de Ensino Religioso; na sétima, descreve-se os desafios da formação em Ensino Religioso. Estas categorias foram organizadas, buscando conhecer a formação docente em Ensino Religioso no Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões da Faculdade campo de pesquisa.

O contexto institucional de formação

No contexto institucional de formação em Ensino Religioso, destaca-se o Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões na Faculdade Unida de Vitória. Faculdade fundada em agosto de 1997 como Seminário Teológico Unido nas dependências de uma igreja, com trinta alunos. Como Faculdade, surgiu do sonho de Pr. Wanderley Pereira da Rosa e Pr. Simonton César Araújo, dois pastores presbiterianos, recebendo a primeira denominação de Faculdade Teológica Unida – FTU. A instituição evoluiu, passando a ter a primeira graduação autorizada no Estado do Espírito Santo voltada para a Formação Inicial de professores de Ensino Religioso. O programa do curso segue as Diretrizes Curriculares Nacionais estabelecidas pela Portaria n° 1.403, publicada no Diário Oficial da União em 28 de dezembro de 2018, Seção 1, página 131.

A observação da infraestrutura da Faculdade Unida de Vitória revela que a Faculdade oferece um ambiente propício para o ensino e aprendizado, com salas de aula adequadas, laboratórios bem equipados, recursos de informática disponíveis e espaços de convivência para os alunos.

A Instituição oferta uma gama de cursos. Desde cursos de Graduações Digitais: Administração, Gestão de Recursos Humanos, Teologia. Graduações Presenciais: Pedagogia e Teologia. Cursos Livres Digitais: Teologia - Formação Pastoral, Missão e a Realidade Social, Teorias da Missão e Elaboração de Projetos Missionários. Pós-Graduações Digitais: Ciências das Religiões com Ênfase em Ensino Religioso, Docência do Ensino Religioso, Exegese e Interpretação Bíblica, Missiologia Cristã Contemporânea, Protestantismo, Teologia, História e Sociedade, Religiões e Espiritualidades Contemporâneas, Teologia do Antigo Testamento, Teologia e Literatura Paulina e Teologia Pastoral e Ciências das Religiões – Licenciatura, Ciências das Religiões - Formação Pedagógica, Ciências das Religiões - Segunda Licenciatura, até Pós-Graduações Stricto Sensu: Doutorado em Ciências das Religiões e Mestrado em Ciências das Religiões.

Os alunos Bernardo Soares e Ricardo Reis compartilharam suas perspectivas sobre a utilização da biblioteca da Faculdade. Bernardo Soares declarou não ter utilizado a biblioteca da faculdade, assim como Ricardo Reis que revelou nunca ter frequentado o local, mas ouviu elogios sobre sua qualidade. Ricardo Reis afirmou ainda que recorreu a outras fontes, como periódicos online, para suas pesquisas, utilizando forma diferente de abordagens na obtenção de informações acadêmicas.

Alberto Caeiro enfatiza a importância da formação inicial docente em Ensino Religioso, especialmente após a promulgação da legislação que oficializou essa formação e sua inclusão na Base Nacional Comum Curricular. Para ele, “a formação inicial na área das Ciências das Religiões é fundamental para uma formação inicial, pois aponta para o fenômeno religioso como parte da cultura, da histórica, da constituição social de um povo”.

O fenômeno religioso, segundo o entrevistado, necessita ser pesquisado e estudado. A interculturalidade e a ética da alteridade constituem fundamentos teóricos e pedagógicos do Ensino Religioso. A formação em Ciências das Religiões também é fundamental para o processo de desconstrução de um conhecimento religioso bitolado, firmado como verdade única. O entrevistado Alberto Caeiro afirma que, segundo a BNCC, o conhecimento religioso, objeto da área de Ensino Religioso, é produzido no âmbito das diferentes áreas do conhecimento científico das Ciências Humanas e Sociais, notadamente da(s) Ciência(s) da(s) Religião(ões). Essas Ciências investigam a manifestação dos fenômenos religiosos em diferentes culturas e sociedades enquanto um dos bens simbólicos resultantes da busca humana por respostas aos enigmas do mundo, da vida e da morte.

De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade(s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade. Cabe ao Ensino Religioso tratar os conhecimentos religiosos a partir de pressupostos éticos e científicos, sem privilégio de nenhuma crença ou convicção. Isso implica abordar esses conhecimentos com base nas diversas culturas e tradições religiosas, sem desconsiderar a existência de filosofias seculares de vida. (BNCC, 2018 citada por Alberto Caeiro)

A formação inicial do profissional docente é fundamental para que o fenômeno religioso na escola seja tratado em sua diversidade, não sendo tolerado nenhum ato ou gesto de intolerância, discriminação e violência de cunho religioso, assegurando os direitos humanos no constante exercício da cidadania e da cultura de paz. (Alberto Caeiro)

As pessoas envolvidas na investigação

As pessoas entrevistadas tiveram suas identidades preservadas e serão identificadas por nomes emprestados da literatura.

Entrevistado 1: representante da instituição Fernando Pessoa

Fernando Pessoaé graduado em teologia pelo Seminário Presbiteriano Rev. José Manoel da Conceição de São Paulo/SP (1991), licenciado em Filosofia pela Universidade Federal do Espírito Santo (2002), mestre em Teologia pela Faculdades EST de São Leopoldo/RS (2010), doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro/RJ (2015) e pós-doutor em Teologia pelo Princeton Theological Seminary (2023). É professor de História do Cristianismo no Bacharelado em Teologia e de Religião, Democracia e Esfera Pública na Pós-Graduação da Faculdade Unida de Vitória, onde também é o Diretor-Geral desde 1997. Seus principais interesses de pesquisa são a teologia social e política da Reforma e a história do Protestantismo no Brasil. Atualmente coordena o Grupo de Pesquisa Religião e Sociedade Latino Americana. É membro da Junta Diretiva da CETELA – Comunidade de Educação Teológica Ecumênica Latino Americana e Caribenha, da SOTER – Sociedade de Teologia e Ciência da Religião, onde coordena o GT “Protestantismos”, da SIRA – Sociedade Internacional Rubem Alves e da AAR *American Academy of Religion*. Também é o Editor responsável pelas publicações da Editora Unida.

Entrevistado 2: coordenador do curso Alberto Caeiro

Alberto Caeiro possui graduação em Teologia pela Escola Superior de Teologia (1987), graduação em Pedagogia – habilitação Educação Infantil pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2005), mestrado em Teologia Prática pelo Instituto Ecumênico de Pós Graduação da Escola Superior de Teologia (2002) e doutorado em Teologia, área de concentração religião e educação também pelo Instituto Ecumênico de Pós Graduação da Escola Superior de Teologia (2006), tendo tido como orientador Prof. Dr. Alceu Ferraro Ravanello e co-orientador Prof. Dr. Evaldo Pauly. Realizou pós-doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina sob a supervisão da Profª. Drª. Joana Maria Pedro (2007-2008). De 2009 a 2012 atuou como intercambista em projetos ecumênicos na região de Hannover/Alemanha. De 2012 a 2015 atuou como coordenadora de estudos na Academia de Missão junto a Universidade de Hamburgo/Alemanha. Desde agosto 2015 é professora de Teologia na graduação e na Pós-Graduação Ciências das Religiões na Faculdade Unida em Vitória no Espírito Santo. Tem experiência religião, história e educação, atuando principalmente nos seguintes temas: diversidade, teologia feminista, gênero, educação, religião, história das mulheres, história oral, teologia pública, feminismo, história da criança, protestantismo, mulheres e movimento da reforma protestante, pedagogia e teologia da libertação.

Entrevistado 3: professor do curso Álvaro de Campos

Álvaro de Campos tem estudos de pós-doutorado em Teologia no PPGT da PUC-Rio (RJ), no PPGT da Faculdades EST (RS) e no PPGT do Princeton Theological Seminary (PTS-EUA). É doutor em Teologia pela PUC-Rio (2013), Mestre em Teologia pela Faculdades EST (2010), bacharel em Teologia também pela EST (2008), bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Espírito Santo – UFES (2001), pós-graduado em Educação pelo Claretiano (2013). É professor no Mestrado Profissional em Ciências das Religiões (PPGCR-UNIDA) e na Graduação em Teologia da Faculdade Unida de Vitória. Estuda pentecostalismo, religiões indígenas, ecumenismo e diálogo inter-religioso e teologia da missão. Membro do comitê editorial de diversas revistas científicas, do comitê central do Foro Pentecostal Latinoamericano y Caribeño (FPLC) e coordenador da Rede Latino-americana de Estudos Pentecostais (Relep Brasil). É pastor pentecostal e líder em uma comunidade no município de Vila Velha-ES, Região Metropolitana da Grande Vitória.

Entrevista 4: aluno Bernardo Soares

Bernardo Soares é Mestre em Ciências das Religiões; Graduado em Ciências das Religiões; Graduado em bacharel em Direito; Licenciado e bacharel em História; Pós-Graduado em Educação Especial; Pós-Graduado em Educação para Jovens e Adultos; Pós-Graduado em Ensino Religioso e pós-graduado em Educação, Pobreza e Desigualdade Social. Professor de Ensino Religioso no Município de Cariacica com dois vínculos.

Entrevistado 5: aluno Ricardo Reis

Ricardo Reis é presbítero (padre) Religioso da ICAR (Igreja Católica Apostólica Romana), membro de uma Sociedade de Vida Apostólica – Milícia de Cristo. Licenciado em Filosofia pela PUC-MG; Bacharel em Teologia pelo Instituto de Filosofia e Teologia da Arquidiocese de Vitória; Pós-Graduado em Educação Inclusiva pelo Instituto Ulysses Bold de Vitória – ES; pastoral Mestre em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória. Atualmente cursa uma segunda graduação em Ciências das Religiões na Faculdade Unida de Vitória; exerce funções administrativas na Sociedade Religiosa e também é administrador/ responsável técnico em um Lar de Idosos que estavam em situação de vulnerabilidade social no Centro de Vitória.

Expectativas dos alunos versus objetivos da instituição

Esta sessão analisa a interseção entre as expectativas dos alunos e os objetivos institucionais no contexto da formação docente em Ensino Religioso na Faculdade Unida de Vitória (FUV). Utilizamos uma abordagem triangulada, combinando as perspectivas dos alunos obtidas por meio de entrevistas com os objetivos delineados pelos representantes da FUV, juntamente com a observação da Faculdade e fundamentos teóricos sobre formação docente em Ensino Religioso.

Para extrair as expectativas dos alunos foram formuladas duas perguntas e quanto aos objetivos da instituição uma questão. Tanto as perguntas, quanto as falas dos entrevistados constam da Tabela 1 a seguir usada para confrontar as respostas.

**Tabela 1**

*Tabela 1. Expectativas dos alunos versus objetivos da Faculdade*

|  |  |
| --- | --- |
| Perguntas | Falas |
| Expectativas dos alunos  1. Quais foram os motivos que o levaram a escolher ingressar no Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões na Faculdade Unida de Vitória?  2. Quais são ou foram as suas expectativas em relação ao Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões na Faculdade Unida de Vitória? | **Bernardo Soares**:  “Foram alguns fatores: Por estar localizada em Vitória, próximo da minha residência; por ser professor de Ensino Religioso e gostaria de obter novos conhecimentos na minha área e; pela facilidade de ser um curso à distância.” “Buscar novos conhecimentos principalmente no que tange o ER em relação a BNCC, pois a disciplina estava passando por uma transformação e muitas das coisas que se estudava e se trabalhava em sala de aula, não condiz mais com essa nova reformulação de ensino.”  **Ricardo Reis**:  “Eu já possuía o Mestrado em Ciências das Religiões pela mesma faculdade, porém não me habilitava a lecionar a disciplina, pelo menos aqui no Estado do Espírito Santo.” “Eu, na verdade, quando iniciei o curso, buscava algo mais rápido, como uma segunda licenciatura, porém a Faculdade Unida não dispunha dessa opção. Tive que iniciar todo o curso novamente. Hoje estou inscrito na segunda graduação, pois já sou formado e licenciado em Filosofia pela PUC-MG.” |
| Objetivos da Faculdade  2. Quais são os objetivos específicos do Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória em termos de formação acadêmica e preparação para atuação profissional? | **Fernando Pessoa**:  Proporcionar aos/as licenciados/as uma formação sólida em Ciências das Religiões, por meio de processo de incentivo ao ensino, à pesquisa e à extensão;  Capacitar os/as licenciados/as com o conhecimento acerca da organização, credos, ritos e símbolos das principais religiões do mundo, com ênfase nas religiões mais presentes na sociedade brasileira;  Proporcionar aos/as licenciados/as a compreensão sobre as relações do fenômeno religioso com temas transversais, tais como: tolerância, diversidade, pluralidade, inclusividade, cultura de paz dentre outros;  Possibilitar ao discente uma formação profissional dotada de competências e habilidades que lhe permita o pleno cumprimento de sua responsabilidade perante a sociedade, por meio da compreensão, reflexão, interpretação e aplicação dos conhecimentos relacionados às Ciências das Religiões;  Promover a assimilação de valores que expressem responsabilidade social, justiça e ética, no trato do exercício profissional;  Despertar nos/nas estudantes da Licenciatura em Ciências das Religiões a compreensão da necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional;  **Alberto Caeiro**:  Objetivo geral - Contribuir para a melhoria do sistema de ensino por meio da formação de licenciados(as) com domínio sobre os temas relacionados ao fenômeno religioso, capacidade didática para a transmissão de conteúdos e conhecimento das modernas metodologias pedagógicas facilitadoras do processo de ensino-aprendizagem.  Objetivos específicos  Proporcionar aos/as licenciados/as uma formação sólida em Ciências das Religiões, por meio de processo de incentivo ao ensino, à pesquisa e à extensão;  Capacitar os/as licenciados/as com o conhecimento acerca da organização, credos, ritos e símbolos das principais religiões do mundo, com ênfase nas religiões mais presentes na sociedade brasileira;  Proporcionar aos/as licenciados/as a compreensão sobre as relações do fenômeno religioso com temas transversais, tais como: tolerância, diversidade, pluralidade, inclusividade, cultura de paz dentre outros;  Possibilitar ao discente uma formação profissional dotada de competências e habilidades que lhe permita o pleno cumprimento de sua responsabilidade perante a sociedade, por meio da compreensão, reflexão, interpretação e aplicação dos conhecimentos relacionados às Ciências das Religiões;  Promover a assimilação de valores que expressem responsabilidade social, justiça e ética, no trato do exercício profissional;  Despertar nos/nas estudantes da Licenciatura em Ciências das Religiões a compreensão da necessidade do contínuo aperfeiçoamento profissional.  professor do curso  **Álvaro de Campos**:  “O curso está focado na interface Religião e Educação, para a qual fornece instrumental teórico-metodológico a partir das Ciências das Religiões. O objetivo central é formar docentes para o Ensino Religioso Escolar, mas também capacita gestores e prepara cientistas da religião para lidarem com o fenômeno religioso onde quer que ele se apresente no espaço público.” |
|  |  |

*Nota*. Elaborada a partir das entrevistas

As entrevistas com os alunos Bernardo Soares e Ricardo Reis revelaram suas distintas expectativas em relação ao curso de Formação Docente em Ciências das Religiões na FUV. Bernardo Soares busca atualização devido às mudanças na BNCC, valorizando a conveniência da modalidade a distância e a flexibilidade oferecida pelo curso. Expressou interesse em aprofundar seus conhecimentos na área, visando estar em conformidade com as exigências atuais da função de professor de Ensino Religioso.

Por outro lado, Ricardo Reis demonstrou a necessidade de habilitação para lecionar Ensino Religioso, buscando uma segunda licenciatura rápida. No entanto, encontrou obstáculos na oferta da instituição, o que o levou a reiniciar sua formação. Ambos compartilham a expectativa de serem qualificados para atuar como professores de Ensino Religioso, adaptando-se às demandas contemporâneas da profissão.

Além disso, o foco na formação docente para o Ensino Religioso Escolar se evidencia nas práticas pedagógicas adotadas e nas atividades de extensão promovidas pela instituição. A análise das falas de Fernando Pessoa, Alberto Caeiro e Álvaro de Campos evidencia uma consonância entre os objetivos institucionais e os princípios pedagógicos de laicidade, respeito e tolerância.

Quanto aos objetivos estabelecidos pela FUV, conforme expressos pelos representantes da instituição, incluem proporcionar uma formação sólida em Ciências das Religiões, capacitar os licenciados sobre diversas religiões e seus símbolos, promover a compreensão do fenômeno religioso em conexão com temas transversais, dotar os discentes de competências profissionais e éticas, e despertar neles a compreensão da necessidade de aperfeiçoamento contínuo.

As falas de Fernando Pessoa, Alberto Caeiro e Álvaro de Campos estão alinhadas entre si e com o Decreto Nº 05, de 28 de dezembro de 2018, segundo o qual, “O objetivo central é garantir que os futuros professores de Ciências da Religião estejam plenamente preparados para atuar na educação básica, levando em consideração as particularidades desse campo de ensino”. Os objetivos na fala dos entrevistados estão alinhados com o PPC da Faculdade, principalmente as falas de Fernando Pessoa e de Alberto Caeiro.

A Faculdade satisfaz às expectativas por flexibilidade e acessibilidade dos alunos ao ofertar o curso de Licenciatura em Ciências das Religiões à distância, ao mesmo tempo que atende à demanda por formação docente para o Ensino Religioso escolar alinhada com os objetivos da BNCC, Brasil (2018), do componente curricular que busca:

[...] proporcionar a aprendizagem dos conhecimentos religiosos, culturais e estéticos [...]; propiciar conhecimentos sobre o direito à liberdade de consciência e de crença [...]; desenvolver competências e habilidades [...]; contribuir para que os educandos construam seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania (p. 436).

Os objetivos da Faculdade apontados por Fernando Pessoa, Alberto Caeiro e Álvaro de Campos são condizentes com os princípios pedagógicos laicidade e cultivo do respeito e da tolerância. As falas apresentam pontos de convergência com a observação da FUV que revelou uma oferta de cursos à distância, atendendo à demanda por flexibilidade e acessibilidade dos alunos. Além disso, o foco na formação docente para o Ensino Religioso Escolar se evidencia nas práticas pedagógicas adotadas e nas atividades de extensão promovidas pela instituição.

A análise triangulada entre as expectativas dos alunos, os objetivos institucionais e a observação da Faculdade demonstram uma consonância entre teoria e prática na formação docente em Ensino Religioso na FUV. A instituição demonstra compromisso com a formação ética e competente dos futuros docentes, alinhando seus objetivos com as demandas contemporâneas da área. As expectativas dos alunos refletem uma busca por atualização e aprimoramento profissional, alinhadas com os objetivos da instituição de oferecer uma formação sólida em Ciências das Religiões e Educação. A modalidade de ensino a distância atende à demanda por flexibilidade e acessibilidade dos alunos, sem comprometer a qualidade da formação. A constante revisão dos programas de ensino para alinhamento com as mudanças na BNCC é fundamental para garantir a relevância e eficácia da formação oferecida pela instituição.

Currículo para formação docente em Ensino Religioso

A visão de currículo apresentada por Moreira (2007 citado por Freitas, Pinto & Pimenta, 2021, p. 1) é ampla. Neste contexto, o Ensino Religioso no Brasil é abordado de maneira singular devido à sua interseção entre a diversidade religiosa e a laicidade do Estado. Portanto, é de fundamental importância que os cursos de licenciatura em Ensino Religioso levem em conta as bases legais para a prática docente e que esta esteja em consonância com as normas vigentes no país.

No Brasil, o fio condutor de toda e qualquer iniciativa que visa organizar e efetivar o Ensino Religioso como disciplina do currículo é o princípio da liberdade religiosa. Este, por sua vez, é regido pelo princípio da laicidade que configura a própria natureza de um estado republicano e as instituições pelo mesmo, gerenciadas (Caron, 2013, p.57).

Para atender as exigências legais, evidencia-se o compromisso do curso com os valores fundamentais delineados na Constituição. Isso indica que o curso não se limita apenas ao ensino de conteúdos específicos da área, mas também busca promover uma formação que esteja alinhada com princípios constitucionais, como igualdade, justiça, inclusão e democracia. A ênfase nesses valores reforça a importância da educação não apenas como transmissão de conhecimento, mas também como um meio de cultivar cidadãos conscientes e comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa e democrática.

A Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018) determinou o cumprimento dos princípios estabelecidos na Constituição (Brasil, 1988) e na LDB (Brasil, 1996) determinando os princípios e os fundamentos que devem alicerçar epistemologias e pedagogias do Ensino Religioso a partir disto é que o Ensino Religioso passou a ser componente curricular e uma área de ensino com oferta obrigatória e matrícula facultativa nas escolas públicas de Ensino Fundamental, compondo o currículo das escolas.

No contexto de uma nação conhecida por sua ampla pluralidade religiosa, o Ensino Religioso também representa uma oportunidade única para que os estudantes compreendam e valorizem a diversidade religiosa do país, que engloba tradições como o catolicismo, o protestantismo, o espiritismo e diversas religiões afro-brasileiras.

De modo singular, complexo e diverso, esses fenômenos alicerçaram distintos sentidos e significados de vida e diversas ideias de divindade(s), em torno dos quais se organizaram cosmovisões, linguagens, saberes, crenças, mitologias, narrativas, textos, símbolos, ritos, doutrinas, tradições, movimentos, práticas e princípios éticos e morais. Os fenômenos religiosos em suas múltiplas manifestações são parte integrante do substrato cultural da humanidade (Brasil, 2018 p. 434).

Fernando Pessoa diz que o diferencial do currículo do Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória em comparação com outros cursos que oferecem formação inicial para professores de Ensino Religioso “Trata-se de um Currículo que abrange as várias tradições religiosas, sem descuidar da transversalidade em seus componentes curriculares”. A resposta de Fernando Pessoa alinha o foco do curso com a BNCC (2018) e com Amaral, Oliveira & Souza (2017) quando tratam dos princípios e objetivos do Ensino Religioso. Se, dependendo da legislação do Estado ou Município, o professor de Ensino Religioso pode ter diversas formações, focar nos princípios do componente curricular pode ser um diferencial.

[...] o professor que leciona ensino religioso para os anos iniciais do ensino fundamental deve ser formado em Pedagogia, Normal Superior ou Normal de nível médio; para os anos finais, deve ter licenciatura plena em Ciências da Religião, Filosofia, Ciências Sociais, Pedagogia ou Psicologia. (Paraíba, 2004 citado por Amaral, Oliveira & Souza, 2017, p. 277)

Alberto Caeiro responde que “o currículo do Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões da Faculdade Unida está estruturado nos três núcleos (conforme Resolução nº 5, de 28 de dezembro de 2018, do Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de licenciatura em Ciências das Religiões e dá outras providências” e detalhadamente apresenta todo o currículo do curso. Mas quanto ao diferencial do currículo, a resposta leva ao diferencial metodológico:

A diferença do curso de Licenciatura em Ciências das Religiões em relação a outros cursos é que mesmo sendo um curso a distância, realizam-se aulas síncronas (remotamente presenciais), em relação a alguns componentes curriculares do Curso, mas especialmente em relação à Prática Pedagógica e ao Estágio Supervisionado. Em relação à Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado, são realizadas aulas síncronas de preparação e orientação no início do semestre letivo e no final do semestre com a apresentação dos portfólios da Prática e do Estágio Supervisionado. (Alberto Caeiro)

Alberto Caeiro afirma que após a avaliação do curso, o currículo continua o mesmo. “Aliás, o currículo foi bastante elogiado, pois se mostra bastante abrangente e plural no estudo e pesquisa do fenômeno religioso. Alterações curriculares irão se realizar, provavelmente, a partir deste ano (2024), o qual será discutido com o Núcleo Estruturante do Curso (NDE) e a direção da Faculdade. O reconhecimento do curso se realizou com a visita do Ministério da Educação nos dias 28 a 30 de junho de 2023”.

A carga horária total do curso Licenciatura em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória, segundo Alberto Caeiro, “tem soma 3.200 horas, distribuídas: 2.200 horas de formação geral e específica; 400 horas de estágio supervisionado; 400 horas de prática pedagógica e 200 horas para o núcleo integrador”. Os dados estão em acordo com a Matriz curricular do Curso (Apêndice E). Esta distribuição de carga horária está em consonância com a Resolução de 2015 que traz as seguintes prerrogativas:

Art. 14. Os cursos de formação pedagógica para graduados não licenciados, de caráter emergencial e provisório, ofertados a portadores de diplomas de curso superior formados em cursos relacionados à habilitação pretendida com sólida base de conhecimentos na área estudada, devem ter carga horária mínima variável de 1.000 (mil) a 1.400 (mil e quatrocentas) horas de efetivo trabalho acadêmico, dependendo da equivalência entre o curso de origem e a formação pedagógica pretendida. [...]

Art. 15. Os cursos de segunda licenciatura terão carga horária mínima variável de 800 (oitocentas) a 1.200 (mil e duzentas) horas, dependendo da equivalência entre a formação original e a nova licenciatura. [...]

Art. 17. A formação continuada, na forma do artigo 16, deve se dar pela oferta de atividades formativas e cursos de atualização, extensão, aperfeiçoamento, especialização, mestrado e doutorado que agreguem novos saberes e práticas, articulados às políticas e gestão da educação, à área de atuação do profissional e às instituições de educação básica, em suas diferentes etapas e modalidades da educação. [...] (Brasil, 2015 citado por Miranda et al., 2020, p. 22).

Um diferencial da Faculdade Unida de Vitória, está na relação que se estabelece om o/a estudante, que prima pela interação por meio de um atendimento humanizado, respeitando as necessidades de cada pessoa, promovendo processos de ensino aprendizagem, baseados na autonomia, no diálogo, e no respeito à diversidade cultural e religiosa brasileira. O fenômeno religioso é estudado em sua dinamicidade e pluralidade (Alberto Caeiro).

Álvaro de Campos considera que o diferencial curricular é que “O curso foi concebido a partir do paradigma das ciências das religiões e se guia por uma postura que considera positivamente a diversidade religiosa e cultural, integrando-se a uma perspectiva pluralista”. A fala de Álvaro de Campos foca nos princípios curriculares, contudo enfatiza que o currículo do curso não sofreu alterações, porque “o curso foi reconhecido com nota máxima, 5 (cinco)”, não tendo recomendação de mudanças.

Bernardo Soares destaca que o diferencial é permitir lecionar Ensino Religioso em Vitória “Não há outras graduações em Ciências das Religiões em Vitória, o que haviam eram pós-Graduações em Ensino Religioso que possibilita o licenciado, lecionar esta disciplina. Alguns colegas, tem realizado a graduação à distância, oriundos de outros estados”. Isto porque “o curso amparou muito bem o estudante em sua busca por conhecimento se alinhando diretamente a BNCC”. Segundo Bernardo Soares, outro aspecto relevante “é a relação interpessoal entre os docentes e discentes. Há um acolhimento que, mesmo já realizando várias outras graduações, não recebi e criei tais laços”.

Ricardo Reis também ressalta a competência na gestão de pessoas como diferencial da Faculdade que ele denomina “trato personalizado”.

As diferenças estão, sobretudo, no trato personalizado que a Faculdade desenvolve com os educandos. Cada um traz uma bagagem diferenciada de formação cognitiva, além do histórico relacional com a manifestação religiosa, alguns mesmos, como líderes de denominações religiosas. A Unida mantém um forte vínculo com seus alunos, e os respeita e integra no conjunto educacional de sua oferta acadêmica, criando assim uma rede de colaboradores, além de educandos. (Ricardo Reis)

A fala de Ricardo Reis culmina com um exemplo de “trato personalizado”

“Prezado [...],

Você está matriculado na Segunda Licenciatura em Ciências das Religiões - só necessita realizar uma parte do componente curricular BNCC: estágio e prática. Qualquer dúvida que você estiver podemos conversar.

Atenciosamente”

Ricardo Reis finaliza, enfatizando a relação do currículo com a BNCC, ao afirmar que “A BNCC foi bastante abordada no decorrer do curso. Inclusive para aproveitar as minhas disciplinas, na mudança do curso de Licenciatura para segunda Licenciatura, a única disciplina que me foi pedida como obrigatória, foi sobre BNCC”.

Um diferencial do Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões, que pode ser observado na Matriz curricular (Apêndice E), é o conteúdo específico de Ciências das Religiões e de Ensino Religioso que pode ser observado na Tabela 2 com distribuição nas disciplinas, períodos e anos letivos.

**Tabela 2**

*Tabela 2. Formação específica no currículo do curso*

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Ano | Período | Disciplina | CH | Conteúdo |
| 1º | 1º | Introdução às Ciências das Religiões | 80 | Formação Específica/  Ciências das Religiões |
| 2º | Ensino Religioso Escolar no Brasil:  História e Legislação | 80 | Formação Específica/  Ensino Religioso |
| 2º | 3º | Matriz Religiosa Brasileira | 80 | Formação Específica/  Ciências das Religiões |
| Religião, Política e Espaço Público | 40 | Formação Específica/  Ciências das Religiões |
| Ensino Religioso Escolar:  Metodologia, Didática e Avaliação | 80 | Formação Específica/  Ensino Religioso |
| 4º | Religiões Monoteístas | 60 | Ciências das Religiões/  Específico |
| Religiões indígenas no Brasil e na América Latina | 60 | Ciências das Religiões/  Específico |
| 3º | 5º | Religiões Orientais | 60 | Formação Específica/  Ciências das Religiões |
| Religiões Africanas e Afro-  Brasileiras | 60 | Formação Específica/  Ciências das Religiões |
| Currículo no Ensino Religioso | 60 | Formação Específica/  Ensino Religioso |
| 6º | Espiritualidades e Novos  Movimentos Religiosos | 60 | Formação Específica/  Ciências das Religiões |
| 4º | 7º | Ecumenismo, Pluralismo e Diálogo Inter-religioso. | 60 | Formação Específica/  Ciências das Religiões |
| 8º | Fenômenos religiosos e desafios contemporâneos | 60 | Formação Específica/  Ciências das Religiões |

*Nota*. Elaborado com dados da Matriz curricular (Apêndice E)

A Tabela 2 apresenta disciplinas com conteúdo específico distribuídas nos quatro anos de curso e nos oito períodos. A carga horária total dos componentes curriculares é de 804 horas. O estudo destes conteúdos está em acordo com os objetivos do Ensino Religioso. Professores de Ensino Religioso com formação em Pedagogia, Normal Superior ou Normal de nível médio; Filosofia, Ciências Sociais, Psicologia tiveram a formação específica como apresentada na Tabela 2 ou formação similar? Ou ainda os professores de Ensino Religioso sem Licenciatura específica para lecionar este componente curricular tiveram conteúdo prático e experiência de estágio? A Tabela 3 apresenta o conteúdo prático e estágio da formação em Ensino Religioso da Faculdade campo de pesquisa.

**Tabela 3**

*Tabela 3. Prática e estágio na Matriz curricular*

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| Ano | Período | Disciplina | CH | Conteúdo |
| 2º | 3º | Prática – Componente Curricular II | 50 | Prática |
| Estágio Supervisionado I | 50 | Estágio |
| 4º | Prática – Componente Curricular III | 75 | Prática |
| Estágio Supervisionado II | 50 | Estágio |
| 3º | 5º | Prática – Componente Curricular IV | 50 | Prática |
| Estágio Supervisionado III | 50 | Estágio |
| 6º | Prática – Componente Curricular V | 75 | Prática |
| Estágio Supervisionado IV | 75 | Estágio |
| 4º | 7º | Prática – Componente Curricular VI  com portfólio final | 100 | Prática |
| Estágio Supervisionado V | 75 | Estágio |
|  | 8º | Estágio Supervisionado VI com Portfólio Final | 100 | Estágio |

Nota. Elaborado com dados da Matriz curricular (Apêndice E)

A Tabela 3 apresenta as Disciplinas Práticas formam os professores de Ensino Religioso do terceiro ao sétimo períodos, totalizando uma carga horária de 350 9trezentas e cinquenta) horas. As experiências em Estágio supervisionado ocorrem do terceiro ao oitavo período e totalizam 400 (quatrocentas) horas. O trabalho final do curso é um Portfólio como também foi citado por todos os entrevistados.

Para Alberto Caeiro, confirma que o currículo do curso engloba os diversos componentes curriculares que envolvem os três núcleos: I - Núcleo de formação geral, II - Núcleo de formação específica e III - Núcleo de estudos integradores. Além do estudo e da pesquisa que envolvem os diferentes componentes curriculares desses 3 núcleos, o curso de Licenciatura engloba 400 horas de estágio supervisionado e 400 horas de prática pedagógica, que são supervisionados pela coordenação do estágio e pela coordenação do curso.

O estágio supervisionado e a prática pedagógica, segundo Alberto Caeiro, constituem-se como atos educativos, onde a teoria e prática se encontram no contexto da escola e da sala de aula. Os/as estudantes necessitam realizar o estágio supervisionado em todas as turmas do Ensino Fundamental (do 1º ao 9º ano). Como afirma a resolução n. 5 de 28 de dezembro de 2018 no artigo 9 “O Estágio obrigatório inclui o desenvolvimento de atividades de observação, planejamento e intervenção nas diferentes etapas e modalidades da Educação Básica, de modo a assegurar a experiência da docência em Ensino Religioso/”. A realização da Prática Pedagógica inclui além da observação participante, a criação e construção de materiais didático-pedagógicos para os diferentes anos do Ensino Religioso, considerando a idade das crianças e adolescentes.

Os aspectos práticos da formação do professor são importantes em qualquer componente curricular. As universidades e as escolas formam parcerias no momento de formação para que sejam formadas e aprimoradas competências e habilidades, assim o estágio ocorre na cooperação entre instituições, contribuindo na busca da excelência. De modo que “Apenas a percepção da necessidade de aprendizagem permanente e ajuste recíproco ensejarão a difusão da cooperação empresa/universidade como um processo mutuamente enriquecedor, capaz de contribuir para que cada entidade, na sua esfera, avance na busca da excelência” (Plonski, 1998 citado por Santos et al., 2023, p. 257).

Caron (2013, p. 57) argumenta que a estruturação de cada cultura é influenciada pelo seu substrato religioso, o qual desempenha um papel unificador e distintivo na vida coletiva, enfrentando os desafios e conflitos. Ela destaca a relevância da pluralidade cultural religiosa no contexto brasileiro, afirmando que tal diversidade deve ser incorporada ao currículo de formação, tanto dentro quanto fora do ambiente escolar, reconhecendo sua importância para todos os indivíduos, povos e espaços sociais, independentemente de suas diferenças.

Integração de competências cognitivas e socioemocionais

Desde a promulgação da BNCC em 2018, quando se fala em currículo, fala-se imediatamente em integração de competências cognitivas e competências socioemocionais, uma vez que a Faculdade pretende formar licenciados para ministrar aulas de Ensino Religioso que prima pelo respeito e pela tolerância no contexto de diversidade cultural e religiosa. Estas habilidades socioemocionais estão integradas as macrocompetências amabilidade (IAS, 2020c) e engajamento com o outro (IAS, 2020a).

A integração das competências cognitivas e socioemocionais desempenha um papel fundamental no processo educativo da Faculdade UNIDA. Inspirada nos quatro pilares de Delors da UNESCO (Delors, 2010), que englobam desde habilidades cognitivas até aspectos socioemocionais, a instituição adota uma abordagem pedagógica interativa. Nesse modelo, a formação dos estudantes é centrada no caráter social do processo de ensino e aprendizagem, reconhecendo o papel crucial dos docentes e tutores na mediação das múltiplas aprendizagens.

Fernando Pessoa preferiu não responder à pergunta 4. Como o Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória integra competências cognitivas e socioemocionais na formação dos professores de Ensino Religioso? Deixou a resposta a cargo de Alberto Caeiro.

Alberto Caeiro, por sua vez, resgatou Delors (2010) em sua fala “As competências cognitivas e socioemocionais estão integradas nos quatro pilares de Delors (UNESCO) “aprender a fazer” e “aprender a conhecer”, relacionados a habilidades cognitivas, e “aprender a ser” e “aprender a conviver”, referentes a habilidades socioemocionais”. Afirma que integração é possível ao adotar o Modelo Pedagógico que se fundamenta na metodologia interativa, segundo a qual “a formação do/a estudante centrada no caráter social do processo ensinar-aprender que tem como influência a concepção dialética que preconiza o/a estudante como ser histórico, social, cultural e agente de transformações sociais”.

Alberto Caeiro reconhece que o professor e outros agentes sociais são mediadores na promoção das diversas aprendizagens e destaca o papel crucial do professor tutor/a na integração das competências cognitivas e socioemocionais. “A mediação ocorre por meio de perguntas, diálogo, pesquisa e referências bibliográficas”, enquanto a coordenação do curso e do estágio supervisionado também desempenha um papel relevante. O processo inclui preparação e orientação no início do semestre, culminando na “apresentação de portfólios ao final, que destacam desafios, alegrias e questões surgidas durante as atividades educativas”.

Álvaro de Campos concentra-se no “currículo atualizado, que considera os principais desafios da sociedade brasileira e a devida capacitação para a cidadania mais ampla”. O currículo atualizado com integração de competências socioemocionais às competências cognitivas tem dentre os resultados a diminuição de comportamentos que Álvaro de Campos denominou “principais desafios da sociedade”.

[...] resultados favoráveis para a diminuição de comportamentos mal adaptativos, como agressão física, verbal e conflitos em sala de aula, bem como para o aumento de comportamento pró-social, autoconhecimento, atribuição de termos mentais e abertura para novas experiências. Também foram observadas melhoras nos índices de saúde mental, como diminuição de ansiedade (Oliveira & Muszkut, 2021 citados por Barbosa, 2023, p. 142).

Para Bernardo Soares “as competências cognitivas e socioemocionais na formação do professor de ER, contribui para que os sujeitos possam se relacionar uns com os outros, lidando com suas próprias emoções e estabelecendo metas de vida, criando uma relação saudável para se viver em sociedade”. Isto porque o papel do professor envolve “colaborar com uma educação que perpetue a cultura de paz, conteúdo tão trabalhado no curso de licenciatura em Ciências das Religiões”. O discurso de Bernardo Soares se alinha com Alberto Caeiro ao defender que “é através desta competência que integramos os processos relacionados com o aprender, o conhecer, o ser, o conviver e o trabalhar, habilidades bem trabalhadas no conteúdo de alteridade”.

Ricardo Reis acrescentou que “A Unida não tem nenhuma postura intransigente e se adequa profundamente à realidade histórico-social do seu educando”. A integração de competências cognitivas e socioemocionais pode, segundo Ricardo Reis, ser entendido a partir do conceito de imanência afetiva (Sales Souto, 2020) concepção que trazida para este contexto deve conduzir para uma visão indissociável entre estas competências. Embora vistas como partes integrantes, “emoção e cognição sejam, de direito, unidas, podem se apresentar, de fato, separadamente. Tanto a emoção como mera agitação da sensibilidade, quanto a inteligência, como puro virtuosismo racional, estão desconectadas desse plano afetivo e criador. O afeto é o plano imanente de onde se desdobram emoções e cognições. Essas, por sua vez, refluem sobre o plano afetivo, numa circularidade imanente. Afeto e emoção se codeterminam no movimento da valência afetiva. O afeto é uma força que mobiliza e emociona. Essa integração é vislumbrada na ação social e educativa da Unida que dispõe do “afeto” como imanência das competências”.

A educação transcende a mera transmissão de conhecimento, sendo intrinsecamente entrelaçada com a esfera emocional. As emoções desempenham um papel substancial na assimilação de informações por parte dos alunos, na motivação intrínseca e nas dinâmicas interpessoais que estabelecem com seus instrutores e colegas (Da Silva & Barbosa, 2023, p. 39)

Para promover o desenvolvimento das habilidades socioemocionais na escola, é imperativo investir no aprimoramento dos professores, conforme destacado por Abed (2014, citado por Cerce & Brito, 2022). Essa capacitação permite que os educadores construam em si as condições necessárias para mediar a aprendizagem de forma consciente e responsável, reconhecendo e respondendo às múltiplas inteligências e diferentes estilos cognitivo-afetivos de seus alunos e de si mesmos. Ao escolher e empregar intencionalmente ferramentas adequadas, os professores facilitam o desenvolvimento global dos estudantes.

Além disso, como enfatizado por Chamorro-Premuzic & Furnham (2004), DeYoung et al. (2014), Wainwright et al. (2008) e Williams et al. (2013, citados por IAS, 2020b), a abertura ao novo está intrinsecamente ligada ao maior engajamento, promovendo assim oportunidades de aprendizado e o desenvolvimento de competências cognitivas. Portanto, ao integrar o desenvolvimento socioemocional ao Ensino Religioso, não apenas se fortalece a base emocional dos alunos, mas também se potencializa o crescimento de suas capacidades cognitivas.

Mesmo com os avanços do Ensino Religioso, a frase de Caron (2016b) continua atual: “O Ensino Religioso ainda não é uma disciplina tranquila no currículo escolar. Está definido em legislação e, no entanto, continua alvo de diferentes interpretações do próprio aspecto legal e das concepções que o envolvem” (p. 132).

Metodologias para formação em Ensino Religioso

Considerando a importância da formação inicial para os futuros professores, Tardif (2012), Libâneo (1994), Nóvoa (1995), Gonçalves (2023) é fundamental que a formação em ensino religioso seja incluída como parte integrante desse processo. Compreender os fundamentos teóricos e práticos deste componente curricular possibilita aos educadores desenvolverem estratégias pedagógicas eficazes e alinhadas com as demandas contemporâneas.

Nesse sentido, as metodologias ativas (Bacich; Moran, 2018 citado por Oliveira, 2023, p. 45), surgem como uma abordagem promissora para o Ensino Religioso. Ao invés de apenas transmitir informações aos alunos, os professores são incentivados a envolvê-los ativamente no processo de aprendizagem. Isso pode ser alcançado por meio de atividades que estimulem a reflexão, o diálogo e a participação ativa dos estudantes, permitindo-lhes construir seu próprio conhecimento de maneira significativa.

Ao adotar metodologias ativas, os professores de Ensino Religioso têm a oportunidade de criar ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e estimulantes, onde os alunos são incentivados a explorar questões religiosas e éticas de forma crítica e reflexiva. Dessa forma, não apenas adquirem conhecimento sobre diferentes tradições religiosas, mas também desenvolvem habilidades essenciais para uma participação consciente e responsável na sociedade pluralista em que vivemos.

Para que este ensino se efetive a Faculdade busca meios para atingir os objetivos, cumprindo o que está previsto no Projeto Pedagógico. Estes meios são as metodologias de ensino utilizadas para a formação de professores de Ensino Religioso. A Tabela 4 apresenta as metodologias utilizadas no curso de Licenciatura em Ciências das Religiões.

**Tabela 4**

*Tabela 4. Metodologia de ensino*

|  |  |
| --- | --- |
| Entrevistado | Falas |
| Fernando Pessoa | O Modelo Pedagógico proposto fundamenta-se na metodologia interativa, sendo a formação do/a estudante centrada no caráter social do processo ensinar-aprender que tem como influência a concepção dialética que preconiza o/a estudante como ser histórico e agente de transformações sociais. |
| Alberto Caeiro | [...] as práticas pedagógicas a serem aplicadas [...] são apoiadas nas seguintes concepções de ensino-aprendizagem: aprendizagem autodirigida; aprendizagem orientada pela tutoria e aprendizagem orientada para a comunidade. [...] Destacam-se o diálogo e a pesquisa sobre o fenômeno religioso. [...] enfocando o uso e adequação dos recursos da informática e de novos métodos e técnicas de ensino, visando ao aperfeiçoamento do trabalho acadêmico. |
| Álvaro de Campos | A metodologia de ensino aprendizagem busca: a) Utilizar recursos multimídias postos à disposição do/a discente, através de mecanismos que, preferencialmente, o aproximem da atividade profissional a ser futuramente desempenhada e; b) Valer-se da Internet como meio de estudos e como ferramenta de multiplicação do saber. |
| Bernardo Soares | [...] tivemos partes ou um amalgama de vários métodos, em especial, o Freiriano, colocado de uma forma no Ensino Religioso e suas diversidades religiões encontradas [...] |
| Ricardo  Reis | O modelo multimidiático [...]. Essas mídias podem ser físicas, como o livro didático, ou virtuais, tais como as ferramentas pedagógicas agrupadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), com destaque para a trilha de aprendizagem que potencializa o ensino das disciplinas por meio de diversificado material didático elencado por vídeo, artigos e objetos de aprendizagem. |

Nota. Elaborada a partir das entrevistas

Fernando Pessoa afirma que a Faculdade utiliza a “metodologia interativa” que é uma metodologia com abordagem amplamente adotada e adaptada por educadores em todo o mundo, sendo resultado das contribuições de diversos pensadores e pesquisadores ao longo da história da educação. A exemplo do trabalho de Vygotsky (1978) sobre a zona de desenvolvimento proximal e a importância da interação social no processo de aprendizagem contribui para a compreensão da importância da interatividade no ensino. Piaget (1982) enfatizou a importância da construção do conhecimento pelos próprios alunos por meio da interação com o ambiente. Seus estudos sobre o desenvolvimento cognitivo também influenciaram a forma como os educadores abordam o ensino interativo.

Dewey (1952) promoveu uma abordagem educacional centrada no aluno, enfatizando a aprendizagem experiencial e a resolução de problemas. Sua filosofia educacional influenciou a concepção de ambientes de aprendizagem interativos. Rogers (1996) defendeu uma abordagem centrada no aluno, na qual os professores facilitam o aprendizado ao invés de simplesmente transmitir conhecimento. Sua abordagem enfatiza a importância da empatia, aceitação e genuinidade na interação professor-aluno.

A metodologia interativa “Trata-se de uma metodologia que potencializa as inter-relações entre alunos e professor, envolvendo ativamente os mesmos na sua própria aprendizagem” (Hallal, Pinheiro & Oliveira, 2021, p. 6). No contexto da educação EAD ofertada na Faculdade, Fernando Pessoa pode referir-se a educação interativa que promove a formação dos alunos por meio da tecnologia, tendo como proposta a interação com ferramentas tecnológicas. A ideia é a mesma, os alunos têm um papel mais ativo e ganham mais autonomia no processo de aprendizagem, participando, se engajando e se desenvolvendo em busca de soluções. O professor gera oportunidades para os alunos participarem e trocarem experiências. Porém, esta metodologia não se limita apenas à tecnologia, uma vez que o método também engloba outras atividades que possibilitam a maior participação dos alunos, como aulas dinâmicas, passeios, projetos, olimpíadas, debates e trabalhos em equipe.

Alberto Caeiro segue nesta mesma linha chamando atenção para estratégias e instrumentos utilizados na metodologia, destacando: aprendizagem autodirigida; aprendizagem orientada pela tutoria; aprendizagem orientada para a comunidade; diálogo; pesquisa; recursos da informática [...] plano de ensino-aprendizagem, sala de aula virtual, glossário, estudo complementar, atividades e interatividades (fórum, atividade dissertativa, atividade objetiva), avaliação online, fale com o tutor, biblioteca virtual, vídeos & tutoriais, mural de avisos por turma, suporte acadêmico, enquete.

Assim como Álvaro de Campos que aborda os recursos multimídias e a internet e Ricardo Reis que destaca o modelo multimidiático com utilização de livros, vídeo, artigos. Bernardo Soares, todavia, percebe a utilização de vários métodos, inclusive o Freiriano. O método Freiriano, desenvolvido pelo educador brasileiro Paulo Freire, é uma abordagem educacional centrada na conscientização, no diálogo e na ação social. Baseado em sua obra "Pedagogia do Oprimido", enfatiza a importância do diálogo horizontal entre educadores e alunos, a conscientização sobre as estruturas de opressão e a aprendizagem como prática de liberdade. Por meio de temas geradores, busca-se promover a reflexão crítica e capacitar os alunos a serem agentes ativos na transformação de suas vidas e de suas comunidades (Freire, 1987).

Chama-se atenção, principalmente quanto a formação de professores de Ensino Religioso, que “[...] a abordagem didática [...] dever considerar: a bagagem cultural religiosa do educando; seus conhecimentos anteriores; a complexidade dos assuntos religiosos, principalmente devido à pluralidade; a possiblidade de aprofundamento” (Fonaper, 2009 citado por Miranda et al., 2020, p. 18).

Meios para superar as dificuldades dos alunos

A Faculdade aborda e supera as dificuldades pedagógicas dos alunos durante a formação inicial. Segundo Fernando Pessoa, a instituição reconhece as defasagens frequentemente presentes na formação básica dos ingressantes no ensino superior, buscando auxiliá-los por meio de atividades de formação básica através de um programa de nivelamento que retoma “[...] conceitos, métodos e procedimentos trabalhados em sua formação básica. As atividades serão oferecidas no início do semestre de ingresso e sistematicamente no decorrer do mesmo, através do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)”.

Alberto Caeiro conta que as dificuldades dos alunos são superadas com apoio do corpo docente, tutores e equipe técnica do curso que possuem vasta experiência em docência no Ensino Superior e na Educação à Distância. Utilizam metodologias ativas e oferecem aulas síncronas e assíncronas para promover o ensino-aprendizagem, adaptando a linguagem conforme o perfil de cada turma. Avaliações de recuperação são disponibilizadas aos alunos que necessitam, enquanto os processos de ensino-aprendizagem são constantemente avaliados pela CPA e pelo NDE. O envolvimento em pesquisas e a produção acadêmica em diversas áreas fortalecem a equipe, que também oferece suporte aos alunos por meio de ferramentas como "Fale com o seu Tutor" e grupos de estudantes no WhatsApp, contribuindo para uma experiência inovadora no ensino a distância.

Álvaro de Campos concorda com Alberto Caeiro e afirma que “São várias instâncias de apoio ao discente: recuperação paralela, metodologias diversas, núcleo de apoio ao discente, ouvidoria, etc.”. Bernardo Soares destaca que os métodos pedagógicos utilizados favoreceram a superação das dificuldades dos alunos. Segundo ele se observa uma combinação de abordagens, com destaque para o Freiriano e o construtivismo. Como mencionado por Bernardo Soares, há várias instâncias de apoio ao discente, como recuperação paralela e diversas metodologias. Esses métodos enfatizam a importância da contextualização do ensino, levando em consideração a realidade e as experiências individuais dos alunos.

Os recursos disponibilizados, como ferramentas de comunicação com os tutores e o uso de mídias variadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, são mencionados como formas de oferecer suporte personalizado e adaptável às necessidades dos alunos, conforme observado por Ricardo Reis. O entrevistado destaca ainda que a abordagem multimidiática destaca-se como uma forma eficaz de promover a construção do conhecimento e a inclusão de todos os estudantes.

As declarações dos entrevistados destacam a importância da abordagem holística e multifacetada na superação das dificuldades dos alunos na Faculdade. Desde o reconhecimento das lacunas na formação básica até o apoio contínuo por parte do corpo docente e equipe técnica, são evidenciados múltiplos recursos e estratégias para garantir o sucesso acadêmico dos estudantes. A ênfase na personalização do suporte, o uso de metodologias ativas e a disponibilidade de canais de comunicação facilitam a adaptação às necessidades individuais, promovendo uma experiência de aprendizagem inclusiva e eficaz.

A teoria educacional corroborada pelas práticas mencionadas pelos entrevistados inclui elementos do construtivismo Piaget (1982), Vygotsky (1978) e da pedagogia de Paulo Freire (1987). O construtivismo destaca a importância da construção ativa do conhecimento pelo aluno, enquanto a pedagogia de Freire enfatiza a contextualização e a conscientização crítica como ferramentas para a transformação social. A abordagem multimidiática, mencionada por Ricardo Reis, também encontra suporte na teoria da aprendizagem multimodal, segundo a qual os alunos aprendem de maneiras diversas e que o uso de múltiplas mídias pode enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, atendendo a diferentes estilos e necessidades de aprendizagem dos alunos. O método Vark, desenvolvido pelo professor neozelandês Neil Fleming (2001), propõe que a aprendizagem ocorre por meio de cinco habilidades: auditiva, visual, cinestésica, leitura e escrita e multimodal (quando a aprendizagem ocorre por meio de duas ou mais habilidades).

Como citado pelos entrevistados as metodologias ativas podem ser utilizadas para superar as dificuldades. A utilização de metodologias ativas em âmbito mundial tem início na segunda metade do século XX, sendo introduzidas inicialmente em universidades canadenses e holandesas no início da década de 1960 (Vale, 2019 citado por Fernandes, Nascimento & Silva, 2021, p. 192). No Brasil, a utilização das metodologias ativas inicia a partir da década de 1980, no mesmo nível de formação – ensino superior. (Fernandes, Nascimento & Silva, 2021, p. 192)

Os processos de ensinar e aprender, ancorados em tais metodologias, modificam a forma de ser e de estar na profissão, mas também de ser e estar do estudante, tendem a ampliar as condições de uma sólida formação, mobilizando ambos os sujeitos da aprendizagem de forma dialógica e colaborativa (Fernandes & Silva, 2020 citados por Fernandes, Nascimento & Silva, 2021, p. 198).

Como exemplos de metodologias ativas, tem-se “as metodologias denominadas Metodologia da Problematização (MP) e Aprendizagem Baseada em Problema ou Problem-Based Learning (PBL)” (Iannuzzi; Paula, 2020 citados por Fernandes, Nascimento & Silva, 2021, p. 194). Ambas têm a mesma base teórica, sociointeracionista, e se relacionam à pedagogia freiriana citada por Álvaro de Campos.

Essas teorias e práticas educacionais se unem para criar um ambiente de aprendizagem que não apenas aborda as dificuldades dos alunos, mas também promove engajamento, autonomia e crescimento acadêmico e pessoal. Ao integrar teorias sólidas com práticas adaptativas, os educadores capacitam os alunos a se envolverem ativamente em seu aprendizado, valorizando sua singularidade e preparando-os para os desafios da vida real.

Perfil do professor de Ensino Religioso

O perfil profissional nesta sessão busca caracterizar o futuro profissional que está sendo formado. Deste modo o perfil do professor de Ensino Religioso é delineado a partir de sua formação, tornando-se essencial considerar dois pilares fundamentais: a laicidade e o cultivo do respeito e da tolerância. Em um contexto complexo e muitas vezes paradoxal, as universidades e faculdades devem preparar esses educadores para uma missão que transcende a mera transmissão de conhecimento religioso.

Essa missão educacional não é trivial. Como destaca a Resolução CNE 02/9728 (citada por Miranda et al., 2021), os professores de Ensino Religioso devem possuir não apenas diplomas universitários, mas também uma sólida formação conteudista na disciplina em que desejam atuar. Essa exigência reflete a importância de um conhecimento profundo e embasado, capaz de orientar os educadores em sua prática pedagógica.

Alicerçado na relação meio-fim, a função pedagógica de Ensino Religioso longe de promover doutrinação, sua finalidade é ampliar os horizontes dos alunos, oferecendo-lhes uma compreensão mais profunda da história dos diferentes credos e suas interações nas variadas culturas humanas. Essa ampliação do conhecimento religioso serve como meio para um objetivo maior: o cultivo do respeito e da tolerância em uma era permeada por conflitos éticos e religiosos que representaria uma contribuição bastante significativa para a formação cidadã (Perelman; Olbrechts-Tyteca, 2005 citados por Amaral, Oliveira & Souza, 2017, p. 284).

A jornada profissional do professor de Ensino Religioso é descrita por Huberman (2007 citado por França-Carvalho, Sousa & Tavares, 2021) como uma sequência normativa marcada por fases distintas. Cada etapa traz consigo seus desafios, dilemas transições, crises e problemas. e oportunidades de crescimento.

A primeira das fases descrita é como a “entrada na carreira”, que ocorre entre o 1º e 3º anos de ensino; a segunda das fases descritas é a da “estabilização”, que ocorre entre o 4º e o 6º ano de carreira, caracterizada como um período de libertação, independência e de emancipação; a terceira fase, a da “diversificação”, que ocorre entre os 7º e 25º anos de carreira, marcada por motivação; a quarta fase é a da “Serenidade e distanciamento afetivo, conservantismo” que ocorre entre os 25º e 35º anos de carreira, refere-se ao momento de serenidade dos professores; a quinta e última das fases, a do “Desinvestimento”, que ocorre entre os 35º e 40º anos, na qual é atribuído a existência da fase marcada por pontos negativos, positivos e pelo desencantamento (p. 76).

Dessa forma, a formação do professor de Ensino Religioso não se limita à aquisição de conhecimento teórico, mas também envolve uma jornada de autoconhecimento, reflexão e adaptação contínua. É através desse processo que esses educadores se tornam não apenas transmissores de saberes religiosos, mas também agentes de transformação social, promovendo a compreensão mútua em uma sociedade pluralista e diversificada.

O professor do Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões

Cabe aos professores das universidades e faculdades a formação dos professores de Ensino Religioso com o perfil que atenda às exigências da sociedade. Em um curso superior, o corpo docente desempenha um papel fundamental e multifacetado influenciando diretamente a qualidade da educação e o sucesso dos estudantes. Este foi um dos aspectos essenciais para a escolha da Faculdade Unida para esta pesquisa: a conhecida qualidade do seu corpo docente, comprovada na observação.

Do ponto de vista dos entrevistados, o corpo docente “é formado por doutores/as, a maioria com formação na área Ciência da Religião e Teologia, com diversos temas específicos que se complementam: gênero, questões afro e indígena, educação, história [...]” (Álvaro de Campos) e “é muito bem qualificado, contando com uma linhagem de doutores.” (Bernardo Soares).

Essa experiência proporciona é necessária para uma educação de qualidade e para manter os padrões acadêmicos. Ademais, os professores também atuam como orientadores acadêmicos, ajudando os estudantes a traçar seus caminhos educacionais e a desenvolver habilidades essenciais para suas futuras carreiras. Um corpo docente comprometido contribui para a criação de um ambiente de aprendizado positivo. Relações saudáveis entre professores e alunos, bem como uma atmosfera de respeito e colaboração, promovem um ambiente propício para a aprendizagem e o desenvolvimento pessoal (Costa Júnior et al., 2023).

Ricardo Reis traz uma perspectiva adicional ao observar que, embora “Todos têm bons títulos e são bons profissionais, mas acredito que a confissão religiosa pessoal, sutilmente, acaba transparecendo nas exemplificações e opções didáticas.” Professores universitários trazem consigo uma vasta experiência e conhecimento especializado em suas respectivas áreas de estudo, “o professor traz consigo saberes advindos de sua formação, de sua experiência (Tardif, 2012), e principalmente, o seu currículo oculto, enquanto valores implicitamente transmitidos, muito embora não sejam mencionados em seus objetivos (Moreira, 1997)” (Tardif, 2012; Moreira, 1997 citados por Miranda et al., 2020, p. 11).

Especialmente no curso de Licenciatura em Ciências das Religiões, um corpo docente diversificado e representativo colabora para que haja de fato a promoção da diversidade de perspectivas e experiências, enriquecendo a experiência educacional e preparando os alunos para um mundo plural (Ahnert, 2018). O corpo docente em um curso superior é um pilar essencial para o sucesso educacional, inspiração dos alunos e contribuição para o avanço do conhecimento em suas áreas de especialização. A qualidade e a dedicação do corpo docente têm um impacto duradouro no desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes.

O professor do componente curricular Ensino Religioso

O Ensino Religioso é uma área de grande relevância no contexto educacional, demandando uma formação sólida e abrangente dos profissionais que irão atuar nesse campo. Na Faculdade, essa formação é cuidadosamente elaborada, refletindo diversas perspectivas e abordagens para preparar os futuros professores. Carvalho (2007 citado por França-Carvalho, Sousa & Tavares, 2021, p. 73) afirma que “a ação pedagógica é entendida como práxis criativa e situada, que implica competências como a reflexividade e dialogicidade, através do qual seus sujeitos se constroem, se fazem e (re)fazem; constituem saberes, produzem cultura”.

Fernando Pessoa espera que a Faculdade forme professores de Ensino Religioso comprometidos com o desenvolvimento contínuo, valorizando a categoria docente e empregando abordagens construtivistas e sociointeracionistas. Para avaliar a eficácia da formação e orientar melhorias, foi implementado o Programa de Acompanhamento de Egressos, que visa acompanhar os ex-alunos para obter feedback sobre a eficácia do curso e informar melhorias. Alberto Caeiro assim como Álvaro de Campos listam as habilidades e competências esperadas dos alunos ao final do curso como se pode observar na Tabela 5 a seguir.

**Tabela 5**

*Tabela 5. Habilidades e competências esperadas do aluno ao final do curso*

|  |  |
| --- | --- |
| Desenvolvimento de Competências socioemocionais | a) Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária; |
| e) Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, das deficiências e dos diversos modos de ser e viver; |
| l) Ter respeito às diferentes religiões e reconhecimento da importância que estas desempenham na sociedade atual; |
| Desenvolvimento de competências cognitivas | o) Trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo. |
| b) Trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos nas diferentes etapas e modalidades de educação básica; |
| d) Demonstrar proficiência nas linguagens digitais e na utilização das tecnologias de informação e comunicação nos processos de ensino-aprendizagem; |
| g) Compreender criticamente os dispositivos legais e as normativas curriculares enquanto componentes fundamentais para o exercício do magistério; |
| i) Mediar debates, pesquisar e assessorar espaços não formais de ensino, instituições públicas e privadas, organizações não governamentais e entidades confessionais; |
| j) Compreender o fenômeno religioso, contextualizando-o espacial e temporalmente; |
| k) Analisar o papel das tradições religiosas na estruturação e manutenção das diferentes culturas e manifestações socioculturais; |
| n) Elaborar uma reflexão crítica sobre a interconexão entre a teoria, a pesquisa e a prática religiosa; |
| h) Participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, acompanhamento e avaliação do projeto político pedagógico escolar; |
| Formação continuada | f) Realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a disseminação de conhecimentos; |
| m) Assumir atitude investigativa que favoreça a construção contínua do conhecimento, na área das Ciências da Religião e a sua aplicação na área das novas tecnologias educacionais; |

*Nota*. Elaborado a partir das falas de Alberto Caeiro e Álvaro de Campos

A organização das falas permitiu verificar três grandes parcelas que totalizam nas competências necessárias na formação do futuro professor de Ensino Religioso. Segundo Alberto Caeiro e Álvaro de Campos, deve-se desenvolver competências socioemocionais que formem ética, consciência e respeito. Competências socioemocionais centradas nas relações interpessoais: empatia e habilidades sociais. Goleman (1995) popularizou a "Inteligência Emocional", segundo o qual abrange cinco pilares, três deles relacionados à autogestão emocional (intrapessoais): autoconsciência, gestão das emoções (autocontrole) e automotivação, enquanto os outros dois estão centrados nas relações interpessoais: empatia e habilidades sociais.

Com um olhar mais abrangente, pode-se afirmar que também o desenvolvimento das competências cognitivas, apontadas por Alberto Caeiro e Álvaro de Campos, dependem do desenvolvimento das competências socioemocionais, uma vez que a inteligência emocional é compreendida como um conjunto de habilidades comportamentais que engloba a capacidade de comunicação, trabalho em equipe, resolução de conflitos, tomada de decisões, adaptação a mudanças e gerenciamento das emoções (Goleman, 1995).

Dentre essas habilidades e competências cognitivas, destacam-se itens como a contextualização dos conteúdos específicos das Ciências das Religiões (item c) e a proficiência no uso das tecnologias de informação e comunicação (item d). Conhecimentos totalmente descontextualizados, aparentemente “puros”, segundo Moreira (2007, citado por Freitas, Pinto & Pimenta, 2021, p. 2), perdem suas inevitáveis conexões com o mundo social em que são construídos e funcionam. Conhecimentos totalmente descontextualizados não permitem que se evidencie como os saberes e as práticas envolvem, necessariamente, questões de identidade social, interesses, relações de poder e conflito interpessoais.

Os itens “f” e “m” tratam da formação do professor, mas vai além. Deles pode-se inferir que o desenvolvimento de habilidades e competências na formação do professor dependem não só da Universidade na formação inicial como do próprio aluno que estará sempre em formação. Nóvoa (1995) e Tardif (2000) destacam que os profissionais devem se autoformar num processo de formação contínua e continuada. Neste sentido, as formações inicial e continuada devem ser articuladas (Lima, Carissimi & Teixeira, 2023). Percebe-se a presença forte do pilar “Aprender a aprender” de Delores (2010) e das competências socioemocionais de autogestão de Goleman (1995).

Bernardo Soares destaca o papel da Faculdade na formação de professores de Ensino Religioso. Para ele “A faculdade tem como ponto principal, a formação de professores de Ensino Religioso, haja vista que a principal licenciatura para esta disciplina, mas durante o curso, é possível perceber que ela busca servir para além dos muros da escola, como pesquisador, já que a faculdade possui os cursos de mestrado e doutorado nesta área”.

Enquanto isso, Ricardo Reis salienta a função social do Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões ao afirmar que é “despertar nos educandos a capacidade de refletir a partir de competências e habilidades decorrentes da apropriação de conhecimentos teórico-práticos interdisciplinares, cuja consolidação é proporcionada no exercício da futura docência desses educandos, fundamentando o reconhecimento, respeito, promoção e a valorização da diversidade e da alteridade, imprescindíveis para um profissional na área da Educação e Ensino Religioso”. O contexto no Ensino Religioso faz com que o homem se perceba e perceba o outro dentro da diversidade cultural.

[...] é preciso que este seja capaz de refletir, e colocar seu aluno em posição de respeito, frente as suas convicções e as de outrem. Isso fundamenta a importância da discussão sobre a formação do docente em Ensino Religioso, facilitador de uma área do conhecimento que tem em seu âmago a mais íntima relação com a natureza do diverso cultural, perpassado, também, pelo fenômeno religioso (Miranda et al., 2020, p. 23).

Quanto ao uso de tecnologia, Freitas et al. (2021, p. 2) enfatizam que “O conhecimento está em rede!”. Nesse contexto, a internet é um exemplo de banco de dados acessível hoje para uma grande parcela da população mundial. Por meio da internet, qualquer um, em qualquer lugar, pode acessar as informações contidas nela. Não existe um centro.

As escolas precisam estar afinadas com um modelo de aprendizagem mais integrado, no qual os sujeitos participem ativamente na construção e reconstrução do conhecimento, abandonando os velhos esquemas reducionistas nos quais se valorizam o ensino por memorização e a fragmentação nas disciplinas. (Rocha, 2005 citado por Freitas et al., 2021, p. 2)

Alberto Caeiro enfatiza a importância dos indicadores de qualidade para orientar as instituições de ensino superior na busca pela excelência em seus processos e produtos educacionais. Ele destaca a unicidade da relação teoria-prática como eixo norteador da proposta, onde todo fazer implica uma reflexão e vice-versa. Alberto Caeiro ressalta que o futuro licenciado em Ciências das Religiões deve não apenas saber e saber fazer, mas também compreender o que faz. Além disso, destaca a necessidade de uma reflexão coletiva e sistemática das atividades práticas no ensino, enfatizando que elas não devem ser vistas como um espaço isolado do restante do curso. Os indicadores empregados no curso incluem a demanda por professores habilitados, a avaliação realizada pela CPA e o desempenho dos estudantes e professores.

Para os docentes em formação, o início da carreira representa uma fase importante, na qual se delineia um perfil profissional que os acompanhará ao longo de suas vidas. Nono (2011 citado por França-Carvalho, Sousa & Tavares, 2021, p. 74) ressalta que essa fase não apenas alicerça a construção da identidade docente, mas também contribui para o desenvolvimento do conhecimento profissional dos futuros professores.

Desafios da formação em Ensino Religioso

Os desafios na formação de professores em Ensino Religioso envolvem incertezas quanto à habilitação necessária com alternância entre formação por teólogos ou licenciados e escassez de cursos específicos Miranda et al., (2020). A falta de regulamentação Junqueira (2016, citado por Miranda et al., 2020) se reflete nos concursos para as secretarias de Educação, onde a demanda por profissionais em Ciência da Religião contrasta com a oferta limitada de cursos, devido à insegurança das instituições de Ensino Superior.

Neste contexto da formação em Ensino Religioso, as vozes dos entrevistados refletem uma gama de desafios e oportunidades. Fernando Pessoa destaca a importância de um ambiente escolar livre de doutrinação, ressaltando a necessidade de os discentes superarem suas próprias crenças. Em sua fala destaca que “os discentes superem suas próprias crenças, entendendo que o espaço escolar não é ambiente de doutrinação”.

Alberto Caeiro direciona o foco dos desafios para a permanência dos estudantes no curso e a inserção dos egressos no mercado de trabalho. Ele propõe uma parceria entre a faculdade e as secretarias de educação para priorizar a formação em Ciências das Religiões nos editais de contratação de professores de Ensino Religioso. Sua preocupação é com “A permanência dos/as estudantes no curso, que os/as egressos consigam espaços de trabalho [...]”.

Álvaro de Campos destaca o desafio de acompanhar o avanço tecnológico para aprimorar a experiência de formação, destacando a importância de manter-se atualizado com o estado da arte. Em suas palavras “Acompanhar o avanço tecnológico e o estado da arte, com vistas a melhoria da experiência de formação”.

O foco dos desafios muda para os entrevistados Bernardo Soares e Ricardo Reis. Bernardo soares enfatiza a relevância dos estágios realizados ao longo do curso, abrangendo observações em todos os segmentos escolares. Ele também menciona a elaboração de um trabalho final sobre a importância do estágio na formação de professores em Ciências das Religiões. Lima, Carissimi & Teixeira (2023) confirma que “o estágio alia o conhecimento teórico à prática, o que permite ao licenciando construir a sua identidade profissional de maneira crítica e reflexiva, compreendendo a significação social da profissão bem como seus limites e desafios” (p. 1067).

Por fim, Ricardo Reis compartilha suas preocupações pessoais sobre regressar à sala de aula devido a outros compromissos profissionais. Ele reflete sobre a necessidade de formação de profissionais com perspectiva laica diante de um ambiente de ataques à diversidade no Brasil. Apesar de sua própria afiliação religiosa, destaca a influência positiva de sua formação no curso objeto de estudo em sua visão crítica sobre a religião e seu objetivo de promover uma abordagem crítica e autocrítica das convicções religiosas para promover igualdade e respeito.

Compreende-se a posição de Bernardo Soares e Ricardo Reis a partir da visão de França-Carvalho, Sousa & Tavares, (2021) para os quais “o início na carreira docente, apesar de ser um momento de alegria e repleto de novidades, é caracterizado como desafiador, no qual o professor enfrenta as adversidades da profissão ao responder aos problemas e necessidades do contexto escolar” (p. 73).

Essas vozes oferecem uma visão abrangente dos desafios enfrentados na formação em Ensino Religioso, desde a necessidade de garantir a qualidade do ensino até a importância da reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e a inserção profissional dos graduados. Nas entrevistas surgiram, além do desafio destacado quanto à habilitação dos professores de Ensino Religioso, o desafio da diversidade religiosa e o desafio da responsabilidade social dos professores de Ensino Religioso no contexto educacional brasileiro.

Desafio da diversidade religiosa

De acordo com Lino, conforme citado por Freitas et al. (2021), a diversidade é uma característica intrínseca da espécie humana. Os seres humanos possuem diversas experiências culturais, personalidades únicas e diferentes maneiras de perceber o mundo. Além disso, apresentam diversidade biológica, algumas das quais podem resultar em impedimentos no processo de desenvolvimento, comumente referidos como "portadores de necessidades especiais". Nesse contexto, a escola enfrenta a demanda evidente por um

currículo que seja capaz de atender a essa universalidade.

Acrescenta-se a diversidade religiosa é um tema que, no contexto brasileiro, perpassa pela cultura, preconceitos, tradições. As instituições federais de ensino superior apresentam dissonância na configuração da formação de professores para o Ensino Religioso é o que revela a pesquisa de Souza (2016 citado por Amaral, Oliveira & Souza, 2017) ao analisar o PPP das instituições foco de sua pesquisa.

A análise desses documentos das três universidades evidenciou que, embora afirmem promover uma formação docente para o ensino religioso pautada pela não confessionalidade, os PPPs dos cursos da UFPB e UFJF mostraram dissonâncias em relação a tal objetivo, alinhando-se a uma concepção interconfessional da disciplina. Nesse sentido, acreditamos que a laicidade do Estado brasileiro, no âmbito educacional, não se afirma na prática, visto que o campo educacional perde sua autonomia em face da expansão do campo religioso, mesmo em instituições de ensino superior vinculadas à esfera federal de um Estado presumivelmente laico (pp. 273-274).

Fernando Pessoa destaca a estrutura curricular do curso, que reflete o compromisso com os valores constitucionais, a legislação educacional e as orientações normativas relacionadas à educação para Direitos Humanos, ambiental, étnico-raciais e para pessoas com condições especiais, como o espectro autista que serviriam para atuar frente aos desafios da diversidade religiosa.

Álvaro de Campos destaca a postura dialogal, a formação sólida e a empatia como elementos fundamentais na formação dos professores de modo a lidar com o desafio da diversidade, enquanto Alberto Caeiro enfatiza que o curso aborda o fenômeno religioso em sua diversidade e pluralidade, sem proselitismo. Destaca a preparação dos professores a partir de uma visão ampla das Ciências das Religiões e a relação teoria e prática na formação profissional. Segundo ele “Todos os componentes curriculares do Curso apontam para o fenômeno religioso em sua diversidade e pluralidade. [...]”. Conforme observado por Miranda et al. (2020)

“Ao ministrar uma disciplina - componente curricular - há de se encontrar uma sala ricamente heterogênea: alunos de etnias distintas, vários credos e possivelmente de inúmeras naturalidades. Urge a magia do diverso e toda a historicidade que o fundamenta. Desta diversidade cultural, emerge também a diversidade religiosa, perpassada, dentro da escola pelo componente curricular Ensino Religioso” (p. 11)

Bernardo Soares salienta a importância da escuta sensível e da abordagem adequada dos temas religiosos, levando em consideração a diversidade religiosa dos estudantes para superar o desafio da diversidade religiosa.

Os professores do curso compreendem que ele é realizado por pessoas de várias religiões ou não religiosos, para pessoas do mesmo formato. Desta forma, há sempre uma escuta sensível sobre como deve ser abordado certos assuntos, com certo tipo de religioso, ainda mais com estudantes que compreendem pouco ou nada sobre religião (Bernardo Soares).

Ricardo Reis aponta para o desenvolvimento de competências que contribuem para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares, respeitando a liberdade de concepções e promovendo a construção de valores éticos e cidadãos nos educandos, defendendo que o professor desenvolva:

[...] competências e habilidades que contribuem para o diálogo entre perspectivas religiosas e seculares de vida, exercitando o respeito à liberdade de concepções e ao pluralismo de ideias [...] Contribuindo para que o profissional do Ensino Religioso possa desenvolver junto aos seus educandos, a construção de seus sentidos pessoais de vida a partir de valores, princípios éticos e da cidadania e ainda proporciona o ensino dos conhecimentos dos campos religioso, cultural e estético a partir das manifestações religiosas percebidas na realidade dos educandos: suas experiências religiosas (Ricardo Reis).

Essas falas evidenciam uma preocupação com a formação dos professores em Ensino Religioso, destacando a importância de uma abordagem plural, respeitosa e comprometida com os valores constitucionais e legislação educacional vigente e convergem com a conclusão de Santos (2014, p. 105) sobre a laicidade do Estado, estabelecida pela Constituição de 1891. Para o autor, a laicidade resultou em uma mudança significativa na organização da educação, transferindo-a da esfera de influência da Igreja Católica para a administração estatal. Consequentemente, o ensino assumiu uma abordagem laica nos estabelecimentos públicos, enquanto permanecia livre nas escolas confessionais, marcando uma ruptura com a estrutura educacional herdada do período colonial.

Desafio da responsabilidade social

A responsabilidade social, segundo Carroll (1999), pode ser definida como o compromisso que indivíduos, organizações e instituições têm de agir de forma ética e contribuir de maneira positiva para a sociedade em geral. Isso inclui considerar o impacto das suas ações nas comunidades locais e globais, promover o bem-estar social, respeitar os direitos humanos, proteger o meio ambiente e trabalhar para o desenvolvimento sustentável. A responsabilidade social também envolve o cumprimento das leis e regulamentos aplicáveis, além de ir além do que é estritamente exigido, buscando gerar impactos positivos e promover mudanças sociais significativas.

A responsabilidade social representa um desafio significativo para os futuros professores de Ensino Religioso devido à crescente diversidade de crenças, valores e tradições religiosas presentes nas salas de aula. Nesse contexto pluralista, é essencial que os educadores cultivem sensibilidade para garantir que todas as perspectivas sejam respeitadas e representadas de maneira equitativa. Além disso, os professores devem manter uma postura neutra em relação às diferentes religiões, evitando qualquer forma de proselitismo ou favoritismo. Isso pode ser particularmente desafiador quando o professor possui suas próprias crenças e convicções religiosas, exigindo uma separação clara entre suas visões pessoais e seu papel profissional.

Bernardo soares destaca que a faculdade promove conhecimento de forma ética e

positiva, o que é essencial para que os futuros professores reflitam sobre o ensino que transmitirão aos seus alunos e, por consequência, para a sociedade como um todo. Isso sugere uma valorização da ética e da reflexão crítica na formação dos docentes, visando a contribuir para um mundo melhor.

Um dos objetivos fundamentais do Ensino Religioso é promover valores como tolerância, respeito mútuo e compreensão inter-religiosa. No entanto, para que esses valores sejam adequadamente transmitidos, os professores precisam desenvolver habilidades de mediação e diálogo intercultural, facilitando a comunicação eficaz entre alunos de diferentes origens religiosas.

Ricardo Reis expressa que, embora não tenha muitos elementos para análise, durante a pandemia, ficou sabendo de casos em que a faculdade auxiliou as pessoas, possivelmente oferecendo redução nas mensalidades. Isso indica uma preocupação da instituição em ajudar a comunidade em um momento de dificuldade, demonstrando um compromisso social e uma sensibilidade às necessidades dos estudantes.

Tanto Bernardo Soares, quanto Ricardo Reis destacam aspectos positivos da faculdade, como a promoção do conhecimento ético e reflexivo, bem como o apoio à comunidade em momentos difíceis, sugerindo um compromisso com a qualidade educacional e com o bem-estar dos alunos e da sociedade em geral.

A fala dos entrevistados reflete a aplicação das teorias da Responsabilidade Social Corporativa (RSC) e da Responsabilidade Social da Educação no contexto educacional (Carroll, 1999). A abordagem de Bernardo Soares sobre a promoção do conhecimento de forma ética e positiva pela faculdade, bem como a valorização da reflexão crítica na formação dos docentes, alinha-se com os princípios da RSC, que enfatizam o papel das organizações, incluindo instituições de ensino, em agir de maneira ética e contribuir para o bem-estar da sociedade.

Por outro lado, a menção de Ricardo Reis sobre a faculdade auxiliar a comunidade durante a pandemia, possivelmente oferecendo redução nas mensalidades, reflete a aplicação da Responsabilidade Social da Educação, que argumenta que as instituições educacionais têm a responsabilidade de contribuir para o bem-estar da sociedade além de sua missão educacional. Essas teorias fundamentam a preocupação das instituições educacionais em agir de forma responsável e sensível às necessidades dos estudantes e da sociedade em geral.

Os educadores devem priorizar a justiça social e a inclusão, garantindo a representação e valorização de todos os alunos, independentemente de sua religião, origem étnica ou socioeconômica. Isso requer a criação de um ambiente de aprendizado que celebre a diversidade e as múltiplas expressões religiosas e culturais dos estudantes. Os futuros professores de Ensino Religioso devem compreender o contexto político e cultural que molda sua disciplina, incluindo políticas educacionais e dinâmicas sociais, para enfrentar desafios e aproveitar oportunidades de ensino mais eficazes.

Impressões gerais dos alunos sobre o curso

Bernardo Soares propõe modificações nas disciplinas do curso, sugerindo uma integração das disciplinas de estudos integradores, componente curricular e estágio, para evitar a repetição de temáticas similares. Além disso, sugere substituir disciplinas tradicionais, como religião, saúde e bioética, por disciplinas que abordem mais profundamente questões de identidade e alteridade, e filosofias de vida. Destaca que o curso contribuiu com novas formas de observar o Ensino Religioso (ER) na realidade educacional atual. Expressa total satisfação com o curso.

Eu modificaria algumas disciplinas que se tornaram vagas ou repetitivas durante o curso. As disciplinas de estudos integradores, componente curricular e estágio poderiam ser um bloco único, já que elas tratam da mesma temática. Mudarias as disciplinas de religião, saúde e bioética e messianismo e milenarismo no Brasil por disciplinas que pautem mais sobre a identidade e alteridade, filosofias de vida. [...] O curso contribuiu com novas formas de observar o ER nessa nova realidade educacional. [...] Totalmente satisfeito. (Bernardo Soares)

Bernardo Soares sugere alterações no currículo para otimizar o conteúdo estudado no curso ao mesmo tempo que sugere o emprego deste tempo de estudo em componentes voltados para o aprofundamento de questões sensíveis na formação do professor de Ensino Religioso.

Ricardo Reis considera que o Projeto Pedagógico atende às necessidades dos profissionais que buscam formação, sendo claro e dinâmico, sem ser complexo ou enfadonho.

Elogia a dinamicidade e completude da plataforma e dos conteúdos, sugerindo inclusive a disponibilização de aulas na área de ensino religioso. Afirma que a formação oferecida está adequada para o que um professor precisa para atuar no Ensino Religioso. Indica que está mais satisfeito após ingressar na segunda graduação, embora anteriormente achasse desnecessário retornar à sala de aula para repetir disciplinas pedagógicas.

Acredito que atenda às necessidades dos profissionais que visam formar. Não é complexo e nem enfadonho. [...] A plataforma e os conteúdos são bem dinâmicos e completos. Poderiam inclusive disponibilizar para algumas aulas na área de ensino religioso. A formação está à altura do que um professor necessita para atuar no Ensino Religioso. [...] Estou melhor satisfeito a partir da minha admissão na segunda graduação. Antes, achava o cúmulo, apesar de já ter licenciado, retornar à sala de aula para repetir disciplinas pedagógicas. (Ricardo Reis)

Ambos os relatos fornecem insights valiosos sobre a eficácia do curso, seus pontos fortes e áreas de melhoria. Bernardo destaca a necessidade de integração e atualização das disciplinas, enquanto Ricardo valoriza a dinamicidade e relevância dos conteúdos oferecidos.

Considerações finais e recomendações

A experiência do pesquisador ao longo deste estudo em que realizou entrevistas com as pessoas envolvidas, visitas à Faculdade, analisou documento e realizou estudos teóricos sobre o tema e sobre os achados no estudo permitiu conhecer, mesmo que pelos olhos das pessoas envolvidas o Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória.

O estudo da formação docente em Ensino Religioso partiu da pergunta “como ocorre a formação inicial docente em Ensino Religioso no Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória?” Isto porque o contexto de formação de professores de Ensino Religioso em curso específico é recente e ainda passa por questões legais. De modo geral os professores deste componente curricular são oriundos de cursos como Filosofia, Ciências Sociais, Pedagogia ou Psicologia. Conduzido pelo objetivo geral de “conhecer a formação docente em Ensino Religioso no Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória”, chegou-se às seguintes conclusões.

Os achados do estudo revelaram, sobre a categoria expectativas dos alunos versus objetivos da instituição, que há uma consonância entre os objetivos e as expectativas na formação docente em Ensino Religioso através do curso de Licenciatura em Ciências das Religiões. As evidências da análise triangulada demonstram a busca pela formação ética e competente dos futuros professores, alinhando os objetivos com as demandas contemporâneas da área. As expectativas dos alunos refletem a busca por atualização e aprimoramento profissional, em sintonia com os objetivos da instituição de oferecer uma formação em Ciências das Religiões e Educação. A modalidade de ensino a distância responde à necessidade de flexibilidade e acessibilidade dos alunos, mantendo a qualidade do ensino. A revisão constante dos programas de ensino para se alinhar às mudanças na BNCC assegura a relevância e eficácia da formação oferecida pela instituição.

Levantou-se, sobre a categoria currículo para a formação em Ensino Religio**so**, que a instituição oferece uma matriz curricular adequada para a formação integral dos futuros professores. Ao integrar competências cognitivas e socioemocionais, a abordagem pedagógica é inclusiva e atualizada, atendendo às demandas da sociedade brasileira. A ênfase na diversidade cultural e religiosa, aliada à promoção da tolerância e do diálogo, reflete um compromisso ético e moral, conforme os princípios constitucionais e legislação vigente. O cuidado com a formação prática é evidente na ênfase dada às práticas e ao estágio supervisionado, demonstrando uma abordagem humanizada. O currículo destaca-se por sua abrangência, pluralidade e relevância social, fornecendo aos futuros professores as ferramentas necessárias para atuarem de forma ética, competente e responsável no contexto escolar e social.

O estudo permitiu refletir sobre a categoria das metodologias para a formação em Ensino Religioso, que se destacaram abordagens pedagógicas contemporâneas e adaptativas para preparar os futuros professores. A integração de metodologias ativas, fundamentadas em teorias sólidas, demonstra um compromisso com a formação integral dos educadores, capacitando-os não apenas a transmitir conhecimento, mas também a cultivar habilidades de reflexão crítica, empatia e diálogo em seus alunos. Essa abordagem não só atende às demandas da sociedade pluralista, mas também promove uma compreensão mais profunda e respeitosa das questões religiosas e éticas. No cerne dessa conclusão está a ideia de que as metodologias desempenham seu papel como um meio para alcançar os objetivos, estando alinhadas ao currículo.

Observou-se sobre a categoria perfil do professor de Ensino Religioso, que é uma função complexa com ampla exigência de desenvolvimento de competências específicas. A formação desses profissionais não se limita apenas à aquisição de conhecimento teórico, mas também abrange um desenvolvimento contínuo de habilidades socioemocionais e cognitivas, fundamentais para lidar com a diversidade cultural e religiosa presentes na sociedade. A integração entre teoria e prática, aliada ao acompanhamento constante e à reflexão sobre a própria prática, são elementos essenciais para a formação de professores capacitados e comprometidos com a promoção do respeito, da tolerância e da compreensão mútua. Nesse sentido, as universidades desempenham um papel fundamental na preparação desses profissionais, proporcionando oportunidades de crescimento pessoal e profissional. Assim, a construção do perfil do professor de Ensino Religioso é uma jornada contínua de aprendizado e aprimoramento, tanto no contexto universitário quanto na prática educacional para que ele consiga atuar frente aos desafios da função.

Verificou-se que são dois os principais desafios dos professores de Ensino Religioso: atuar no contexto de diversidade religiosa, com respeito às religiões e ciente da laicidade do Estado e o desafio da responsabilidade social. Diante destes desafios, a formação em Ensino Religioso deve primar por uma abordagem que promova a pluralidade, o respeito e a responsabilidade social. A incerteza sobre a habilitação necessária para os professores, a diversidade religiosa presente nas salas de aula e a responsabilidade ética e social dos educadores destacam-se como questões sensíveis a serem enfrentadas e superadas. É fundamental que as instituições de ensino superior e as políticas educacionais se empenhem na definição de diretrizes claras e na promoção de uma formação sólida, ética e reflexiva para os futuros professores de Ensino Religioso. Além disso, é necessário cultivar um ambiente escolar inclusivo, onde todas as crenças sejam respeitadas e representadas de maneira equitativa.

A combinação de todos os achados, permitiu atingir o objetivo geral de “conhecer a formação docente em Ensino Religioso no Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória” que esta é uma faculdade pioneira em ofertar formação específica para preparar professores de Ensino Religioso, por meio da Licenciatura em Ciências das Religiões. Tem reputação consolidada e avaliação de excelência pelo MEC. As evidências da qualidade do curso que a pesquisa proporcionou são uma estrutura física dentro dos padrões exigidos, a qualificação do corpo docente, os objetivos da instituição alinhados às expectativas dos alunos, o currículo adequado a proposta do curso e as exigências da sociedade por educação integral, as metodologias adequadas aos objetivos e ao currículo, o perfil do professor que a Faculdade pretende formar tem potencial para superar os desafios do contexto de diversidade religiosa e responsabilidade social. Entretanto, deve-se observar com atenção as impressões dos entrevistados que elogiam principalmente o “trato” com o aluno, as metodologias e o uso das tecnologias, mas apontam possibilidade de aprimorar o currículo.

No contexto brasileiro, a formação de profissionais da educação é uma temática abordada pela literatura educacional com diversos propósitos e perspectivas (Brzezinski, 2003, p. 11). A inquietação sobre a formação de profissionais da educação teve início no final da década de 1970, coincidindo com a reformulação do curso de Pedagogia. A formação de professores para o Ensino Religioso em todos os níveis do sistema de ensino permanece como uma preocupação e desafio para os docentes dessa disciplina, os sistemas de ensino e as Instituições de Ensino Superior (Caron, 2007, p. 15). Esta pesquisa contribui para ampliar os conhecimentos sobre o tema ao apresentar para a comunidade acadêmica um estudo sobre a formação de professores em Ensino Religioso da Faculdade campo de pesquisa que oferece o curso de Licenciatura em Ciências das Religiões.

Contribui com a prática docente ao apresentar uma situação concreta de formação em Ensino Religioso que pode ser diferente da formação que os professores ministrantes desse componente curricular, inspirando-o para adentrar em formação específica em segunda graduação ou em formação em serviço. Para estes professores, este estudo oferece um caminho estimulante que passa pelos objetivos, currículo e metodologia do curso de Licenciatura em Ciências das Religiões, bem como perfil e desafios do professor de Ensino Religioso. Para o professor que aceitou o desafio, este é um norte.

Outra contribuição prática é levantar a questão da formação do professor de Ensino Religioso, colocando em cena para a discussão esse tema polêmico de interesse dos gestores que conduzem as políticas públicas, dos professores e de toda a comunidade, pois trata-se da

formação de professores.

Recomenda-se, portanto que mais estudos sejam realizados sobre este tema. Pode-se estudar a contribuição do Ensino Religioso para a educação integral. Estudar o impacto da formação do professor de Ensino Religioso na eficácia em sala de aula, comparando a atuação de professores com diferentes formações. Estudar como os professores de ensino religioso estão atuando para a superação dos desafios. Estudar o desenvolvimento das competências socioemocionais em Ensino Religioso. Os estudos sobre essa temática devem se dirigir à compreensão do fenômeno religioso e à definição do objeto do Ensino Religioso como uma possibilidade de diálogo com as diferenças dentro de uma perspectiva multicultural.

  A formação de professores para trabalhar com a disciplina é essencial, projetando-se para um profissional, cientista da religião, que busca no diálogo aberto respeitar a diversidade cultural religiosa do povo brasileiro, com uma linguagem inclusiva e de respeito ao diferente. Essa abordagem propõe que o Ensino Religioso assume hoje uma epistemologia pedagógica e um novo paradigma quanto à sua concepção e compreensão a partir da escola. O atual modelo de Ensino Religioso parte da "releitura do fenômeno religioso".

Nesse sentido, a superação das "contradições de respostas isoladas (proselitismo), na construção da cidadania, no cultivo da cultura solidária e da paz, e na preservação do planeta terra" são pressupostos assumidos pelos Cientistas da Religião em sua função docente. Para essa concepção de Ensino Religioso, é necessário o envolvimento dos sistemas de ensino Nacional, Estadual, Municipal e Distrito Federal, a fim de definirem uma política de formação de professores mais concreta, abrangendo questões antropológicas, sociológicas, filosóficas, didáticas e outras. Além disso, a busca desses profissionais está no desenvolvimento de conteúdos do Ensino Religioso e no uso de uma metodologia inovadora para qualificar e habilitar os professores.

# 

# Bibliografia

Amaral, D. P. do; Oliveira, R. J. de; Souza, E. C. F. de. (2017). Argumentos para a formação do professor de ensino religioso no projeto pedagógico do curso de ciências das religiões da UFPB: que docente se pretende formas? Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos, *98 (249)*, 270-292. https://www.scielo.br/j/rbeped/a/Y5Qhpn9KFD9dWBYYcb7xwqG/#

Andrade, F. B. M. de, & Santos, E. P. dos. (2021). Currículo em Disputa: o debate sobre o Ensino Religioso em escolas públicas. Revista Teias, 22(especial), 163-174. https://doi.org/10.12957/teias.2021.62018

Barbosa, M. de S. (2023). O que dizem os estudos sobre competências socioemocionais: uma revisão de literatura. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. *7(4)*, 141-169. https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/estudos-sobre-competencias. Doi: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/educacao/estudos-sobre-competencias

Bardin, L. (2016). Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Edições 70.

Barrientos, E. (2023). Enfoque hipotético-dedutivo: investigação quantitativa. Coleção primeiros passos, v.1, FACHCE/UTIC.

Brasil. (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. https://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/constituicao/constituicao.htm

Brasil. (1996). Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Presidência da República. http://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/leis/l9394.htm.

Brasil (1999). Decreto Nº 3.276, DE 6 de dezembro de 1999. Dispõe sobre a formação em nível superior de professores para atuar na educação básica, e dá outras providências. http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/decreto%203276.pdf

Brasil. (2016). Resolução Nº 510, de 07 de abril de 2016. Conselho Nacional de Saúde. https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf.

Brasil. (2017). Conheça a CONEP - Comissão Nacional de Ética em Pesquisa em Seres Humanos. Ministério da Saúde. Biblioteca Virtual em Saúde do Ministério da Saúde. https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/conheca\_conep\_comissao\_nacional\_etica.pdf

Brasil. (2018). BNCC Base Nacional Comum Curricular: Educar é a base. Ministério da Educação. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\_EI\_EF\_110518\_versaofinal\_site.pdf

Brzezinski, I. (2003). LDB, Interpretada: diversos olhares e interesses. Cortez.

Campos, C. J. G. (2004). Método de análise de conteúdo: ferramenta para a análise de dados qualitativos no campo da saúde. Rev Bras Enferm, 57(5),611-614. https://www.scielo.br/j/reben/a/wBbjs9fZBDrM3c3x4bDd3rc/?format=pdf&lang=pt#:~:text=As%20categorias%20utilizadas%20podem%20ser,categorias%20que%20emergissem%20do%20texto.

Carroll, A. B. (1999). Responsabilidade Social Corporativa: Evolução de uma Construção Definicional. Negócios e Sociedade, *38 (3)*, 268-295. https://doi.org/10.1177/000765039903800303

Caron, L. (2007). Políticas e práticas curriculares: formação de professores de ensino religioso. [Tese de doutorado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. https://tede2.pucsp.br/handle/handle/10018

Caron, L. (2013). O currículo do Ensino Religioso e as matrizes culturais do povo brasileiro. Revista Relegens Thréskeia, *2(1)*, 52-70. Doi:http://dx.doi.org/10.5380/rt.v2i1.32674

Caron, L. (2016a). Formação de professores: das políticas públicas a compreensão do ensino religioso no Brasil. ICEP.

Caron, L. (2016b). Formação de professores: Ensino Religioso na história da educação brasileira. ICEP.

Caron, L. (2017). Formação de professores: contexto histórico e trajetórias do ensino religioso no sistema estadual catarinense. ICEP.

Castro, A. G. (2017). A natureza do ensino religioso na escola confessional: contribuições de Mircea Eliade para os educadores. Revista de Educação do Cogeime, *26(51)*, 121-30.

Cerce, L. M. R. & Brito, R. de O. (2022). Competências Socioemocionais e o Currículo para o Século XXI. Horizontes, *40(1)*, e022013. https://doi.org/10.24933/horizontes.v40i1.1217

Costa Júnior, J. F. et al. (2023). A importância de um ambiente de aprendizagem positivo e eficaz para os alunos. Rebena-Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem, v. 6, p. 324-341. https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/116

Couto, D. C., Couto, E. P. & Couto, F. O. (2020). Os saberes docentes: sua apreensão e constituição na formação inicial e na atuação do professor dos anos iniciais do Ensino Fundamental. IV EIGEDIN Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação. https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=&ved=2ahUKEwiO8qKqqYmGAxVoK7kGHQqpDG0QFnoECBsQAQ&url=https%3A%2F%2Fperiodicos.ufms.br%2Findex.php%2FEIGEDIN%2Farticle%2Fdownload%2F11627%2F8309%2F&usg=AOvVaw0M7\_xk80rdqX6RoroBEtCh&opi=89978449

Creswell, J. W.; Creswell, J. D. (2017). Research design: Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches. Sage publications. https://www.ucg.ac.me/skladiste/blog\_609332/objava\_105202/fajlovi/Creswell.pdf

Cunha, S. R. & Pereira, F. C. dos R. (2021). Ciências das Religiões (Aplicadas): desafios como campo de pesquisa e sua importância para a empregabilidade de futuros/as docentes do Ensino Religioso. REFLEXUS-Revista Semestral de Teologia e Ciências das Religiões, 15(2), 361-391. https://revista.fuv.edu.br/index.php/reflexus/article/view/2559 https://doi.org/10.20890/reflexus.v15i2.2559

Da Silva, M. A. & Barbosa, M. de S. (2023). A importância das emoções na aprendizagem escolar. Revista Internacional de Estudos Científicos, *1(2)*, 38–50. https://doi.org/10.61571/riec.v1i2.114

De Oliveira, A. C. (2012). Ensino Religioso na Educação Básica: Desafios e perspectivas. Revista Da Graduação, *5(1)*. https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/graduacao/article/view/11398

Delors, J. (2010). Um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. UNESCO. https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590\_por

Dewey, J. (1952). Experiência e educação. Campanha Editora Nacional.

Façanha, M. B. & Stephanini, V. (2021). Aspectos do Ensino Religioso na Base Nacional Comum Curricular: os fundamentos para educação de qualidade. Revista Pistis & Praxis, *13(1)*, 477-496. https://doi.org/10.7213/2175-1838.13.01.DS04

Ferraz, J. C.; Do Rosário, A.; Trabach, M. (2019). Diversidade religiosa e o ensino religioso no CMEI professora Leila Theodoro. UNITAS-Revista Eletrônica de Teologia e Ciências das Religiões, *7(1),* p. 34-51. DOI: https://doi.org/10.35521/unitas.v7i1.937

Fernandes, S. R. de S; Nascimento, T. J.; Silva, F. L. G. R. da. (2021). Metodologias ativas e os processos didáticos: potencialidades pedagógicas em questão. In Brandt, A. G.; Magalhães, R. S.; Silva, F. L. G. R. da (Org.), Didática e formação de professores: desafios e perspectivas da articulação entre teoria e prática – Volume I. (pp. 191- 200). Bagai. https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/601701/2/Editora%20BAGAI%20-%20Did%C3%A1tica%20e%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20Professores%20-%20volume%201.pdf

Ferreira, A. B. de H. (2009). Novo Dicionário Aurélio da língua portuguesa. Coordenadora Marina Baird Ferreira/ Margarida dos Anjos. Editora Positivo.

Figueiredo, A. de P. (1996). O Ensino Religioso no Brasil - Tendências, Conquistas, Perspectivas. Petrópolis: Vozes.

Fisher, T. (2005). Mestrado profissional como prática acadêmica. Revista Brasileira de Pós-Graduação, *2(4)*, pp. 24-29. https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/27756/1/Mestrado%20Profissional%20como%20pr%C3%A1tica%20acad%C3%AAmica.pdf

Fleming, N. D. (2001). Teaching and learning styles: VARK strategies. Christchurch, New Zealand: N. D. Fleming.

França-Carvalho, A. D., Sousa, J. da S., Tavares, A. M. B. da N. (2021). Profissional e carreira docente: refletindo sobre o princípio do tornar-se professor. In Brandt, A. G.; Magalhães, R. S.; Silva, F. L. G. R. da (Org.), Didática e formação de professores: desafios e perspectivas da articulação entre teoria e prática – Volume I. (pp. 73- 85). Bagai. https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/601701/2/Editora%20BAGAI%20-%20Did%C3%A1tica%20e%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20Professores%20-%20volume%201.pdf

Franzoi, J. S. C., Caron, L. C., & Martins Filho, L. J. (2021). Ensino Religioso no Ensino Fundamental: Produções Científicas em Debate. In [Título dos Anais da Conferência], Local da Conferência, Páginas Iniciais-Finais. https://api.semanticscholar.org/CorpusID:234016227.

Freire, P. (1987). Pedagogia do oprimido. Paz e Terra.

Freitas, A. Z. S. de, Pinto, A. P. & Pimenta, J. S. (2021). A construção do currículo e os desafios da escola na sociedade. Revista Educação Pública, *21(17)*, contemporâneahttps://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/17/a-construcao-do-curriculo-e-os-desafios-da-escola-na-sociedade-contemporanea

Gil, A. C. (2023). Como elaborar um projeto de pesquisa. Atlas.

Goleman, D. (1995). Inteligência emocional: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente. (M. Santarrita, Trad.) Editora Objetiva Ltda.

Gonçalves, A.S. (2023). O ensino religioso no Brasil: desafios contextuais para a formação docente. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. https://www.planalto.gov.br/ccivil\_03/decreto/D3276.htm.

Hallal, R., Pinheiro, N. A. M., & Oliveira, R. de. (2021). Integração entre metodologias ativas: práticas pedagógicas para os processos de ensino e de aprendizagem. EDUCA - Revista Multidisciplinar Em Educação, 8, 1–25. https://doi.org/10.26568/2359-2087.2021.5628

IBGE Instituto Brasileiro de Geografia e estatística. (2023). Cidades: Vitória. https://cidades.ibge.gov.br/brasil/es/vitoria/panorama.

Instituto Airton Senna IAS. (2020a). Ideias para o desenvolvimento de competências socioemocionais. https://institutoayrtonsenna.org.br/app/uploads/2022/10/IAS\_Macro\_Engajamento\_2020.09.09.pdf

Instituto Airton Senna IAS. (2020b). Ideias para o desenvolvimento de competências socioemocionais: abertura ao novo. https://institutoayrtonsenna.org.br/app/uploads/2022/10/instituto-ayrton-senna-macrocompetencia-abertura-ao-novo.pdf

Instituto Airton Senna IAS. (2020c). Ideias para o desenvolvimento de competências socioemocionais: amabilidade. https://institutoayrtonsenna.org.br/app/uploads/2022/10/instituto-ayrton-senna-macrocompetencia-amabilidade.pdf

Junqueira, S. R. A. (2018). Capacitação do professor de ensino religioso: formar o formador. South American Journal of Basic Education, Technical and Tachnological, *5(3)*, 48-66. https://teste-periodicos.ufac.br/index.php/SAJEBTT/article/view/1913

Junqueira, S. R. A. & Rodrigues, E. M. F. (2009). Fundamentando Pedagogicamente o Ensino Religioso. Curitiba: Editora Ibpex.

Libâneo, J. C. (1994). Didática. Editora Cortez.

Lima, C. V. A. C., Carissimi, A. C. V., & Teixeira, R. de F. B. (2023). Formação de professores: desafios e possibilidades. Cadernos de Educación y Desarrollo, *15(2)*, 1052–1069. https://doi.org/10.55905/cuadv15n2-007

Marconi, M. de A. & Lakatos, E. M. (2011). Metodologia científica. Atlas

Miranda, A. M. J. de O., Cunha, R. C. D., Filho, V. G. de S., & Ferreira, A. C. N. (2020). Formação Docente em Ensino Religioso: Um Diálogo com a Política Nacional. In [Título dos Anais da Conferência], Local da Conferência, Páginas Iniciais-Finais. Doi 10.18224/cam.v18i5.8311 https://api.semanticscholar.org/CorpusID:234044204

Miranda, A. M. de J. de O., Cunha, R. C. da, & Rédua, A. S. (2021). Possibilidades na formação docente de ensino religioso / Possibilities in the teaching training of religious education. Brazilian Journal of Development, 7(7), 70278–70287. https://doi.org/10.34117/bjdv7n7-280

Nóvoa, A. (1995). Formação de professores e profissão docente. In: Os professores e a sua formação. Publicações Dom Quixote- Instituto Inovação Educacional.

Oliveira, J. C. G. de. (2023). Metodologias ativas: repensando as práticas pedagógicas. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, 11(02), 43-54. https://www.nucleodoconhecimento.com.br/pedagogia/repensando-as-praticas, DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/pedagogia/repensando-as-praticas

Oliveira Filho, I. S. de, Santos, S. C. M. dos, Araújo, M. J. de. (2020). Bases epistemológicas da interdisciplinaridade no Ensino Religioso. Revista de cultura teológica, 28(96), 309-330. https://www.researchgate.net/publication/346361526\_Bases\_epistemologicas\_da\_interdisciplinaridade\_no\_Ensino\_Religioso DOI - 10.23925/rct.i96.47414

Paixão, J. A., & Miranda Coutinho, R. (2023). Proposições acerca das práticas corporais de aventura como conteúdo da Educação Física escolar. Motrivivência, 35(66), 1–21. https://doi.org/10.5007/2175-8042.2023.e96398

Piaget, J. (1982). O nascimento da inteligência na criança. Editora LTC.

Resolução Nº 05, de 28 de dezembro de 2018. Ministério da Educação Conselho Nacional De Educação Conselho Pleno Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de licenciatura em Ciências da Religião e dá outras providências. http://portal.mec.gov.br/docman/janeiro-2019-pdf/105531-rcp005-18/file

Riske-Koch, S., & Blanck de Oliveira, L. (2020). La enseñanza religiosa en territorio brasileño: ejercicios decoloniales. Siwo Revista De Teología, 13(2), 27-55. https://doi.org/10.15359/siwo.13-2.2 https://www.revistas.una.ac.cr/index.php/siwo/article/view/16109

Rogers, C. R. (1969). Freedom to learn a view of what education might become. C. E. Merrill Pub. Co.

Sales Souto, S. (2020). A reversibilidade ontológica no conceito de imanência. Griot: Revista De Filosofia, *20(2)*, 61–74. https://doi.org/10.31977/grirfi.v20i2.1655

Sampieri, R. H., Collado, C. F. & Lucio, M. del P. B. (2013). Metodologia de pesquisa. Penso Editora Ltda.

Sampieri, R. H., Collado, C. F. & Lucio, M. del P. B. (2014). Metodologia de la investigación. Mc Graw Hill Education.

Santos, A. S. dos, Lacerda, C. T. de, & Barbosa, M. de S. (2023). A importância da cooperação universidade - empresa na formação do profissional. Rebena - Revista Brasileira De Ensino E Aprendizagem, 5, 254–268. Recuperado de https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/view/89

Santos, G. A. (2014). Encontros de Ensino Religioso nas cidades de Ouro Preto e Mariana: a laicidade da educação Pública em questão. [Dissertação de mestrado apresentada à Universidade Federal de Ouro Presto]. https://www.repositorio.ufop.br/handle/123456789/4176

Santos, M. A. R. dos. (2020). Ensino religioso e currículo: sentidos, implicações e ressignificações nos cursos de Ciência(s) da(s) Religião (ões). Tese apresentada à Universidade Federal da Paraíba (PPGCR/CE/UFPB). João Pessoa, 2020. 295f. https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/20286/1/MirinaldaAlvesRodriguesDosSantos\_Tese.pdf.

Santos, R. M. dos. (2020). Formação de professores e professoras e a prática docente no ensino religioso nos anos finais do ensino fundamental no amazonas. Tese de doutorado apresentado a Faculdades EST – Programa de Pós Graduação em Teologia. São Leopoldo. 200p. http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SlFE/1028/1/Santos\_rm\_202.pdf.

Saraiva, A. M. (2020). É preciso ir tocando em frente. Ser professor no Ensino Religioso: trajetórias de formação e atuação profissional na escola. Tese apresentada à Universidade Estadual do Ceará. 400f. https://www.uece.br/ppge/wp-content/uploads/sites/29/2020/08/Tese\_ALEXSANDRO-MACEDO-SARAIVA.pdf

Schön, D. A. (1983). The Reflective Practitioner How Professionals Think In Action. Basic Books.

Tardif, M. (2000). Saberes Profissionais dos Professores e Conhecimentos Universitários. Revista Brasileira de Educação, n. 13, 5-24. http://www.ergonomia.ufpr.br/Metodologia/RBDE13\_05\_MAURICE\_TARDIF.pdf

Tardif, M. (2012). Saberes docentes e formação profissional. Editora Vozes Limitada.

Tworuschka, U. (2013). Ciência Prática da Religião: considerações teóricas e metodológicas. In: PASSOS, João Décio; USARSKI, Frank (Orgs.). Compêndio de Ciência da Religião. São Paulo: Paulinas; Paulus.

Viana, S. (2021). Estudo de caso: planejamento e métodos. BIUS-Boletim Informativo Unimotri saúde em Sociogerontologia, *25(19),* p. 1-21, 2021.

Vygotsky, L. S. (1978). Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes. Harvard University Press.

Zeichner, K. M. (1993) A formação reflexiva de professores: ideias e práticas. Lisboa: Educa. http://hdl.handle.net/10451/3704

# Apêndices

Apêndice A Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento TCLE

**Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento TCLE**

Prezado (a) participante,

Sou professor da Rede Municipal de Vila Velha, desde 2008, doutorando em Ciências da Educação pela UTIC - Universidade Tecnológica Intercontinental. Estou realizando uma pesquisa sobre "Formação docente em ensino religioso no curso de licenciatura em ciências das religiões da Faculdade Unida de Vitória". Estamos trabalhando na investigação que servirá para elaborar uma tese de doutorado em Ciências da Educação sobre, sob a orientação do Professor Doutor Delfi López Rolón.

Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade Multivix de Vila Velha, Espírito Santo, Brasil, sob protocolo 79658024.6.0000.0359 que avaliou o estudo e as condições necessárias para a sua proteção e o respeito aos seus direitos como participante da pesquisa. Um Comitê de Ética em Pesquisa (também conhecido como CEP) é um órgão responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de estudos que envolvem seres humanos, com o objetivo de assegurar a dignidade, os direitos, a segurança, a proteção e o bem-estar de todos os participantes.

Gostaríamos de contar com sua colaboração para responder à Entrevista. Responda sobre o tema com a maior sinceridade possível. Não existem respostas corretas ou incorretas. Importa sua percepção sobre os aspectos abordados na entrevista. Suas respostas serão confidenciais e anônimas, de forma que suas informações pessoais serão preservadas, pois os dados coletados na pesquisa e a sua identidade serão tratados e utilizados com padrões profissionais de sigilo, de acordo com a legislação vigente, utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Os eventuais riscos associados à sua participação na pesquisa, incluem possíveis desconfortos decorrentes do tempo necessário para responder ao questionário, que terá duração de aproximadamente, sessenta minutos. O pesquisador compromete-se a criar um ambiente propício, minimizando qualquer desconforto. Os participantes terão a liberdade de escolher não responder, pular para a próxima pergunta, interromper temporariamente ou até mesmo desistir da pesquisa, casso se sintam desconfortáveis, sem que isso prejudique a relação estabelecida com o pesquisador. A privacidade dos entrevistados será assegurada, os participantes serão identificados por números ou legendas.

No que diz respeito aos benefícios, sua participação ativa desempenhará um papel crucial no alcance das metas estabelecidas, fornecendo possibilidades para o aprimoramento do trabalho dos professores envolvidos. Os resultados da pesquisa serão disponibilizados, facilitando o acesso universal ao conhecimento. Caso haja interesse, poderá ser realizada formação continuada, palestras sobre o material desenvolvido.

Este estudo não demandará nenhum tipo de custo financeiro aos participantes e eles serão indenizados pelo pesquisador diante de eventuais danos que possam decorrer de sua participação nessa pesquisa.

Caso concorde em participar, vamos solicitar que você responda às questões a seguir.

Grato por sua colaboração.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_-

Marco Antonio da Silva

Eu, \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ declaro ter sido informado e concordo em ser participante do Projeto de pesquisa acima descrito.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_ de 20\_\_\_.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Assinatura do participante

Apêndice B Roteiro de entrevista

**Entrevista Semiestruturada com o Representante pela Instituição, Coordenador e Professores do Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória**

1. A Faculdade Unida de Vitória oferta o Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões. Qual o diferencial deste Curso em relação aos outros cursos que formam professores de Ensino Religioso?

2. Quais são os objetivos do Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória?

3. Aponte os pontos que diferenciam o currículo do Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória do currículo de outros cursos que formam professores de Ensino Religioso?

4. Como o Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória integra competências cognitivas e socioemocionais na formação dos professores de Ensino Religioso?

5. Como o Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória aborda os métodos pedagógicos para o ensino de Ensino Religioso?

6. Poderia compartilhar alguns dos métodos pedagógicos que são enfatizadas no Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória?

7. Poderia caracterizar o futuro profissional que a Faculdade Unida de Vitória pretende preparar no Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões?

8. Considerando o aspecto metodológico, como a formação docente em Ensino Religioso na Faculdade Unida de Vitória prepara os futuros professores para atuarem de forma eficaz na sala de aula?

9. Como a Instituição avalia o impacto da formação docente no Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões?

10. Quais indicadores são utilizados para medir esse impacto da formação docente no Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões?

11. O Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões sofreu alterações curriculares após a avaliação do curso?

12. Quais são os principais desafios que a instituição enfrenta na busca por melhorias na formação docente em Ensino Religioso?

13. O Componente Curricular Ensino Religioso lida com diversidade religiosa, relações interpessoais em sala de aula. Como o Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória prepara os professores para questões sensíveis?

14. Há algum outro aspecto relevante que gostaria de acrescentar em relação à formação docente em Ensino Religioso na Faculdade Unida de Vitória?

**Entrevista Semiestruturada para aluno em curso e egresso da Instituição**

1. Quais as razões que te fizeram ingressar no Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões na Faculdade Unida de Vitória?

2. Quais são ou foram suas expectativas em relação ao Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões na Faculdade Unida de Vitória?

3. Como você avalia a formação para atuar como professor de Ensino Religioso oferecida no Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões na Faculdade Unida de Vitória?

4. Como você avalia o projeto pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões na Faculdade Unida de Vitória?

5. Como você avalia a qualificação do corpo docente do Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões na Faculdade Unida de Vitória?

6. Como você avalia a responsabilidade social do Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões na Faculdade Unida de Vitória?

7. Como você avalia a biblioteca da Faculdade Unida de Vitória?

a) Existência de títulos que atendam às referências bibliográficas das disciplinas do curso

b) Existência de assinaturas correntes, renovadas ou aquisição de periódicos nacionais e estrangeiros, na área

c) Existência de Revista da Instituição e periodicidade de suas publicações

d) Existência de espaço físico para o acervo

e) Existência de espaço físico para sala de leitura, trabalho individual e em

grupo, reprografia

f) Informatização do acervo e acesso a redes de informação

g) Política de atualização e expansão do acervo

h) Formas de utilização da biblioteca

8. Como você avalia a infraestrutura da Faculdade Unida de Vitória?

Salas de aula (área e capacidade da sala)

a) Laboratórios (área, capacidade e equipamentos)

b) Laboratórios específicos (área, capacidade) incluindo relação de disciplinas por

laboratório

c) Recursos de Informática

d) Salas e/ou gabinete para professores – salas para reunião

e) Recursos audiovisuais-tipos e quantidade

f) Plano de aquisição, manutenção e reposição de equipamentos e material de consumo

g) Salas de estudos, lanchonetes, centro de convivência e sanitários

9. Como você avalia a sua satisfação com o Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões na Faculdade Unida de Vitória?

Apêndice C Roteiro de observação

**Observação da Faculdade Unida de Vitória**

**Infraestrutura Física e Tecnológica**

A Faculdade Unida de Vitória possui em sua estrutura física gabinetes de trabalho para os docentes de tempo integral que atuam no ensino, na pesquisa, na extensão e na orientação de projetos, além do NDE, com salas próprias climatizadas e equipadas com mesas, cadeiras, arquivos e computadores conectados à internet em banda larga. Essas instalações viabilizam o pleno trabalho do docente em tempo integral, garantindo privacidade pessoal e para o atendimento aos/às discentes. Além disso, a IES utiliza o chat interno Spark, o que garante rápida e segura comunicação interna entre todos/as os/as funcionários/as e docentes. As instalações físicas para os docentes de tempo integral estão assim distribuídas:

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Salas diversas |  |  |
| Local | Qtd. | Descrição |
| Sala de Recepção 19.14m² | 01 | Baia com 03 lugares para atendimento |
| 03 | PC completos (monitor e estabilizador) |
| 03 | Cadeiras para atendimento |
| 05 | Armários de aço com gavetas |
| 03 | Armários de madeira com porta |
| 01 | Armário de aço de porta |
| 01 | Armário de parede (embutido) com portas |
| 03 | Aparelhos de telefone |
| 01 | Impressora multiuso (scanner-impressora e copiadora) |
| 01 | Aquecedor de papel |
| 03 | Lixeiras |
| 02 | Sofás individuais |
| 01 | Monitor de TV de 32’ – propaganda interna |
| 01 | Armário porta-chaves |
| 01 | Climatizador de ar |
| Sala de Coordenação de Graduação  5.26m² | 01 | Mesa em “L” |
| 02 | Cadeiras |
| 01 | Armário |
| 01 | PC completo (estabilizador e monitor) |
| 01 | Lixeira |
| 01 | Climatizador de Ar |
| 01 | Aparelho de telefone |
| Sala da Cátedra de Teologia Pública e Estudos da Religião “Rev. João Dias de Araújo"  5.26m² | 01 | Mesa em “L” |
| 02 | Cadeiras |
| 01 | Armário |
| 01 | PC completo (estabilizador e monitor) |
| 01 | Lixeira |
| 01 | Climatizador de Ar |
| 01 | Aparelho de telefone |
| Sala de Coordenação de Pesquisa/Relações Internacionais  7.94m² | 02 | Mesas em “L” |
| 03 | Cadeiras |
| 02 | Armários |
| 02 | PCs completos (estabilizador e monitor) |
| 01 | Lixeira |
| 01 | Climatizador de Ar |
| 01 | Aparelho de telefone |
| Capelania 4.76m² | 01 | Mesa em “L” |
| 02 | Cadeiras |
| 01 | Armário |
| 01 | PC completo (estabilizador e monitor) |
| 01 | Lixeira |
| 01 | Climatizador de Ar |
| 01 | Aparelho de telefone |
| Sala de Coordenação de Extensão/Estágio 8.22m² | 02 | Mesas em “L” |
| 03 | Cadeiras |
| 02 | Armários |
| 02 | PCs completos (estabilizador e monitor) |
| 01 | Lixeira |
| 01 | Climatizador de Ar |
| 01 | Aparelho de telefone |
| 02 Salas Multiuso  22.61m² | 01 | Mesa – 4 mts |
| 14 | Cadeiras pretas acolchoadas |
| 01 | TV 47’ conexão para videoconferência |
| 01 | Climatizador de ar |
| Sala da Direção Geral 14.52m² | 01 | Mesa em “L” |
| 01 | PC completo (estabilizador e monitor) |
| 03 | Cadeiras |
| 02 | Sofás |
| 01 | Frigobar |
| 01 | Armário |
| 01 | Arquivo |
| 01 | Aparelho de telefone |
| 01 | Climatizador de Ar |
| Sala 01 – Coordenação do Mestrado  5.91 m² | 01 | Mesa em “L” |
| 01 | PC completo (estabilizador e monitor) |
| 01 | Armário |
| 02 | Cadeiras |
| 01 | Lixeira |
| 01 | Aparelho de telefone |
| Sala 02 – Coordenação do Doutorado (futuro) 4.97 m² | 01 | Mesa em “L” |
| 01 | Armário |
| 01 | PC completo (estabilizador e monitor) |
| 02 | Cadeiras |
| 01 | Lixeira |
| 01 | Aparelho de telefone |
| Sala 03 – Secretaria do Mestrado e Doutorado 9,72 m² | 02 | Mesas em “L” |
| 03 | Armários |
| 04 | Cadeiras |
| 02 | Lixeira |
| 01 | Aparelho de telefone |
| 02 | PCs completos (estabilizador e monitor) |
| 01 | Ar Condicionado Central |
| Sala de Coordenação da Licenciatura em Ciências das Religiões  7.05m² | 02 | Mesas |
| 03 | Cadeiras |
| 02 | Computadores completos |
| 02 | Armários |
| 01 | Gaveteiro |
| 02 | Aparelho de telefone |
| 02 | Lixeiras |
| Sala 01 – Direção Administrativa – 7,14 m² | 01 | Mesa em “L” |
| 02 | Armários |
| 02 | Cadeiras |
| 01 | Lixeira |
| 01 | Aparelho de telefone |
| 01 | PC completo (estabilizador e monitor) |
| Sala 02 – Direção Financeira – 7,14 m² | 01 | Mesa em “L” |
| 01 | Armário |
| 02 | Cadeiras |
| 01 | Lixeira |
| 01 | Aparelho de telefone |
| 01 | PC completo (estabilizador e monitor) |
| 01 | Quadro de parede - Artísitico |
| Sala 03 – Secretaria Financeira 12,72 m² | 02 | Mesas em “L” |
| 02 | PCs completos (estabilizador e monitor) |
| 04 | Armários |
| 04 | Cadeiras |
| 01 | Lixeira |
| 01 | Quadro de parede - Artísitico |
| 01 | Ar condicionado Central |
| Sala da Secretaria Acadêmica 12.42m² | 02 | Mesas em “L” |
| 02 | PCs completos (estabilizador e monitor) |
| 04 | Cadeiras |
| 04 | Estantes |
| 01 | Impressora multiuso (scanner-impressora e copiadora) |
| 01 | Impressora |
| 02 | Aparelhos de telefone |
| 01 | Climatizador de Ar |
| 01 | Quadro Decorativo |
| Auditório |  |  |
| Auditório 120 m² Quarto Andar | 01 | Monitor LCD Samsung SyncMaster 540w |
| 01 | Computador Intel Celeron D 3.0 GHZ |
| 01 | Áudio receiver FR900 |
| 01 | Estabilizador |
| 01 | Data Show Sony 3LCD |
| 01 | Armário para computador |
| 01 | Tela retrátil para projetor |
| 01 | Suporte de teto para projetor |
| 01 | Ar condicionado |
| 100 | Cadeiras tipo Universitária |
| 02 | Mesa |
| 01 | Armário para computador |
| Biblioteca |  |  |
| Biblioteca 171 m² | 01 | Computador Pentium 4 2.4 ghz completo - Bibliotecária |
| 02 | Computadores para consulta dos alunos |
| 03 | Estabilizadores |
| 05 | Climatizadores de Ar |
| 20 | Mesas para estudos individuais |
| 31 | Cadeiras |
| 01 | Mesa para estudos em grupo |
| 01 | Sala para estudo em grupo com uma mesa e 6 cadeiras |
| 01 | Sala com 25 mt2 contendo 12 baias para estudos individuais e uma mesa com duas cadeiras |
| 31 | Estantes para livros dupla face |
| 03 | Expositores |
| 02 | Armários com 02 portas |
| 01 | Guarda volume com 32 armários individuais |
| 10 | Estantes de parede |
| 01 | Carrinho de Biblioteca |
| 01 | Aparelho de telefone |
| 01 | Extintor de incêndio |
|  |  |  |
| Laboratórios |  |  |
| Laboratório de Informática 1  28 m² | 16 | Computador Pentium G440 |
| 04 | AMD Phenon II X4 |
| 20 | Monitor Samsung 19" |
| 20 | Estabilizadores |
| 01 | Switch 24 portas |
| 01 | Ar Condicionado |
| Laboratório de Informática 2 (anexo Biblioteca) 25 m² | 01 | Intel Core i3 |
| 05 | Monitores Thinnetworks 15" |
| 01 | Computador Celeron D 3ghz |
| 01 | Estabilizador |
| 01 | Ar Condicionado |
| Sala de Coord. de Marketing e de T.I.  13.76 m² | 01 | Balcão em “U” |
| 03 | Cadeiras |
| 02 | Armários de parede |
| 02 | Armários de gaveta |
| 03 | PCs completos (estabilizador e monitor) |
| 01 | Impressora colorida |
| 01 | Impressora Branco e preto |
| 03 | Nobrecks |
| 04 | Servidores |
| 01 | Rack de Rede com cabiamento estrutturado |
| 02 | Lixeiras |
| 01 | Climatizador de Ar |
| 02 | Aparelhos de telefone |
| Estúdio de Gravação  3.70 m² | 01 | Mesa |
| 01 | Cadeira |
| 02 | Filmadoras Sony RX10 |
| 01 | Teleprompter |
| 01 | Jogo de luz |
| 01 | Mesa de Som Lyco LMX – 0701U – 7 canais |
| 01 | Mesa de Edição ATEM Television Studio HD BlackMagic |
| 04 | Microfones |
| 01 | Climatizador de Ar |
| Sala dos tutores 4,28m²  2º andar | 01 | Balcão em “L” |
| 02 | Cadeiras |
| 02 | Computadores |
| Secretaria de EAD 7.05m²  2º andar | 02 | Mesas |
| 04 | Cadeiras |
| 02 | Computadores completos |
| 02 | Aparelhos de telefone |
| 02 | Lixeiras |
| Coordenação Pós- Graduação 7.05m²  2º andar | 02 | Mesas |
| 03 | Cadeiras |
| 02 | Computadores completos |
| 02 | Armários |
| 02 | Aparelho de telefone |
| 02 | Lixeiras |
| 01 | Gaveteiro |
| Coordenação Graduação EAD 7.05m²  2º andar | 02 | Mesas |
| 03 | Cadeiras |
| 02 | Computadores completos |
| 02 | Armários |
| 01 | Gaveteiro |
| 02 | Aparelho de telefone |
| 02 | Lixeiras |
| Coordenação Geral de EAD  7,05 m²  2º andar | 02 | Mesas |
| 02 | Cadeiras |
| 01 | Aparelho de telefone |
| 01 | Lixeira |
| 02 | Climatizador de ar |
| 02 | Armários de duas portas pequenos |
| 01 | Gaveteiro |
| 01 | Impressora |
| 02 | Armários de duas portas grandes |
| 02 | Estantes de parede |
| Salas de aula |  |  |
| Sala de aula 01 40 m²  Segundo Andar | 01 | Monitor Samsung SyncMaster 550s |
| 01 | Computador Intel Celeron 420 |
| 01 | Áudio Receiver FR900 |
| 01 | Estabilizador |
| 01 | DataShow Dell 1200 MP |
| 01 | Armário para PC |
| 01 | Suporte de teto para Data Show |
| 01 | Tela retrátil para projetor |
| 01 | Ar condicionado |
| 38 | Cadeiras tipo Universitária |
| 01 | Mesa para professor |
| 01 | Lixeira |
| 01 | Lousa |
| 01 | Cadeira para professor |
| 01 | Quadro de aviso |
| 01 | Banqueta |
| Sala de aula 02 55 m²  Segundo Andar | 01 | Monitor CRT Preview |
| 01 | Computador Intel Celeron 420 |
| 01 | Audio Receiver FR900 |
| 01 | Estabilizador |
| 01 | DataShow Benq |
| 01 | Armário para PC |
| 01 | Suporte de teto para Data Show |
| 01 | Tela retrátil para projetor |
| 02 | Ar condicionado |
| 50 | Cadeiras tipo Universitária |
| 01 | Banqueta |
| 01 | Cadeira para professor |
| 01 | Mesa para professor |
| 01 | Lousa |
| 01 | Lixeira |
| 01 | Quadro de aviso |
| Sala de aula 05 30 m²  Terceiro Andar | 01 | Notebook Dell Inspiron |
| 01 | Estabilizador |
| 01 | Audio receiver FR900 |
| 01 | Armário para notebook |
| 01 | Data Show Dell 1200mp |
| 01 | Tela retrátil para projetor |
| 01 | Suporte de teto para data show |
| 01 | Ar condicionado |
| 25 | Cadeiras tipo Universitária |
| 01 | Banqueta |
| 01 | Mesa para professor |
| 01 | Cadeira para professor |
| 01 | Lousa |
| 01 | Lixeira |
| Sala de aula 06 30 m²  Terceiro Andar | 01 | Notebook Dell Inspiron |
| 01 | Estabilizador |
| 01 | Audio receiver FR900 |
| 01 | Armário para notebook |
| 01 | Data Show Dell 1210 s |
| 01 | Tela retrátil para projetor |
| 01 | Suporte de teto para data show |
| 01 | Ar condicionado |
| 30 | Cadeiras tipo Universitária |
| 01 | Mesa para professor |
| 01 | Cadeira para professor |
| 01 | Lousa |
| 01 | Lixeira |
| Sala de aula 07 40 m²  Terceiro Andar | 01 | Notebook Eclipse |
| 01 | Estabilizador |
| 01 | Audio receiver FR 900 |
| 01 | Armário pra notebook |
| 01 | Tela retrátil para projetor |
| 01 | Data Show Dell 1200mp |
| 01 | Ar condicionado |
| 01 | Suporte de teto para data show |
| 40 | Cadeiras tipo Universitária |
| 01 | Banqueta |
| 01 | Mesa para professor |
| 01 | Cadeira para professor |
| 01 | Lousa |
| 01 | Lixeira |
| Sala de aula 08 30 m²  Terceiro Andar | 01 | Notebook Dell Inspiron |
| 01 | Estabilizador |
| 01 | Audio receiver FR900 |
| 01 | Armário para notebook |
| 01 | Data Show Dell 1200mp |
| 01 | Tela retrátil para projetor |
| 01 | Suporte de teto para data show |
| 01 | Ar condicionado |
| 25 | Cadeiras tipo Universitária |
| 01 | Banqueta |
| 01 | Mesa para professor |
| 01 | Cadeira para professor |
| 01 | Lousa |
| 01 | Lixeira |
| Área Restrita a Funcionários | |  |
| Copa 12.25m² | 02 | Mesas de 1m² cada |
| 01 | Ventilador de teto |
| 09 | Cadeiras |
| 01 | Geladeira |
| 01 | Micro-ondas |
| 01 | Fogão de 4 bocas a gás |
| 01 | Sanduicheira |
| 01 | Pia |
| 02 | Armários de madeira com portas |
| 01 | TV de 32’ |
| 01 | Lixeira |
| Banheiro Masc. Funcionários 3.06m² | 01 | Box para banho |
| 01 | Chuveiro elétrico |
| 01 | Espelho de parede |
| 01 | Pia |
| 01 | Lixeira |
| Banheiro Fem. Funcionários 3.06m² | 01 | Box para banho |
| 01 | Chuveiro elétrico |
| 01 | Espelho de parede |
| 01 | Pia |
| 01 | Lixeira |
| Almoxarifado 10.29m² | 02 | Armários de parede com 04 portas |
| 02 | Estantes de madeira |
| Atendimento ao aluno | |  |
| Copiadora 8.58m² | 01 | Ventilador de teto |
| 02 | Armário de parede |
| 01 | Mesa |
| 01 | Copiadora profissional |
| 01 | PC completo (monitor e estabilizador) |
| **área de convivência** 55 m² | 06 | mesas |
| 24 | cadeiras |
| Cantina |  |  |

Nota. Elaborado a partir do Projeto Pedagógico e da observação

**1. Salas:**

Todas as salas de aula são equipadas, apresentam dimensões e acústica necessárias para atender a quantidade de estudantes em seu interior, com climatização e iluminação que obedecem aos índices estabelecidos segundo normas para salas de aula. O mobiliário e aparelhagem específica são suficientes, adequados e ergonômicos, sendo diariamente executados serviços de limpeza e manutenção, que colaboram na conservação dos móveis, pisos e equipamentos existentes. Como as cadeiras não são parafusadas no chão está assegurada a flexibilidade relacionada às configurações espaciais, oportunizando distintas situações de ensino-aprendizagem.

**2. Laboratórios:**

Os laboratórios da instituição ocupam uma área total de aproximadamente 600m², distribuídos em diferentes espaços destinados às práticas experimentais. Cada laboratório tem capacidade para receber entre 15 e 30 alunos e está equipado com microscópios, vidrarias, reagentes químicos, modelos anatômicos e demais materiais necessários para as atividades práticas. Os laboratórios disponíveis para o curso foram observados e encontram-se equipados com materiais e equipamentos necessários para o desenvolvimento das práticas experimentais.

**3. Laboratório de informática:**

O acesso a equipamentos de informática pelos discentes ocorre principalmente através do laboratório de informática com 28 m² e que disponibiliza 20 máquinas com acesso simultâneo à internet banda larga e kit multimídia.

Os/as discentes contam ainda com 05 computadores com acesso à internet banda larga e kit multimídia na área da Biblioteca para uso em pesquisa acadêmica. Sendo assim, a IES oferece um total de 25 computadores aos/às discentes. Além disso, os/as discentes têm acesso à rede sem fio, que permite conexão à internet de qualquer lugar da Instituição.

A IES conta com um funcionário de TI responsável pela manutenção e constante atualização dos hardwares e softwares, cujo trabalho se pauta no Plano de Manutenção e Atualização dos Laboratórios de Informática. Além disso, a Instituição possui um link dedicado com tecnologia de fibra ótica que garante a estabilidade, trazendo segurança para o trabalho interno e acesso dos estudantes. Este equipamento tem se mostrado um importante elemento de inovação tecnológica.

**4. Recursos Audiovisuais:**

O estúdio de gravação fica anexo à sala de marketing e TI, garante que os docentes façam gravação de vídeos para serem inseridos nos conteúdos das disciplinas e mesmo para eventos de educação online.

**5. Salas e/ou Gabinete para Professores – Salas para Reunião:**

Verificou-se que as salas de aula apresentam dimensões adequadas e capacidade suficiente para acomodar o número de alunos previsto para o curso. A sala da coordenação do curso está equipada para o desenvolvimento das funções administrativo-pedagógicas, possibilitando a privacidade necessária para o atendimento individual.

Atendimentos a grupos são feitos na Sala Multiuso. Esse ambiente é suficientemente iluminado e climatizado, conforme índices estabelecidos por normas próprias, equipados com mobiliários específicos e suficientes para o desenvolvimento das atividades de planejamento e atendimento às necessidades das atividades de docência, além de computador ligado a rede mundial de computadores, e televisor. A referida sala coletiva é utilizada de maneira rotativa por professores em regime parcial ou integral de trabalho, funcionando também como sala de reunião.

**6. Plano de Aquisição, Manutenção e Reposição de Equipamentos e Material de Consumo:**

A Faculdade Unida de Vitória possui um plano de aquisição, manutenção e reposição de equipamentos e materiais de consumo, que é revisado anualmente. Este plano inclui a análise das necessidades de cada curso e laboratório, garantindo a atualização constante dos recursos disponíveis.

**7. Salas de Estudos, Lanchonetes, Centro de Convivência e Sanitários:**

A instituição oferece salas de estudos, lanchonetes, centro de convivência e sanitários bem distribuídos pelo campus, proporcionando conforto e comodidade aos alunos durante sua permanência na faculdade. Estes espaços são mantidos em boas condições de higiene e estão disponíveis para uso dos estudantes.

**Informações complementares**

A UNIDA conta com um auditório com dimensão de 120 m² e capacidade para 100 assentos. Possui equipamentos audiovisuais e mobiliários próprios, sistema de comunicação em rede, iluminação adequada e ar-condicionado para climatização, que obedecem aos índices estabelecidos segundo normas para esta finalidade.

As instalações sanitárias apresentam dimensões suficientes para os/as usuários/as, sendo iluminadas e ventiladas, obedecendo às normas e padrões estabelecidos para o seu tipo de uso, e oferecem, ainda, acessibilidade, estando presentes nos quatro pavimentos do edifício. As referidas instalações possuem pisos e revestimentos, louças, espelhos e metais suficientes, bem como materiais de higiene adequados para a sua utilização.

Os serviços de limpeza são realizados em todos os turnos, diariamente, corroborando para a conservação e manutenção das instalações sanitárias.

A IES conta ainda com um banheiro feminino e um banheiro masculino exclusivos para uso de seus colaboradores.

A **área de convivência** com 55 m² disponibiliza 06 mesas e 24 cadeiras para que os/as estudantes possam ficar à vontade e ainda ter acesso à cantina e à copiadora.

Condições de Acesso para Pessoas com Necessidades Especiais

**A infraestrutura de acessibilidade a pessoas com necessidades especiais**:

1. Rampas com corrimões, para o acesso de pessoas com necessidades especiais;
2. Banheiros especiais (masculinos e femininos), adaptados, que dispõem de portas largas para passagem de cadeirantes;
3. Barras de apoio nas paredes e espaço suficiente para permitir o acesso de cadeirantes;
4. Lavabos instalados em altura acessível aos usuários/as de cadeiras de rodas;
5. Elevador.

**Infraestrutura de Segurança**

A UNIDA conta com infraestrutura de segurança por meio de vigilância interna além de contar com portaria com catraca de identificação de todos/as que acessam o prédio da Faculdade.

O prédio conta com toda a documentação do Corpo de Bombeiros em dia, e passa constantemente por reformas e adaptações estando adequado para alocar uma instituição de ensino superior e também se encontra preparado para a eventualidade de incêndio estando munido de portas corta-fogo, mangueira de incêndio em todos os corredores, extintores de incêndio para energia e outros materiais, adequadamente localizados e distribuídos.

**Relatório 1 Observação de Aula EAD**

Instituição: Faculdade Unida de Vitória Curso: Licenciatura em Ensino Religioso

Data:

**1. Componente Curricular:**

Ensino Religioso Escolar: Metodologia, Didática e Avaliação

**2. Tema da Aula:**

"Estratégias de Ensino para o Ensino Religioso: Abordagens Didáticas e Avaliação"

**3. Aspectos Metodológicos:**

a) Ações realizadas pelo professor:

O professor iniciou a aula introduzindo o tema e sua importância para o ensino religioso escolar. Apresentou as principais estratégias de ensino utilizadas nessa disciplina, incluindo abordagens didáticas como estudo de caso, debates, dramatizações e trabalhos em grupo. Destacou também a importância da avaliação formativa e somativa no processo de ensino e aprendizagem. Utilizou slides para ilustrar os conceitos e exemplos práticos das estratégias de ensino e avaliação.

b) Ações realizadas pelos alunos:

Os alunos participaram ativamente da aula, compartilhando experiências e ideias sobre as estratégias de ensino discutidas. Contribuíram com perguntas e reflexões sobre a aplicabilidade das abordagens didáticas apresentadas no contexto do ensino religioso escolar. Alguns alunos também expressaram suas opiniões sobre a importância da avaliação como ferramenta para o acompanhamento do progresso dos estudantes.

**4. Recursos Utilizados:**

Slides de PowerPoint com informações e exemplos das estratégias de ensino e avaliação; plataforma de videoconferência para realização da aula síncrona; chat para interação entre alunos e professor.

**5. Forma de Avaliação:**

A forma de avaliação não foi explicitamente abordada durante a aula observada. No entanto, é possível que o professor tenha explicado previamente como os alunos serão avaliados ao longo do curso, incluindo critérios de participação, trabalhos individuais ou em grupo, e provas escritas.

**6. Tempo de Aula:**

A aula teve a duração de 2 horas, conforme previsto no cronograma estabelecido.

**7. A Aula Transcorreu Conforme o Planejamento:**

A aula transcorreu conforme o planejamento estabelecido. O professor conseguiu abordar os principais tópicos relacionados às estratégias de ensino e avaliação no ensino religioso escolar, promovendo uma discussão produtiva e participativa com os alunos. O tempo foi bem distribuído entre a apresentação do conteúdo, as interações com os alunos e as atividades práticas, permitindo uma exploração adequada do tema.

**Relatório 2 Observação de Aula EAD**

Instituição: Faculdade Unida de Vitória Curso: Licenciatura em Ensino Religioso

Data:

**1. Componente Curricular:**

Matriz Religiosa Brasileira

**2. Tema da Aula:**

"Influências da Matriz Religiosa Brasileira na Cultura Nacional"

**3. Aspectos Metodológicos:**

a) Ações realizadas pelo professor:

O professor iniciou a aula contextualizando o tema e sua relevância para a compreensão da cultura brasileira. Em seguida, apresentou os principais aspectos da matriz religiosa brasileira, destacando suas influências na formação da identidade cultural do país. Utilizou recursos audiovisuais, como vídeos e imagens, para ilustrar os pontos abordados e estimular a reflexão dos alunos. Promoveu também a leitura de textos complementares e a discussão em grupo sobre as diferentes manifestações religiosas presentes na sociedade brasileira.

b) Ações realizadas pelos alunos:

Os alunos participaram ativamente da aula, demonstrando interesse e engajamento no tema. Contribuíram com reflexões pessoais, perguntas e comentários sobre as influências da matriz religiosa brasileira em diversos aspectos da cultura nacional. Alguns alunos compartilharam exemplos de rituais, festas e tradições religiosas que vivenciaram em suas comunidades.

**4. Recursos Utilizados:**

Vídeos, imagens, textos complementares, plataforma de videoconferência para realização da aula síncrona, chat para interação entre alunos e professor.

**5. Forma de Avaliação:**

A forma de avaliação não foi explicitamente observada durante a aula. No entanto, professor tenha utilizado instrumentos como questionários online, participação dos alunos, trabalhos escritos ou apresentações para avaliar o entendimento e a assimilação do conteúdo abordado.

**6. Tempo de Aula:**

A aula teve a duração de 1 hora e 30 minutos, dentro do tempo previsto no cronograma.

**7. A Aula Transcorreu Conforme o Planejamento:**

A aula transcorreu conforme o planejamento estabelecido. O professor conseguiu abordar os principais aspectos do tema proposto, promovendo uma discussão rica e participativa. O tempo foi adequadamente distribuído entre a exposição do conteúdo, a interação com os alunos e a discussão em grupo, permitindo uma exploração satisfatória do tema.

Apêndice D Validação de instrumento de investigação

**Carta de apresentação**

**Prezado (a),**

Eu, Marco Antonio da Silva, R. G. n° 11.385.384 SSP - ES, estudante do curso de Doutorado em Ciências da Educação da Universidade Tecnológica Intercontinental - UTIC, sob a tutoria do Professor Doutor Delfi López Rolón. Através do presente instrumento, solicito sua avaliação especializada para validação dos Roteiros de Entrevista que aplicarei em minha investigação. A solicitação obedece a uma exigência metodológica para garantir a validade dos resultados obtidos.

A tese de doutorado em Ciências da Educação tem como título: “Formação docente em ensino religioso no curso de licenciatura em ciências das religiões da Faculdade Unida de Vitória”. O objetivo geral é conhecer a formação docente em Ensino Religioso no Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões da Faculdade Unida de Vitória.

Durante a elaboração dos Roteiros de Entrevista primou-se por elaborar questões alinhadas aos objetivos de investigação a fim de possibilitar e assegurar a coerência lógica das mesmas com a estrutura global do projeto de investigação científica. Feitos os esclarecimentos de rigor, e acreditando que o instrumento para coleta de dados esteja em congruência com o que se almeja, solicito que emita seu parecer como especialista nos espaços destinados a suas observações.

Desde já lhe agradeço pela colaboração.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_

Marco Antonio da Silva

**Folha de validação de instrumento de investigação**

**ENFOQUE DE INVESTIGAÇÃO:** Qualitativa

**NÍVEL DE CONHECIMENTO ESPERADO:** Descritivo

**DESENHO DE INVESTIGAÇÃO:** Não experimental

**TIPO DE INSTRUMENTO:** Entrevista semiestruturada.

**ALUNA:** Marco Antonio da Silva

**TUTOR:** Professor Doutor Delfi López Rolón

**AVALIAÇÃO DO ESPECIALISTA**

Los instrumentos reúnen las condiciones necesarias y suficientes para ser aplicados en la investigación. Existe coherencias entre las preguntas y objetivos, como también los objetivos con los ítems de las preguntas. No obstante, se ha de considerar el parecer de otros evaluadores para tener un parecer coincidente o diferenciado, a fin a fin de garantizar la validez de contenido, de constructo y criterio respectivamente. A la luz de la sugerencia dada, el evaluador da su visto bueno al instrumento del interesado.

**Nome do revisor:** Dr. Julio César Cardozo Rolón

**Titulação máxima do revisor:** Doutor em Ciências da Educação

**Juízo de validação:**

( X ) Válido sem ajustes;

( ) Válido com os ajustes recomendados;

( ) Não válido por defeito de: Constructo ( ); Conteúdo ( ); Critério ( ).

**Data:11**de dezembro de 2023.

**Assinatura do avaliador (a):**

**Folha de validação de instrumento de investigação**

**ENFOQUE DE INVESTIGAÇÃO:** Qualitativa

**NÍVEL DE CONHECIMENTO ESPERADO:** Descritivo

**DESENHO DE INVESTIGAÇÃO:** Não experimental

**TIPO DE INSTRUMENTO:** Entrevista semiestruturada.

**ALUNA:** Marco Antonio da Silva

**TUTOR:** Professor Doutor Delfi López Rolón

**AVALIAÇÃO DO ESPECIALISTA**

El proyecto no cuenta com uma unidad de análisis. Lo que dificulta figar las variables esenciales que deberían ser contrastadas con las preguntas del cuestionario… No obstante, desde el cuestionario se puede deducir algunos temas de interes: métodos pedagógicos, abordagens pedagógicas, questões sensíveis e potencialmente controversas, habilidades interpessoais, avalia o impacto da formação docente, principais desafios, exemplos de mudanças ou aprimoramentos, etc.

La variable contenida em cada pregunta es bastante genérico, incluso algunas preguntas contienen dos variables, que dificultarían determinar a qué variable corresponde las respuestas. Ejemplo: De que forma a formação aborda **questões práticas** e **desafios** que os futuros professores podem enfrentar ao ministrar aulas de Ensino Religioso?

El cuestionario, a pesar que se declare que es “semiestructurada”, apunta más bien a un abordaje cuantitativo… Determinar la técnica y cuestionario sugerida por los métodos de investigación cualitativa que se declara en el proyecto: etnometodología, hermenéutica e fenomenología.

**Nome do revisor: Dr. Abelardo Montiel**

**Titulação máxima do revisor:** Doctor

**Juízo de validação:**

( ) Válido sem ajustes;

( X ) Válido com os ajustes recomendados;

( ) Não válido por defeito de: Constructo ( ); Conteúdo ( ); Critério ( ).

**Data:** 30, de noviembre de 2023.

**Assinatura do avaliador**

**Folha de validação de instrumento de investigação**

**ENFOQUE DE INVESTIGAÇÃO:** Qualitativa

**NÍVEL DE CONHECIMENTO ESPERADO:** Descritivo

**DESENHO DE INVESTIGAÇÃO:** Não experimental

**TIPO DE INSTRUMENTO:** Entrevista semiestruturada.

**ALUNO:** Marco Antonio da Silva

**TUTOR:** Professor Doutor Delfi López Rolón

**AVALIAÇÃO DO ESPECIALISTA**

a) Como falta una aclaración sobre la categoría de estudio de la investigación, se hace difícil evaluar la pertinencia del instrumento de recolección de datos. Por ello, en el Proyecto se debería explicitar esa parte.

b) Los cuestionarios son abiertos, corresponde al enfoque cualitativo.

c) En cuestionario para Dueño de Facultad, la pregunta número 2 tiene tres partes. Es conveniente que la pregunta enfoque solamente un aspecto.

d) La pregunta número 4 tiene dos partes; la número 5 también tiene dos partes; la número 7 también tiene dos partes.

e) En el cuestionario con coordinador también hay preguntas que se refieren a dos aspe tos (los números 1, 6 y 10).

f) En el cuestionario a egresados también las preguntas números 3 y 4 tienen dos partes.

g) El cuestionario para alumno los números 4 y 6 tienen dos aspectos.

h) El cuestionario para profesor las preguntas números 2, 6 y 9.

i) Es importante que las preguntas a diferentes sujetos se refieran a un mismo aspecto, de modo a realizar las comparaciones o análisis correspondientes. Si al dueños se pregunta cómo son abordados los métodos, eso mismo debería ser preguntado a los demás, para que se facilite la investigación. De esa forma se podría estar analizado aproximadamente diez aspectos. Pero, si a cada sujeto o grupo de sujetos se le pregunta diferentes aspectos, entonces se tendrán como cincuenta preguntas diferentes, cincuenta aspectos que analizar. Esto haría una investigación sumamente extensa y sin posibilidad de articularse en forma conveniente.

j) La forma de redacción de las preguntas debería se ajustada. Por ejemplo, no conviene que la respuesta sea sí o no, lo cual poco aportaría para la investigación. Por ejemplo, al dueño las preguntas números 5 y 10 conviene ajustarlas. En el cuestionario con Coordinador, las preguntas 4, 6 y 10 deben ser ajustadas. En el cuestionario con egresados, los números 3, 5 y 8. En el cuestionario al alumno, las preguntas 4 y 6 conviene ajustarlas. En el cuestionario con el profesor, los números 5, 8 y 10 deberían ser ajustadas.

**Nome do revisor**: Aníbal Barrios Fretes

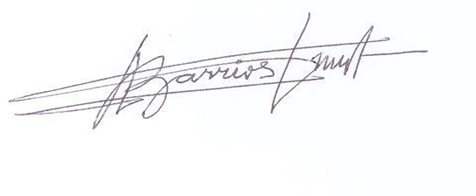
**Titulação máxima do revisor**: Doctor em Ciências de la Educación

Juízo de validação:

( ) Válido sem ajustes;

( X ) Válido com os ajustes recomendados;

( ) Não válido por defeito de: Constructo ( ); Conteúdo ( ); Critério ( ).

****Data: 01, de diciembre de 2023.

**Assinatura do avaliador**

Apêndice E Matriz curricular do curso



**Direção-Geral**

**Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Ciências das Religiões**

**1º e 2º Semestres**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Ano** | **Período** | **Disciplinas** | **CH** | **Conteúdo** |
| **1º Ano** | **1º Período** | Metodologia da Pesquisa | 40 | Formação Geral/ acadêmica |
| Língua Portuguesa e Produção de Texto | 80 | Formação Geral/ acadêmica |
| Sociologia Geral e da Religião | 60 | Formação Geral/  acadêmica |
| Filosofia Geral e da Religião | 60 | Formação Geral/ acadêmica |
| Introdução às Ciências das Religiões | 80 | Formação Específica/  Ciências das Religiões |
| **Total do Período** | **320** |  |
| **2º Período** | Psicologia Geral e da Religião | 60 | Formação Geral/ acadêmica |
| Antropologia Geral e da Religião | 60 | Formação Geral/ acadêmica |
| História da Educação | 80 | Formação Geral/  pedagógica |
| Ensino Religioso Escolar no Brasil: História e Legislação | 80 | Formação Específica/ Ensino Religioso |
| Planejamento e recursos didáticos em Ensino Religioso | 80 | Formação Específica/ Ensino Religioso |
| Prática – Componente Curricular I | 50 | Prática/Específica |
| **Total do Período** | **410** |  |

**FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA - Recredenciamento Portaria MEC nº 918 de 17 de agosto de 2016 - DOU de 18/08/2016**

Rua Engenheiro Fábio Ruschi, 161, Bento Ferreira, Vitória/ES - CEP 29.050-670 Fone: (27) 3325-2071 - site: [www.fuv.edu.br](http://www.fuv.edu.br/) - e-mail: [contato@fuv.edu.br](mailto:contato@fuv.edu.br)



**Direção-Geral**

**3º e 4º Períodos**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Ano** | **Período** | **Disciplinas** | **CH** | **Conteúdo** |
| **2º Ano** | **3º Período** | Políticas Públicas e Legislação Educacional | 40 | Formação Geral/ pedagógica |
| Matriz Religiosa Brasileira | 80 | Formação Específica/ Ciências das Religiões |
| Psicologia da Educação | 60 | Formação Geral/  pedagógica |
| Religião, Política e Espaço Público | 40 | Formação Específica/ Ciências das Religiões |
| Ensino Religioso Escolar: Metodologia, Didática e Avaliação | 80 | Formação Específica/ Ensino Religioso |
| Estudos integradores | 40 | **------------** |
| Prática – Componente Curricular II | 50 | Prática |
| Estágio Supervisionado I | 50 | Estágio |
| **Total do Período** | **440** |  |
| **4º Período** | Religiões Monoteístas | 60 | Ciências das Religiões/ Específico |
| Desenvolvimento Humano e Religiosidade | 40 | Formação Geral/ acadêmica |
| Religiões indígenas no Brasil e na América Latina | 60 | Ciências das Religiões/ Específico |
| Religião e Cultura | 40 | Formação Geral/ acadêmica |
| LIBRAS | 60 | Formação Geral/ inclusiva |
| Estudos Integradores | 40 | **------------** |
| Prática – Componente Curricular III | 75 | Prática |
| Estágio Supervisionado II | 50 | Estágio |
| **Total do Período** | **425** |  |

**FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA - Recredenciamento Portaria MEC nº 918 de 17 de agosto de 2016 - DOU de 18/08/2016**

Rua Engenheiro Fábio Ruschi, 161, Bento Ferreira, Vitória/ES - CEP 29.050-670 Fone: (27) 3325-2071 - site: [www.fuv.edu.br](http://www.fuv.edu.br/) - e-mail: [contato@fuv.edu.br](mailto:contato@fuv.edu.br)



**Direção-Geral**

**5º e 6º Períodos**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Ano** | **Período** | **Disciplinas** | **CH** | **Conteúdo** |
| **3º Ano** | **5º Período** | Religiões Orientais | 60 | Formação Específica/ Ciências das Religiões |
| Religiões Africanas e Afro- Brasileiras | 60 | Formação Específica/ Ciências das Religiões |
| Currículo no Ensino Religioso | 60 | Formação Específica/ Ensino Religioso |
| Religião e Ética | 60 | Formação Geral/  Acadêmica |
| Estrutura e Funcionamento da Educação Básica | 60 | Formação Geral/ Pedagógica |
| Estudos Integradores | 40 | **------------** |
| Prática – Componente Curricular IV | 50 | Prática |
| Estágio Supervisionado III | 50 | Estágio |
| **Total do Período** | **440** |  |
| **6º Período** | Espiritualidades e Novos Movimentos Religiosos | 60 | Formação Específica/ Ciências das Religiões |
| Relações Étnico-raciais no Brasil | 60 | Formação Geral/ Inclusiva |
| Religião, Educação e Inclusão | 40 | Formação Geral/ Inclusiva/Pedagógica |
| Tecnologia da Informação e Comunicação Aplicada à Educação | 40 | Formação Geral/Pedagógica |
| Estudos Integradores | 40 | **------------** |
| Prática – Componente Curricular V | 75 | Prática |
| Estágio Supervisionado IV | 75 | Estágio |
|  |  |  |
| **Total do Período** | **390** |  |

**FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA - Recredenciamento Portaria MEC nº 918 de 17 de agosto de 2016 - DOU de 18/08/2016**

Rua Engenheiro Fábio Ruschi, 161, Bento Ferreira, Vitória/ES - CEP 29.050-670 Fone: (27) 3325-2071 - site: [www.fuv.edu.br](http://www.fuv.edu.br/) - e-mail: [contato@fuv.edu.br](mailto:contato@fuv.edu.br)



**Direção-Geral**

**7º e 8º Semestres**

|  |  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- | --- |
| **Ano** | **Período** | **Disciplinas** | **CH** | **Conteúdo** |
| **4º Ano** | **7º Período** | Ecumenismo, Pluralismo e Diálogo Inter-religioso. | 60 | Formação Específica/ Ciências das Religiões |
| Gênero, diversidade e violências na escola | 60 | Formação Geral/ Inclusiva/Pedagógica |
| Gestão, Planejamento e Avaliação Educacional | 60 | Formação Geral/ pedagógica |
| Estudos Integradores | 40 | **------------** |
| Prática – Componente Curricular VI com portfólio final | 100 | Prática |
| Estágio Supervisionado V | 75 | Estágio |
| **Total do Período** | **395** |  |
| **8º Período** | Fenômenos religiosos e desafios contemporâneos | 60 | Formação Específica/ Ciências das Religiões |
| Religião e Direitos Humanos | 60 | Formação Geral/ Inclusiva |
| Religião e educação ambiental | 60 | Formação Geral/  Inclusiva/Pedagógica |
| Religião, Saúde e Bioética | 40 | Formação Geral/ Inclusiva |
| Messianismos e Milenarismos no Brasil | 60 | Formação Geral/ Acadêmica/Ciências das Religiões |
| Estágio Supervisionado VI com Portfólio Final | 100 | Estágio |
| **Total do Período** | **380** |  |
|  |  | **Total Geral do Curso** | **3.200** |  |

**FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA - Recredenciamento Portaria MEC nº 918 de 17 de agosto de 2016 - DOU de 18/08/2016**

Rua Engenheiro Fábio Ruschi, 161, Bento Ferreira, Vitória/ES - CEP 29.050-670 Fone: (27) 3325-2071 - site: [www.fuv.edu.br](http://www.fuv.edu.br/) - e-mail: [contato@fuv.edu.br](mailto:contato@fuv.edu.br)



**Direção-Geral**

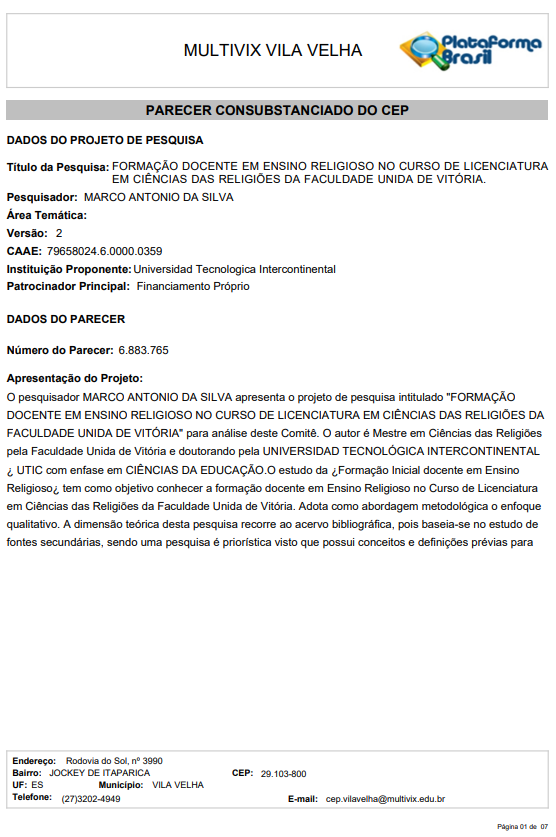
|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Disciplinas Eletivas** | **Conteúdo** | **CH** |
| Filosofia da Educação |  | 40 |
| Antropologia da Religião |  | 60 |
| Epistemologia |  | 60 |
| Religião e Cultura |  | 60 |
| **Total Carga Horária Disciplinas Eletivas** | | **220** |

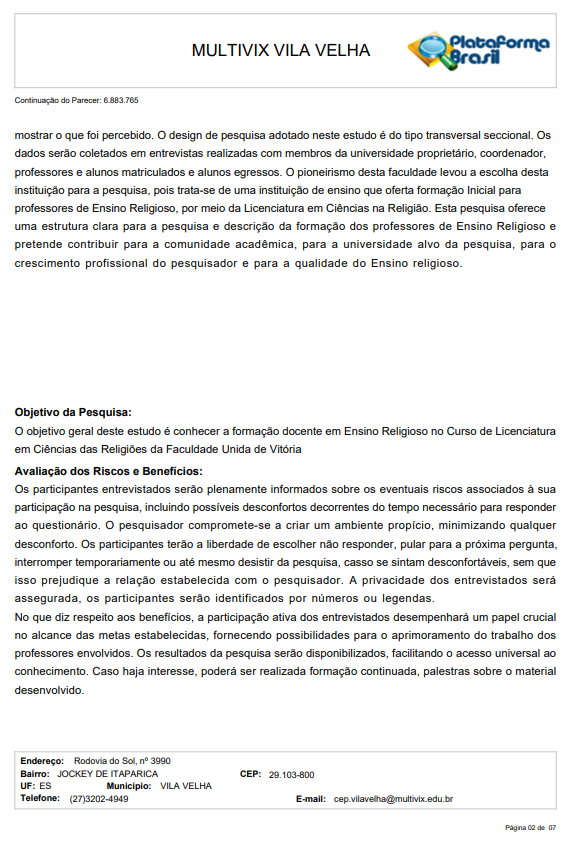
|  |  |
| --- | --- |
| **CARGA HORÁRIA** | |
| Total da Carga Horária das Atividades Formativas: | 2.200 horas |
| Total da Carga Horária dos Estudos Integradores | 200 horas |
| Total de Prática como Componente Curricular | 400 horas |
| Total da Carga Horária do Estágio Supervisionado: | 400 horas |
| **Total Geral da Carga Horária do Curso:** | **3.200 horas** |

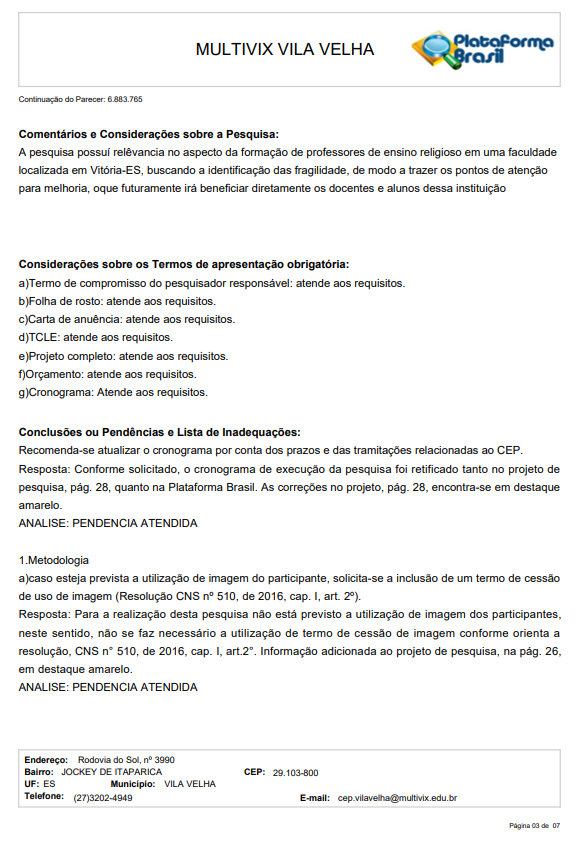
**FACULDADE UNIDA DE VITÓRIA - Recredenciamento Portaria MEC nº 918 de 17 de agosto de 2016 - DOU de 18/08/2016**

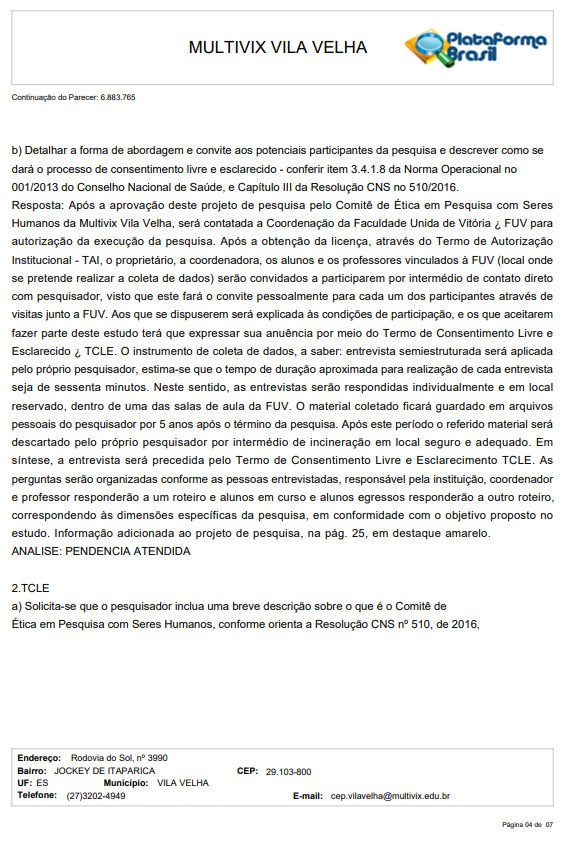
Rua Engenheiro Fábio Ruschi, 161, Bento Ferreira, Vitória/ES - CEP 29.050-670 Fone: (27) 3325-2071 - site: [www.fuv.edu.br](http://www.fuv.edu.br/) - e-mail: [contato@fuv.edu.br](mailto:contato@fuv.edu.br)

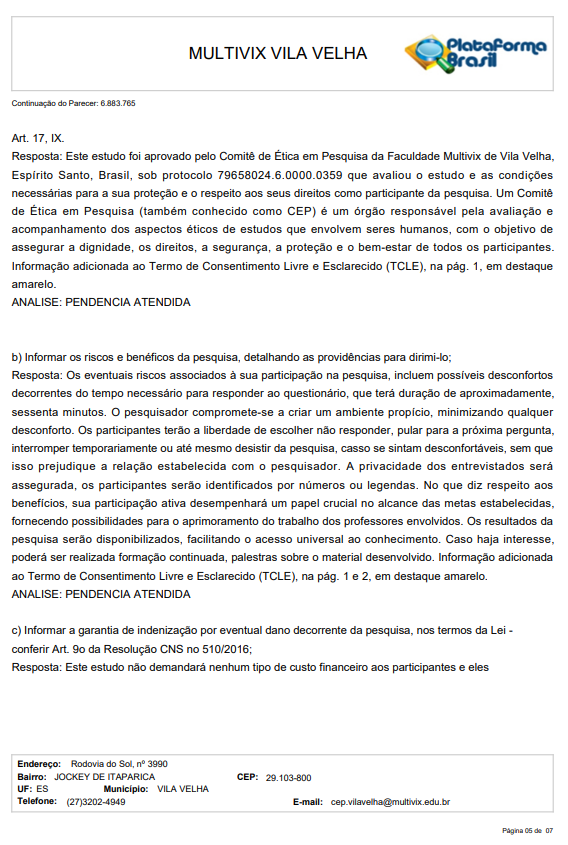
Apêndice F Parecer do Comitê de Ética na Pesquisa

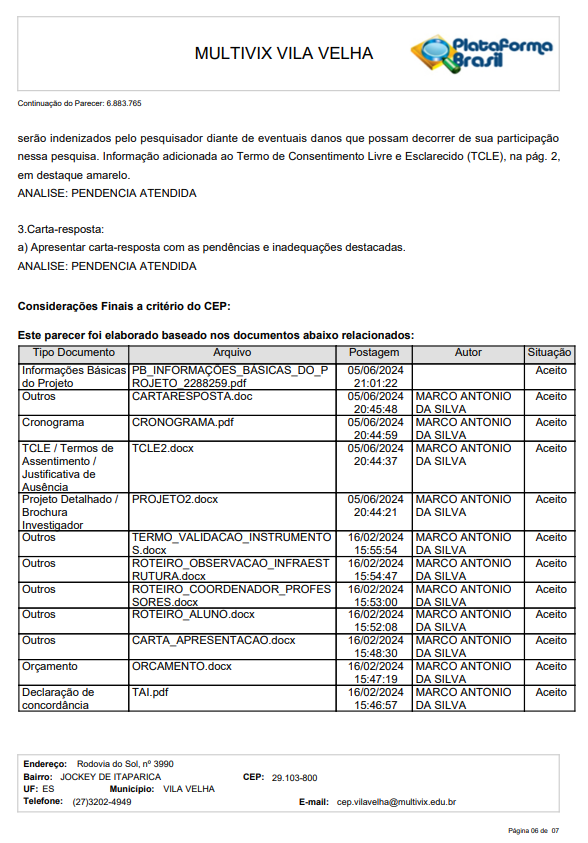


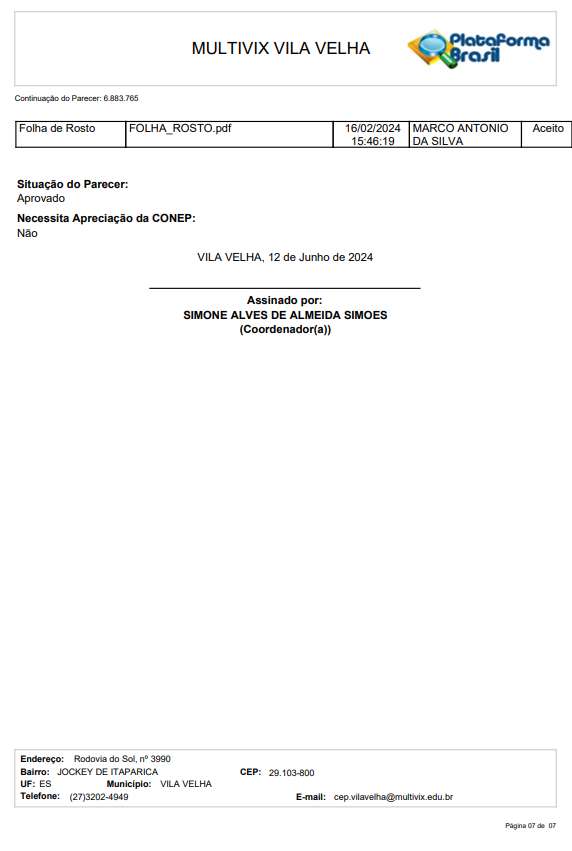












1. Doutor em Ciências da Educação Pela Universidad Tecnológica Intercontinental (UTIC). Mestre em Ciências das Religiões pela Faculdade Unida de Vitória (FUV). Especialista em Filosofia pela Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP). Graduado em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC MINAS). Graduado em Pedagogia pela Universidade de Uberaba (UNIUBE).

   *E-mail*: [kantsophos@bol.com.br](mailto:kantsophos@bol.com.br) [↑](#footnote-ref-1)